



inovamundi

O evento de ciência
e inovação da Feevale.

SE

Salão de Extensão

17ª edição

ANAIS

v. 17, outubro de 2021

ISSN: 2584-9012





Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR
Universidade Feevale

INOVAMUNDI 2021

SALÃO DE EXTENSÃO

ANAIS
v. 17, outubro de 2021
ISSN: 2584-9012

Organização
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo
2021



EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale

Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitora de Ensino

Angelita Renck Gerhardt

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Fernando Rosado Spilki

Editora Feevale

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

Tífani Müller Schons (Design editorial)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Janice Moser Corrêa – CRB 10/2315

Salão de Extensão (17. : 2021 : Novo Hamburgo, RS)
Anais [do] XVII Salão de Extensão [recurso eletrônico] /
[comissão geral de organização Agathe Juliane Erig Sebastiani] ... [et
al]. – Novo Hamburgo : Feevale, 2021.
Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,51 megabytes).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: <http://www.feevale.br/hotsites/se/apresentacao>
ISSN 2594-9012

1. Extensões universitárias - Congressos e convenções - Rio Grande
do Sul. 2. Ações comunitárias - Ensino superior - Rio Grande do Sul. I.
Sebastiani, Agathe Juliane Erig. II. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

A REVISÃO TEXTURAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

UNIVERSIDADE FEEVALE

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235

Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075

Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000

Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: www.feevale.br

© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



COMISSÕES DO SALÃO DE EXTENSÃO 2021

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Ana Carolina Kayser
- Ana Rafaela Soares Da Silva
- Bruna da Silva Dapper
- Camila Kniest Stein
- Caroline Machado Marafiga
- Emilly Rafaela Weber
- Fernanda Schuwartz
- Fernando Rosado Spilki
- Jordana de Oliveira
- Luciane Iwanczuk Steigleder
- Mauricio Barth
- Raquel Helene Kleber
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana da Silva Coelho
- Tiago de Souza Bergenthal
- Tifani Muller Schons

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Agathe Juliane Erig Sebastiani
- Daniela Muller De Quevedo
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Zimmerman Prado Rodrigues
- Geraldine Alves Dos Santos
- Janine Vieira
- Luciane Iwanczuk Steigleder
- Marco Antonio Siqueira Rodrigues
- Mary Sandra Guerra Ashton
- Micheline Kruger Neumann
- Pietra da Ros Roig da Silva
- Rafael Do Amaral Reis
- Rodrigo Staggemeier
- Simone Gasparin Verza

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa
- Franco Brutti
- María Eugenia Galeano
- Matías Victoria Montero
- Palmira Ryquett Ventosilla López
- Patricio Godoy Martínez
- Ricardo Izurieta
- Valentina Tabares Morales
- Verónica Prez

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

- Adilson Adair Boes
- Alessandro Peixoto De Lima
- Aline Da Silva Pinto
- Ana Cleia Christovam Hoffman
- Ana Cristina Da Rosa Morbach
- Ana Luiza Ziulkoski
- Ana Paula Steigleder
- André Conti Silva
- André Luciano Viana
- Andre Luis Machado Bueno
- Andre Rafael Weyermuller
- Andréa Luiza Cassel Franck
- Andreia Simone Müller
- Andresa Heemann Betti
- Angela Beatrice Dewes Moura
- Angela Maria Gonzaga
- Annette Droste
- Arlete Simone Mossmann
- Bárbara Gisele Koch
- Bárbara Spaniol
- Caren Mello Guimarães
- Carina Mariane Stolz
- Carlos Leonardo Pandolfo Carone
- Carmem Regina Giongo
- Caroline Bertani Da Silva
- Caroline D'azevedo Sica
- Caroline De Oliveira Cardoso
- Caroline Rigotto
- Cecy De Conto Capp Kopper
- Charlotte Beatriz Spode
- Christian Negeliskii
- Cláudia Denicol Winter
- Claudia Maria Petry De Faria
- Claudia Maria Teixeira Goulart
- Claudia Schemes
- Claudia Trindade Oliveira
- Cristiane Froehlich
- Cristine Hermann Nodari
- Cristine Kassick
- Daiana Picoloto
- Daiane Bolzan Berlese
- Daniel Conte
- Daniel Kessler De Oliveira
- Daniel Sica Da Cunha



- Daniela Carvalhal Israel Marques
- Daniela Fraga De Souza
- Daniela Müller De Quevedo
- Daniela Tonini Da Rocha
- Debora Nice Ferrari Barbosa
- Denise Blanco Sant'anna
- Dinora Tereza Zucchetti
- Diogo Machado De Carvalho
- Diônatas Álisson Coelho
- Donaldo Hadlich
- Dusan Schreiber
- Edna Sayuri Suyenaga
- Edson Leandro De Avila Minozzo
- Eduardo Guimaraes Camargo
- Eduardo Homrich Granzotto
- Eduardo Reuter Schneck
- Eliana Perez Gonçalves De Moura
- Elisete Elisabete Arend
- Ernani Cesar De Freitas
- Ernani Mügge
- Everton Rodrigo Santos
- Ewerton Artur Cappelatti
- Fabia Rafaela Corteletti
- Fabiane Pinto Mastalir
- Fabricio Celso
- Fernanda Zanella Arruda
- Fernando Dal Pont Morisso
- Fernando Freitas Portella
- Fernando Simoes Antunes Junior
- Gabriel Grabowski
- Gabriel Joner
- Gelson Vanderlei Weschenfelder
- Geraldine Alves Dos Santos
- Gilberto Luiz Sanvitto
- Gilmara Coelho Meine
- Giovanni Zwetsch Gheno
- Graziela Rossatto Rubin
- Gustavo Roese Sanfelice
- Haide Maria Hupffer
- Harald José Unterleider Júnior
- Helena Fussiger
- Igor Raatz Dos Santos
- Ilse Maria Kunzler
- Ingrid Scherdien
- Jacinta Sidegum Renner
- Jairo Alberto Dussan Sarria
- Jairo Lizandro Schmitt
- Janaína Cardoso
- Janaina Wazlawick Müller
- João Alcione Sganderla Figueiredo
- João Batista Nast De Lima
- Jocinei Santos De Arruda
- Juliana Rosa Pureza
- Juliane Deise Fleck
- Juliano Varella De Carvalho
- Juracy Ignez Assmann Saraiva
- Kelly Furlanetto
- Larissa Schemes Heinzelmann
- Laura Marcela Ribero Rueda
- Laura Schemes Prodanov
- Lauren Arrussul Carus
- Leandro Infantini Dini
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Lilian Tietz
- Lisiana Carraro
- Lisiane Machado De Oliveira Menegotto
- Lovani Volmer
- Lucia Hugo Uczak
- Luciane Dubina Pinto
- Luciane Schütz Kruche
- Luciano Basso Da Silva
- Magale Konrath
- Magali Pilz Monteiro Da Silva
- Magda Susana Perassolo
- Magna Lima Magalhaes
- Marcelo Curth De Oliveira
- Marcelo Pereira De Barros
- Marco Alésio Figueiredo Pereira
- Marco Antonio Siqueira Rodrigues
- Marcus Levi Lopes Barbosa
- Margarete Fagundes Nunes
- Maria Cristina Bohnenberger
- Maria De Lourdes Martins Pereira Jager
- Maria Helena Weber
- Maria Lucia Rodrigues Langone
- Mariana Ermel Córdova
- Mariana Vianna Zambrano
- Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
- Mariele Feiffer Charão
- Marina Furlan
- Marina Seibert Cezar
- Marina Venzon Antunes
- Marshal Becon Lauzer
- Marta Rosecler Bez
- Mary Sandra Guerra Ashton
- Mateus Augusto Dos Reis
- Mauricio Barth
- Michele Antunes
- Moema Pereira Nunes
- Murilo Fraga Da Rocha
- Natalia Aparecida Soares



- Nilza Cristina Taborda De Jesus Colombo
- Norberto Kuhn Junior
- Paola Schmitt Figueiro
- Patrice Monteiro De Aquim
- Patricia Brandalise Scherer Bassani
- Patricia Steinner Estivalet
- Paulo Peroni Pellin
- Pedro Lombardi Beria
- Poliana Soares
- Rafael Linden
- Rafael Minussi
- Regina De Oliveira Heidrich
- Renata Fratton Noronha
- Ricardo Gazzana Schneider
- Ricardo Lugon Arantes
- Roberto Affonso Schilling
- Roberto Tierling Klering
- Rochele Moura Prass
- Rodrigo Alberto Lopes
- Rodrigo Binkowski De Andrade
- Rodrigo Giacobbo Serra
- Rodrigo Perla Martins
- Rodrigo Staggemeier
- Rogério De Vargas Metz
- Rogerio Lessa Horta
- Rosemari Lorenz Martins
- Sandra Portella Montardo
- Saraí Patricia Schmidt
- Serje Schmidt
- Silvio Vitali Junior
- Simone De Paula Dillenburg
- Simone Gasparin Verza
- Simone Moreira Dos Santos
- Solange De Fatima Mohd Suleiman Shama
- Suelen Bomfim Nobre
- Sueli Maria Cabral
- Tiele Caprioli Machado
- Valeria Koch Barbosa
- Vanessa Amália Dalpizol Valiati
- Vânia Gisele Bessi
- Vanusca Dalosto Jahno

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

ANÁLISE DE MÉRITO

- Adilson Adair Boes
- Adriana Cristine Arent
- Alessandra Fernandes Feltes
- Alessandro Peixoto De Lima
- Alexandra Kloeckner Eckert Nunes
- Alexandra Marcella Zottis

- Alexandre Marlon Da Silva Alberton
- Aline Da Silva Pinto
- Amanda Wecker
- Ana Carolina Kayser
- Ana Cleia Christovam Hoffman
- Ana Cristina Da Rosa Morbach
- Ana Luiza Ziulkoski
- Ana Paula Guedes Frazzon
- Ana Paula Steigleder
- André Conti Silva
- André Luciano Viana
- Andre Luis Machado Bueno
- Andre Rafael Weyermuller
- Andréa Luiza Cassel Franck
- Andrea Varisco Dani
- Andreia Simone Müller
- Andresa Heemann Betti
- Andressa Müller
- Angela Beatrice Dewes Moura
- Ângela Fernandes Da Silva
- Angela Maria Gonzaga
- Annette Droste
- Annie Pozeczek Koltermann Saccol
- Antonio Fabiano Ferreira Filho
- Ântony Vinícius Bartochak
- Arlete Simone Mossmann
- Bárbara Gisele Koch
- Barbara Raquel De Azeredo Da Silva
- Bárbara Spaniol
- Benicio Backes
- Bernardo Benites De Cerqueira
- Bianca Canela Furian
- Bruna Henkel Ferro Wiklicky
- Camila Backes Dos Santos
- Camila Perazzoli
- Caren Mello Guimarães
- Carina Maiara Da Silva
- Carina Mariane Stolz
- Carla Regina Bastos Adam
- Carlos Eduardo Poerschke Voltz
- Carmem Regina Giongo
- Caroline Bertani Da Silva
- Caroline D'azevedo Sica
- Caroline De Oliveira Cardoso
- Caroline Fagundes
- Caroline Rigotto
- Cássia Cinara Da Costa
- Catiuscia Marcon
- Cecy De Conto Capp Kopper
- Cesar Augusto Kampff



- Cesar Augusto Teixeira
- Charlotte Beatriz Spode
- Christian Negeliskii
- Claucia Fernanda Volken De Souza
- Cláudia Denicol Winter
- Claudia Maria Petry De Faria
- Claudia Maria Teixeira Goulart
- Claudia Schemes
- Claudia Scherber Giugno
- Claudia Trindade Oliveira
- Cláudio Felipe Kolling Da Rocha
- Cleber Ribeiro Alvares Da Silva
- Cristiane Bastos De Mattos
- Cristiane Froehlich
- Cristiano Max Pereira Pinheiro
- Cristine Hermann Nodari
- Cristine Kassick
- Cynthia Rocha Dullius
- Daiana Picoloto
- Daiana Steyer
- Daiane Bolzan Berlese
- Daniel Conte
- Daniel Kessler De Oliveira
- Daniel Sica Da Cunha
- Daniela Carvalhal Israel Marques
- Daniela Fraga De Souza
- Daniela Müller De Quevedo
- Daniela Tonini Da Rocha
- Dáversom Bordin Canterle
- Davi De Paula
- Debora Nice Ferrari Barbosa
- Débora Taís Arnhold
- Delio Endres Júnior
- Denise Blanco Sant'anna
- Denise Ruttke Dillenburger Osorio
- Diego Da Silva Souza
- Diego De Conto
- Diego Matheus Schaab
- Diego Saldo Alves
- Dinora Tereza Zucchetti
- Diogo Losch De Oliveira
- Diogo Machado De Carvalho
- Diônatas Álisson Coelho
- Donaldo Hadlich
- Dusan Schreiber
- Edna Sayuri Suyenaga
- Edson Leandro De Avila Minozzo
- Eduardo Guimaraes Camargo
- Eduardo Homrich Granzotto
- Eduardo Reuter Schneck
- Eliana Perez Gonçalves De Moura
- Eliane Cristina Deckmann Fleck
- Elisete Elisabete Arend
- Emerson Tyrone Mattje
- Ernani Cesar De Freitas
- Ernani Mügge
- Everton Luis Kupssinskü
- Everton Rodrigo Santos
- Ewerton Artur Cappelatti
- Fábila Daniela Schneider Lumertz
- Fabia Rafaela Corteletti
- Fabiane Pinto Mastalir
- Fabricio Celso
- Fágner Henrique Heldt
- Fernanda Silva De Souza Rodrigues
- Fernanda Taís Apolo
- Fernanda Zanella Arruda
- Fernando Dal Pont Morisso
- Fernando Freitas Portella
- Fernando Simoes Antunes Junior
- Francine Silveira Tavares
- Francisco Alexandre De Moraes
- Francisco Machado Pereira
- Franck Da Rosa De Souza
- Gabriel Grabowski
- Gabriel Joner
- Gabriel Ribas Pereira
- Gelson Vanderlei Weschenfelder
- Geraldine Alves Dos Santos
- Géssica Luzia De Souza
- Gilberto Luiz Sanvitto
- Gilmara Coelho Meine
- Giovani Zwetsch Gheno
- Graziela Rossatto Rubin
- Gunther Gehlen
- Gustavo Roese Sanfelice
- Haide Maria Hupffer
- Helena Fussiger
- Igor Raatz Dos Santos
- Ilse Maria Kunzler
- Ingrid Scherdien
- Jacinta Sidegum Renner
- Jairo Alberto Dussán-Sarria
- Jairo Lizandro Schmitt
- Janaina Andretta Dieder
- Janaína Cardoso
- Janaina Wazlawick Müller
- João Alcione Sganderla Figueiredo
- João Batista Mossmann
- João Batista Nast De Lima
- Joao Senger
- Jocinei Santos De Arruda



- Jonas Bernardes Bica
- Josimar Souza Rosa
- Joyce Da Silva Fernandes
- Juan Felipe Almada
- Juliana Rosa Pureza
- Juliane Deise Fleck
- Juliano Varella De Carvalho
- Julio Cesar Da Rosa Herbstrith
- Julio De Oliveira Espinel
- Juracy Ignez Assmann Saraiva
- Jusecleia Ferreira Lopes
- Karin Luise Dos Santos
- Kelly Furlanetto
- Kenselyn Oppermann
- Larissa Schemes Heinzelmann
- Laura Marcela Ribero Rueda
- Laura Schemes Prodanov
- Lauren Arrussul Carus
- Leandro Infantini Dini
- Leandro Pretto Orlandini
- Leonardo Fratti Neves
- Letícia Vieira Braga Da Rosa
- Lilian Tietz
- Lisara Carneiro Schacker
- Lisiana Carraro
- Lisiane Machado De Oliveira Menegotto
- Lovani Volmer
- Lucia Hugo Uczak
- Luciane Dubina Pinto
- Luciane Iwanczuk Steigleder
- Luciane Schütz Kruche
- Luciane Senna Ferreira
- Luciano Basso Da Silva
- Luis Augusto Stumpf Luz
- Luis Fernando Hoffmann
- Magale Konrath
- Magali Pilz Monteiro Da Silva
- Magda Susana Perassolo
- Magna Lima Magalhaes
- Marcele Medina Silveira
- Marcelo Curth De Oliveira
- Marcelo Paveck Ayub
- Marcelo Pereira De Barros
- Marcia Blanco Cardoso
- Marco Alésio Figueiredo Pereira
- Marco Antonio Siqueira Rodrigues
- Marcos Emilio Santuario
- Marcos Leandro Cerveira
- Marcus Levi Lopes Barbosa
- Margarete Fagundes Nunes
- Maria Cristina Bohnenberger
- Maria De Lourdes Martins Pereira Jager
- Maria Helena Weber
- Maria Lucia Rodrigues Langone
- Maria Regina Rau De Souza
- Mariana Ermel Córdoba
- Mariana Seidl Gomes Orlandini
- Mariana Vianna Zambrano
- Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro
- Mariele Feiffer Charão
- Marina Furlan
- Marina Seibert Cezar
- Marina Venzon Antunes
- Marshal Becon Lauzer
- Marta Rosecler Bez
- Martina Dillenburg Scur
- Mary Sandra Guerra Ashton
- Mateus Augusto Dos Reis
- Matheus Nunes Weber
- Mauricio Barth
- Michele Antunes
- Moema Pereira Nunes
- Morgana Konrath
- Murilo Fraga Da Rocha
- Natalia Aparecida Soares
- Nathalia Bauer Armbrust
- Nilza Cristina Taborda De Jesus Colombo
- Norberto Kuhn Junior
- Paola Schmitt Figueiro
- Patrice Monteiro De Aquim
- Patricia Brandalise Scherer Bassani
- Patricia Mendel
- Patricia Steinner Estivalet
- Paulo Peroni Pellin
- Paulo Roberto Staudt Moreira
- Pedro Lombardi Beria
- Pier Alfredo Scheffel
- Poliana Soares
- Rafael Da Silva Selbach
- Rafael Linden
- Rafael Minussi
- Raquel Engelman Machado
- Regina De Oliveira Heidrich
- Renata Fratton Noronha
- Ricardo Gazzana Schneider
- Ricardo Lugon Arantes
- Roberta Werner Rambo
- Roberto Affonso Schilling
- Roberto Bedin Coutinho
- Roberto Tierling Klering
- Rochele Moura Prass



- Rodrigo Alberto Lopes
- Rodrigo Binkowski De Andrade
- Rodrigo Giacobbo Serra
- Rodrigo Perla Martins
- Rodrigo Staggemeier
- Rogério De Vargas Metz
- Rogerio Lessa Horta
- Ronaldo Antonio Guisso
- Rosemari Lorenz Martins
- Rosi Ana Grégis
- Rubia Da Rocha Vieira
- Sabrina Antunes Vieira
- Samantha Cristina Ritzel Cunha
- Sandra Portella Montardo
- Saraí Patricia Schmidt
- Serje Schmidt
- Silvio Vitali Junior
- Simões Antunes Junior
- Simone Carvalho Da Rosa
- Simone De Paula Dillenburg
- Simone Gasparin Verza
- Simone Moreira Dos Santos
- Simone Weschenfelder
- Solange De Fatima Mohd Suleiman Shama
- Solange Maria Seidl Gomes
- Suelen Bomfim Nobre
- Sueli Maria Cabral
- Tatiane De Oliveira
- Thaís Fátima Rodrigues
- Thaisy Da Cunha Borges
- Tiago Raguze Flores
- Tiele Caprioli Machado
- Valeria Koch Barbosa
- Vanessa Amália Dalpizol Valiati
- Vânia Gisele Bessi
- Vanusca Dalosto Jahno
- Victor Hugo Valiati
- Victória Branca Moron
- Vinicius De Kayser Ortolan
- Vitória Brito Santos
- Viviane Cristina De Mattos Battistello
- Yasmin Daniele Garcia



APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante.

Neste sentido, o Salão de Extensão - SE propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária. O evento chega a sua décima sexta edição em 2020, concretizando seus objetivos e difundindo as atividades extensionistas.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2021, foram inscritos no Salão de Extensão 154 trabalhos, 138 provenientes da Universidade Feevale, 15 trabalhos externos e 1 de Instituição estrangeira. Entre os trabalhos internos, 91 originaram-se de discentes extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2021, foram aprovados 151 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para a apresentação de pôsteres, assim como para a publicação nos anais do evento; 4 trabalhos da área de Comunicação, 9 da área de Cultura; 10 da área de Direitos Humanos e Justiça; 45 da área de Educação; 2 da área de Meio Ambiente; 61 da área de Saúde; 10 da Tecnologia e Produção; e 10 da área de Trabalho.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

Fernando Rosado Spilki

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier

Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão



SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Comunicação	12
Cultura	17
Direitos Humanos	27
Educação	38
Meio Ambiente	83
Saúde	86
Tecnologia	147
Trabalho	158



ÁREA TEMÁTICA:
COMUNICAÇÃO



ACESSIBILIDADE EM MÍDIAS SOCIAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Artur Henrique Krummenauer¹; Roberto Tierling Klering²

Segundo o IBGE (2010), no Brasil, 15,9% da população possuem algum nível de deficiência auditiva ou visual (atualizado em 09:31:14 de 22/4/2021). Nesse sentido, conforme Melo (2006), para uma sociedade mais inclusiva, que reconhece e valoriza as diferenças entre as pessoas, torna-se cada vez mais importante que propostas para a acessibilidade de pessoas com características específicas estejam articuladas à promoção da qualidade de vida. Na publicação *Mídia e Deficiência – da série Diversidade*, da Fundação Banco do Brasil, entre outros quesitos a serem considerados para acessibilidade, está a acessibilidade comunicacional, sugerindo que não haja obstáculos na comunicação interpessoal, escrita ou virtual. tratando-se de projetos sociais, esse cuidado se torna ainda mais urgente, visto que as condições de vulnerabilidade social agravam ainda mais essa condição. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é analisar as dificuldades em relação às questões visuais e auditivas. O método de pesquisa encontra-se no paradigma quantitativo. O instrumento utilizado foi um questionário, criado via Google Forms, com 13 questões relacionadas ao gênero, idade, incidência de uso das redes sociais, preferências de conteúdos e problemas visuais e auditivos. A coleta de dados se deu por conveniência, via aplicativo WhatsApp para alunos e responsáveis, no período de 28/05/2021 até 30/06/2021. Participaram da pesquisa 75 alunos do projeto Futsal Social (UJR/Feevale/Barrisul), com média de idade de 13 anos e desvio padrão de 2,11, sendo 70,1% do sexo masculino, 28,6% feminino e 1,3% que optou por não se identificar. Os resultados apontaram que 67,5% declararam acessar as redes sociais várias vezes diariamente, 22,1% algumas vezes ao dia, 6,5% algumas vezes durante a semana e 3,9% raramente. 83,1% acompanham conteúdos sobre esporte, enquanto 16,95% não acompanham conteúdos do gênero. Quanto às questões sobre problemas visuais, 3,9% responderam ter miopia, 3,9% afirmaram ter astigmatismo, 67,5% reportaram não saber e 24,7% relataram não ter nenhum problema visual. A respeito das questões auditivas, apenas um aluno afirmou ter deficiência auditiva mista, enquanto 70,1% afirmaram não saber ou não terem sido diagnosticados, e 28,6% afirmaram não ter nenhuma deficiência auditiva. Por fim, observou-se um número reduzido de alunos com algum tipo de deficiência visual ou auditiva, o que evidencia a necessidade de novas investigações a respeito.

Palavras-chave: Esporte; Inclusão; Acessibilidade; Adolescentes; Mídias Sociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: arturhenrique.k@gmail.com e roberto@feevale.br



EXPERIÊNCIA DE ENSAIO REMOTO E OFICINA DE FOTOGRAFIA

Ana Paula Dalbianco¹; Jasmine Leite¹; Matheus Nunes¹; Thayne Almeida¹; Victoria Galleano¹; Gabriel Ferracioli²

A partir da interação entre a comunicação e responsabilidade social surgiu o projeto Click Verde: um novo olhar para o meio ambiente. A fotografia, neste projeto, é utilizada como ferramenta para a educação ambiental e visa estimular reflexões sobre a realidade socioambiental na comunidade. O objetivo é de valorização do espaço público por meio da fotografia, estimulando um novo modo de comunicar, informar, ver, reconhecer, registrar e divulgar os espaços verdes de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. Os objetivos específicos constituem em lecionar oficinas sobre fotografia, aulas sobre meio ambiente e por fim, atividades práticas com uso das técnicas fotográficas ensinadas. Em decorrência da pandemia instalada desde o ano de 2020, todas as atividades presenciais foram suspensas e o projeto teve que adaptar-se para o ambiente virtual. O contato com as escolas é feito através de professores das mesmas, dessa forma, cria-se um grupo de Whatsapp com os alunos interessados em participar das oficinas. No primeiro dia, há aulas sobre o meio ambiente e a comunicação atrelada com a fotografia. No segundo e último dia de oficina, é ministrado para os alunos a parte técnica da fotografia, onde orienta-se a respeito da melhor maneira de tirar fotos em casa. Por fim, uma atividade prática é passada para os alunos, onde precisam (dentro de suas residências) tirar uma foto de natureza positiva e duas de natureza negativa. Para melhor ensinar e estimular os alunos, os extensionistas do projeto realizaram um ensaio fotográfico remoto dentro de suas casas, explorando a luz vindo de janelas. As poses e a melhor forma de achar uma boa iluminação ficou em função dos extensionistas, que guiaram seus modelos para obter o melhor resultado. Alguns objetos presentes nas residências dos fotografados (chapéus, livros, câmeras, cadeiras, etc) foram utilizados para auxiliar na composição criativa do ensaio. Ao final, as fotos receberam um tratamento, onde a qualidade foi aprimorada e algumas edições explorando a exposição e o contraste foram realizadas pelos estudantes extensionistas. A partir do sucesso na ação, demonstra-se que a adaptação do meio presencial para o virtual é possível e que o projeto continuará funcionando normalmente durante a pandemia. A tecnologia ajudou a superarmos o distanciamento e realizar oficina de fotografia, mesmo que de maneira remota, seguindo o plano do projeto.

Palavras-chave: Comunicação. Fotografia. Educação Ambiental. Pandemia. Virtual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ra184125@ucdb.br e Gabriel.ferracioli@ucdb.br



JORNAL VOZES DA RUA: PRODUÇÃO DA EDIÇÃO SOBRE O TEMA COVID-19

Fernanda Gomes Dias¹; Larissa Vieira Bernardi¹; Letícia Vieira Braga da Rosa²

A partir do tema comunicação e extensão, este trabalho tem como objetivo apresentar o Jornal Vozes da Rua, desenvolvido pela equipe do projeto “DA RUA PARA-NÓIA”, da Universidade Feevale, que busca dar voz à população em situação de rua da cidade de Novo Hamburgo. O Jornal Vozes da Rua surgiu em 2019, motivado pelo interesse da população em situação de rua de escrever sobre seu cotidiano, experiências e vivências, além de falar sobre políticas públicas voltadas para essa população. Sua metodologia segue as narrativas do vivido (SILVA, 2003), ramo da Sociologia Compreensiva que busca contar, construir perfis, biografar, produzir um mosaico, em que o jornal é utilizado como espaço para dar voz a suas histórias de vida. Em sua mais recente edição o Vozes da Rua tem como tema a pandemia de Covid-19, e os relatos retratam os desafios encontrados pela população em situação de rua em tempos de “fique em casa”. Entre os assuntos abordados sobre o cenário pandêmico estão a adaptação em relação às medidas preventivas contra a Covid-19 e suas questões emocionais durante esse período desafiador. As entrevistas com a população em situação de rua foram feitas de forma remota, por isso, a parceria com o Centro de Referência Especializado em População em Situação de Rua (CENTRO POP), de Novo Hamburgo, foi muito importante, pois cederam o espaço e os recursos tecnológicos para a realização da atividade. Após as entrevistas, os bolsistas do projeto se encarregaram da transcrição da fala dos relatos, para assim, começar a seleção de trechos e a produção gráfica do Jornal. Diante da vulnerabilidade dessa população, compreende-se que o jornal contribui na construção de um novo olhar sobre as pessoas em situação de rua e no registro das desigualdades que enfrentam, especialmente neste momento atípico da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19. Entrevista. Jornal. População. Relatos. Rua.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: feggomesd@gmail.com e leticiarosa@feevale.br



PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGENS: PALAVRAS E IMAGENS: LITERATURA E AUDIOVISUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Beatriz Assad ¹; Rosiene Almeida Souza Haetinger ²; Flávio Roberto Meurer²

O projeto de extensão Linguagens: Palavras e Imagens, que atua desde 2019, tem como principal objetivo promover interações de aprendizagens significativas entre acadêmicos e docentes da Univates com a comunidade escolar das regiões do Vale do Taquari e Rio Pardo a partir de ações envolvendo a linguagem literária e audiovisual. A experiência com essas linguagens - que tem como público-alvo estudantes do ensino médio - é fortalecida a partir da necessidade de que todos temos de produzir sentido sobre o mundo, culminando com a realização do Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura, quando as produções audiovisuais das escolas são apresentadas. Entretanto, no ano de 2020 veio a pandemia de Covid19, o que levou o projeto a buscar novas estratégias para continuar com suas ações junto às escolas de ensino médio. A partir desse momento, planejamos reuniões e momentos de formação à comunidade escolar em formato virtual. Em função disso, lançamos o VI Festival Escolar Regional de Cinema e Literatura: um minuto com Clarice, cujo propósito era suscitar a criação de vídeos de até um minuto de duração baseado nas obras X e X, de Clarice Lispector, em homenagem ao centenário de nascimento da escritora. Por sua vez, com a continuidade da pandemia de Covid19, propusemos para 2021 uma nova edição, que traz um novo desafio: será o VII Festival Escolar Regional de Cinema: Videopoesia com Drummond. Com o intuito de oferecer formação em relação à produção audiovisual e à sua relação com a literatura, o Projeto vem realizando encontros sobre relatos de experiências das professoras que participaram de ações do projeto, audiovisual e suas técnicas criativas e estudos de intermedialidade. Além dos encontros de formação, serão disponibilizados nas redes sociais dos projetos de extensão da Univates vídeos explicativos sobre ferramentas tecnológicas e acerca da literatura de Carlos Drummond de Andrade. Percebe-se, ao longo dos anos de atuação do Projeto de extensão Linguagens: palavras e imagens, os impactos das oficinas através do desempenho que as turmas têm ao desenvolverem seus trabalhos, sempre entregando produções criativas e únicas. Desde o início das atividades do Projeto, tudo é desenvolvido pensando em tornar acessível os encontros e conteúdos de formação aos acadêmicos e estudantes de ensino médio para que possam perceber a riqueza das diversas formas de linguagem e comunicação que já fazem parte, de certa forma, de seu cotidiano.

Palavras-chave: audiovisual. ensino médio. literatura. pandemia. projeto de extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ana.assad@universo.univates.br e rosienne@univates.br



ÁREA TEMÁTICA:
CULTURA



A ARTE COMO FORMA DE DEVOLVER VITALIDADE AOS VIADUTOS DA CIDADE DE LAJEADO

Alessandra Westenhofen¹; Dara Emanuele Allebrandt¹; Tábata Dandara Kartsch¹; Merlin Janina Diemer²; Simone Heineck Tavares²

A arte urbana surgiu como uma forma de se apropriar do espaço da cidade e possibilitar que a população esteja em constante contato com a arte, ampliando-a dos recintos fechados para o espaço público. De acordo com Blanco e Souza (2020) essa exposição em ambientes urbanos torna a arte urbana uma das mais inclusivas e acessíveis, além de permitir que o espaço seja ressignificado a cada instante por meio da interpretação de cada indivíduo. A fim de promover discussões e reflexões durante a pandemia causada pelo coronavírus, durante o ano de 2020, o projeto de Extensão Interarte se engajou ativamente no 1º Concurso Arte na Cidade, que ocorreu por meio de uma parceria entre o EMAU (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Univates), Prefeitura Municipal e SESC (Serviço Social do Comércio) da cidade de Lajeado/RS. O concurso iniciou no final de 2019 e cinco propostas que contemplavam o conceito “Arte urbana – humanizando a cidade” foram selecionadas. As propostas escolhidas serviram de base para a realização de pinturas em dois viadutos da cidade. As ações foram realizadas de forma conjunta entre os artistas envolvidos, estudantes da graduação e população voluntária. Durante as intervenções se estabeleceu uma interação entre participantes para o desenvolvimento de técnicas de desenho e pintura. Segundo Blanco e Souza (2020) a cidade permite que comunidades se encontrem e troquem experiências e conhecimentos, transformando-a em um espaço para educar. Sequeira (2015) afirma que a esse tipo de trabalho, em viadutos e muros da cidade, se relaciona com a população e é capaz de transmitir mensagens e expressar ideias. Ou seja, a arte em espaços abertos permite que o artista se comunique, manifeste, eduque, critique e expresse ideias e sentimentos para toda população. Desta forma, conclui-se que o Concurso Arte na Cidade suscitou sentimentos e reflexões aos transeuntes e devolveu a vitalidade aos viadutos que antes passavam despercebidos aos olhos da população.

Palavras-chave: Arte urbana. Cidade. Espaço público.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: alessandra.w@universo.univates.br e merlin@univates.br



CEDUCA DH: EXPERIÊNCIAS E AFETIVIDADE NAS OFICINAS DE CRIATIVIDADE

Samanta Foss¹; Laura Marcela Ribero Rueda²

Esse relato surge das experiências vivenciadas nas Oficinas de Criatividade, que ocorreram no primeiro semestre de 2021, incluídas ao Projeto Integrado CEDUCA DH – Centro de Educação em Direitos Humanos. As Oficinas de Criatividade são propostas por uma bolsista do curso de Artes Visuais, orientadas por uma professora dos cursos de Fotografia e Artes Visuais para os migrantes inscritos no CEDUCA DH que vivem no Vale dos Sinos. Diante do distanciamento físico determinado como prevenção à pandemia COVID-19, o projeto seguiu atuando em contato com os beneficiados migrantes, a partir de plataformas online, como o Google Meet. No primeiro semestre foram realizadas cinco oficinas interdisciplinares em conjunto com a Oficina de Língua Portuguesa e, algumas delas tiveram temáticas como “Lembranças” e “Danças Folclóricas Brasileiras”, que permitiram dar voz aos migrantes para compartilharem memórias de seus países natais, família e infância durante nossos encontros. As temáticas foram apresentadas em slides como um ponto de partida para aprofundar diálogos, explorando as suas lembranças e afetividades. Os encontros abrem um espaço de acolhimento e troca de experiências, possibilitando um intercâmbio cultural entre o Brasil e países como Haiti, Senegal e Palestina, com uma média de nove migrantes presentes. Essas oficinas possibilitaram a descoberta, a partir de mostras de arte e cultura brasileira, de elementos da cultura brasileira em comum com a cultura dos próprios migrantes. O espaço aberto para a troca de experiências e detalhes tradicionais marcantes aproximam nossas culturas com afeto e inclusão, mostrando a cada encontro que temos muito mais em comum com os migrantes do que imaginamos.

Palavras-chave: Criatividade. Direitos Humanos. Ensino Remoto. Fotografia. Migrantes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: saa.foss@gmail.com e laurarueda@feevale.br



CORO CANTO E VIDA: ENCONTROS VIRTUAIS DURANTE A PANDEMIA

Thais Rosa dos Reis¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Este resumo visa apresentar as diferentes ações realizadas pelo Coro Canto e Vida da terceira idade, durante o período de pandemia. O Canto e Vida é um dos grupos integrantes do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, e conta atualmente com quarenta e seis integrantes, na faixa entre 65 a 90 anos. A problemática abordada, refere-se aos desafios na criação e organização de alternativas, atividades e ações que contribuíssem com a vivência e a permanência do vínculo das integrantes no projeto. Foram desenvolvidas ações como, encontros virtuais com diferentes temáticas, gravação de depoimentos em vídeo, postagens de conteúdos digitais na página do Facebook das coralistas e a comunicação constante por meio do grupo de WhatsApp. As ações foram pensadas a fim de oferecer espaços de interatividade e trocas, e organizadas em um cronograma com encontros a cada 15 dias. Conclui-se com este trabalho que as atividades propostas nas mídias digitais e os encontros virtuais, mesmo com suas dificuldades de manipulação e acesso, revelam-se como um campo de aprendizagem para essa faixa etária. Também, a oportunidade de continuidade de um convívio entre as cantoras, com troca de aprendizados e vivências durante este período de distanciamento social contribuem de forma significativa com a qualidade de vida das integrantes. Aliado a isso, a atuação como bolsista no projeto de extensão ligado a área da cultura, se traduz em uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, por meio da convivência com diferentes grupos e faixas etárias, o que possibilita criar relações e interlocuções, aprimorando os aprendizados construídos no decorrer do curso de formação em Artes Visuais Licenciatura.

Palavras-chave: Coral. Coro Canto e Vida. Movimento Coral. Pandemia. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: th.dosreis@hotmail.com e denise@feevale.br



CRIAÇÃO EM DANÇA NA PANDEMIA: DANÇAR EM CASA

Nicole Gabriele Dörr¹; Daniela Rolim Alves do Amaral Ferreira¹; Aline da Silva Pinto ²

Seguimos dançando em nossas casas no ano de 2021, já adaptadas às aulas remotas, acreditávamos que os desafios desta atual docência haviam sido superados. Mas, a condição de professora, assim como na vida, encontra-se em constante desenvolvimento. Este trabalho tem por objetivo, relatar os processos de criação em dança no Projeto Dançar, com crianças e adolescentes (março a julho de 2021). Por meio de metodologia qualitativa/descritiva como relato de experiência. O Projeto Dançar é um projeto comunitário, fundado em 2018, que propõe espaços para a criação em dança. Construímos um “alfabeto dançante”, entre colaboradores e professoras. Para a sua elaboração, as letras do alfabeto foram divididas e designadas para a criação de uma movimentação por cada colaborador, posteriormente, criaram palavras e frases com seus corpos. Neste processo, os colaboradores engajaram-se significativamente, interagiam nos grupos de contato com outros participantes e com as professoras, e o vínculo começava a tornar-se próximo novamente. Contudo, no período entre abril e maio o engajamento diminuiu progressivamente. Nesse período, o Brasil tornava-se o epicentro da pandemia Sars-CoV-2/COVID-19. Podemos perceber que mesmo engajados com as atividades propostas à distância, o desejo e a ansiedade pelo retorno às aulas presenciais, sempre estiveram presentes. Tornando este imaginário de “volta à normalidade” ainda mais distante. Compreendemos, portanto, que este era o momento de voltarmos nosso olhar para além dos intérpretes-criadores que tínhamos conosco, mas de olharmos para esses sujeitos em seus cotidianos, mais uma vez alterados. Neste sentido, propomos espaços abertos não só a criação em dança, mas ao diálogo e construímos atividades em conjunto. Entretanto, a falta de aparato tecnológico e dificuldade de manuseio, também dificultaram este transcurso, fazendo com que diferentes propostas ficassem sem o retorno esperado. É perceptível essa “perda” significativa do vínculo entre os criadores e as professoras, ademais, fomos todos surpreendidos com os acontecimentos relacionados à pandemia. Com isso, passamos a buscar a compreensão da realidade de cada um e da nossa como professoras em formação. Afinal, compreendemos a criação como processo inerente ao ser humano, e a consideramos importante para o desenvolvimento de nossos colaboradores.

Palavras-chave: criação. dançar. engajamento. pandemia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: 0214000@feevale.br e alinepinto@feevale.br



CULTURA NO CAMPUS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Tayline Weber dos Santos¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Esse estudo traz reflexões de como apresentar um assunto que envolva cultura e arte por meios digitais, por conta da pandemia e do distanciamento social. O desenvolvimento dessa proposta se insere no trabalho realizado como bolsista no Projeto de Extensão Cultura no Campos, que é vinculado ao Programa Conexão Cultural Feevale. Como forma dar continuidade às ações do projeto, e promover a disseminação da cultura com acadêmicos e comunidade, foi criada a ação Claquete Brazuca, que consiste em postagens semanais de conteúdos e curiosidades sobre o cinema brasileiro, sobretudo sobre história de mulheres dentro do audiovisual brasileiro. A ideia é apresentar um assunto que seja representativo de nossa cultura, mas que ainda não é muito enfatizado, como os artistas importantes do cinema brasileiro. No levantamento realizado, percebi que muitas mulheres eram ocultadas e silenciadas, não dando espaço para esse olhar feminino nas produções. Para a criação dos conteúdos, pude visualizar que muitas ficavam longe de cargos principais e até, muitas vezes, com funções determinadas como “femininas” para a época, como limpar os ambientes, fazer comida para a equipe etc. Com esse conhecimento gerado nas pesquisas, resolvi criar uma série de postagens para enfatizar a vivência de mulheres que fizeram e ainda fazem parte da história da sétima arte. Nesse desenvolver, além de trazer a cultura da sétima arte para dentro do projeto, mostro também a história de pessoas LGBTQIA, no qual lutaram e ainda lutam muito para ter a sua representatividade dentro de produções de cinema e novelas. Percebi que dentro desse cenário, é preciso trazer a presença feminina não somente na indústria do cinema, mas sim na formação de equipes de trabalho, em lugares chaves, podendo contar com mais mulheres nas funções dentro de um set de filmagem. Nomes conhecidos como por exemplo Laís Bodanzky, Carla Camurati, Helena Solberg, Petra Costa, e Susana Amaral são pouco lembrados e até mesmo conhecidos. Isso reflete em uma problemática social na qual está em luta cotidianamente.

1 Autor: Tayline Weber dos Santos Instituição: Universidade Feevale. E-mail: webertayline@gmail.com.

2 Orientador: Denise Blanco Sant'Anna. Instituição: Universidade Feevale. E-mail: denise@feevale.br

Palavras-chave: Cinema Brasileiro; Mulheres no Cinema; História do Cinema; Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: webertayline@gmail.com e denise@feevale.br



MOVIMENTO CORAL FEEVALE NA PANDEMIA: SONORIDADES VENCENDO O DISTANCIAMENTO SOCIAL

Thais Rosa dos Reis¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Este resumo apresenta as alternativas criadas para a continuidade das ações do projeto de extensão Movimento Coral Feevale, em decorrência da pandemia de Covid-19. O Movimento Coral visa o desenvolvimento músico-vocal e instrumental dos integrantes, oferecido gratuitamente aos acadêmicos, comunidade, funcionários e professores. Apresenta uma longa trajetória na Instituição, 11 anos de atividades como projeto de extensão, com ensaios semanais até março de 2020, contando com 5 coros (Infanto-Juvenil, Juvenil, dois adultos mistos, um da terceira idade), um grupo instrumental e um laboratório de canto. Diante do distanciamento social e da necessidade de continuidade das ações do projeto, as alternativas encontradas foram migrar os ensaios para o sistema remoto, buscando oferecer à comunidade participante a mesma qualidade e envolvimento oferecidos antes da pandemia, bem como, a criação de outras ações compartilhadas no WhatsApp dos grupos e no Facebook do Movimento Coral e Conexão Cultural. Para a realização de tais objetivos, o Movimento Coral Feevale conta com o apoio e trabalho em equipe de todos os integrantes dos coros, bolsista, coordenação e regência do projeto. Atualmente, o projeto conta com um total de cento e noventa e nove integrantes. Entre as ações desempenhadas estão ensaios on-line com os coros Unicanto, Câmara, Juvenil, Infantojuvenil e Grupo Instrumental Feevale e encontros virtuais com o Coro Canto e Vida. Também, a criação de 11 vídeos como resultado dos ensaios on-line realizados no ano de 2020, que vêm intensificou a movimentação na página do Facebook do projeto por meio das postagens, contando ainda com registros dos encontros virtuais, ensaios remotos e de conteúdos relacionados a área da cultura. A partir das ações desenvolvidas no período de pandemia, o interesse pela preservação desse espaço de desenvolvimento artístico cultural, como o Movimento Coral Feevale, revela sua importância para a instituição e comunidade. Destaca-se o comprometimento dos integrantes do projeto, que continuam participando com dedicação e o envolvimento de sempre. O Movimento Coral Feevale encontrou maneiras de superar as dificuldades e enfrentar os desafios, com a responsabilidade de manter viva a arte e cultura, e a interlocução com a comunidade.

Palavras-chave: Coral. Movimento Coral. Pandemia. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: th.dosreis@hotmail.com e denise@feevale.br



OS DESAFIOS DA CRIAÇÃO DE PERSONAGENS NO TEATRO VIRTUAL

Eduarda Helena Bauermann¹; Camila Helena Bauermann¹; Ângela Maria Gonzaga²

A palavra teatro nos remete automaticamente a um espaço de interação direta entre os artistas e o público. Contudo, diante do atual cenário pandêmico, não há possibilidade de que isso aconteça. Com a falta da presença física, uma das alternativas praticadas foi reunir pessoas em uma sala virtual diante de uma tela de computador. Vive-se um momento histórico já que o retângulo dos computadores, tomou o lugar da “caixa-preta”, e de certo modo, empurrou o grupo rumo ao desconhecido. Assim, o Projeto de Extensão Movimento Teatral Feevale, ligado ao Programa Conexão Cultural e PROPPEX, que tem entre seus objetivos em suas oficinas, aprimorar a capacidade de comunicação e expressão dos integrantes, promovendo o estímulo da prática do convívio social criativo e crítico, viu-se diante deste impasse. Contando com 20 integrantes, com idades entre 14 e 65 anos, os encontros semanais do grupo precisaram migrar para o formato virtual através da plataforma Google Meet. No primeiro semestre de 2021, a oficina focou suas atividades na criação de personagens e improvisações teatrais virtuais. Ao observar este processo, a investigação buscou identificar e compreender os elementos que passaram a fazer parte da concepção de personagens à distância e as novas formas de criação e compartilhamento. A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo, com base nas produções realizadas pela oficina e entrevistas aplicadas à integrantes do grupo. O referencial teórico tem base nos autores Constantin Stanislavski e Viola Spolin, bem como em artigos que tratam sobre teatro em tempos de pandemia. A partir da coleta e análise do material desta investigação, conclui-se que, apesar dos desafios, houve uma produção intensa e dedicada. Construir um personagem individualmente em seu espaço familiar, muitas vezes compartilhado com outras pessoas, contando unicamente com os próprios acessórios cênicos, requer mais concentração, adaptação, estudo e coragem. Um local apropriado para os jogos teatrais, dispõe de muitos recursos para destravar o processo criativo, além de reunir pessoas em torno de um mesmo interesse, e que trocam incessantemente informações e opiniões. Desta forma, confirmamos que esta arte milenar, o teatro, mesmo com limitações, com dificuldades e novas exigências, permanece vivo e atuante, um espaço que insere, acolhe e organiza pessoas.

Palavras-chave: Criação. Pandemia. Personagem. Teatro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: duda.bauermann@gmail.com e AngelaG@feevale.br



REVISTA ANTENA: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL NO PROGRAMA CONEXÃO CULTURAL FEEVALE

Natalia Haydée Fracasso Hensel¹; Denise Blanco Sant'anna²

Este resumo tem como objetivo apresentar a proposta da Revista Antena, desenvolvida através do programa de extensão Conexão Cultural Feevale, como resultado de uma ação pensada no trabalho como bolsista e desenvolvida com a equipe do Programa. A ideia resultou na produção de uma revista digital, contribuindo para a continuidade das articulações culturais em meio a pandemia do Covid-19. O Programa Conexão Cultural Feevale foi criado com o objetivo de construir um polo de produção e circulação de manifestações artísticas e culturais no âmbito da Universidade, em constante diálogo com acadêmicos e comunidade. Tendo este panorama em vista, a proposta da revista tem um viés experimental, a fim de apresentar e conectar as diversas produções artísticas e culturais que atravessam a cultura. O contato com os artistas e as pessoas interessadas em participar é realizado previamente por um formulário divulgado nas redes sociais e posteriormente por e-mail, com o total de 22 inscritos até o momento. As redes sociais foram de fundamental importância para o desenvolvimento da Revista Antena, pois além das divulgações através do Instagram e Facebook, estão sendo realizadas lives com alguns participantes que se sentiram à vontade em conversar sobre seu trabalho, através do perfil oficial do Conexão Cultural Feevale. A revista conta com 03 edições já publicadas, totalizando 9 artistas apresentados e segue em produção para novas edições. Os resultados parciais desta experimentação colaboram com a visibilidade de artistas independentes, tanto quanto o aumento da circulação do diálogo na comunidade universitária através das divulgações nas redes sociais. A articulação entre artistas e a equipe do Conexão Cultural proporciona a experiência da aprendizagem enquanto produção cultural, estimulando as reflexões e os atravessamentos das linguagens artísticas. Conclui-se, dessa forma, a relevância da proposta experimental da Revista Antena, tanto para a comunidade artística que orbita a proposta quanto para os envolvidos no processo construtivo da mesma.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Extensão. Revista de Arte

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nhaydeef@gmail.com e denise@feevale.br



TEATRO É ARTE - MEMÓRIA É HISTÓRIA

Eduarda Helena Bauermann¹; Camila Helena Bauermann¹; Ângela Maria Gonzaga²

A memória é a capacidade de adquirir e armazenar informações a partir de experiências vividas. Em idade avançada, exercitar a mente em sua amplitude torna-se essencial, e a memória, mais do que nunca, precisa de estímulos contínuos para garantir uma longevidade saudável. São dezenas de possibilidades para que estas ligações neurológicas permaneçam ocorrendo, e entre estas opções, encontra-se o teatro e toda a sua potencialidade de socialização, comunicação e memorização. A Universidade Feevale, através do Programa Conexão Cultural, mantém o Projeto de Extensão Movimento Teatral há 22 anos, e através dele oferta uma oficina de teatro com encontros semanais para a terceira idade, o Grupo Ousadia, composto por 27 idosos com idades entre 60 e 95 anos. Devido ao atual cenário pandêmico e com o agravamento de sintomas para a faixa etária do grupo, os encontros presenciais se mantiveram suspensos. Buscou-se através de ações virtuais, estimular a resiliência e movimentar o cotidiano dos integrantes da oficina. Uma das ações desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2021 foi direcionada a esta pesquisa: analisar o impacto que lembranças vividas em conjunto, registradas em fotografias e reapresentadas aos idosos podem influenciar positivamente no estímulo à memória. A metodologia desta investigação tem cunho qualitativo, com referencial em Viola Spolin. O registro de dados da pesquisa, se deu através da ação “Resgate de Memórias”, onde postagens semanais de fotos da história do projeto, realizadas por meio do grupo de WhatsApp, estimularam a interação, a participação e o exercício mental. A ação obteve ampla adesão junto ao grupo, contanto com a participação da maioria dos integrantes no decorrer das postagens, apesar dos obstáculos impostos pela tecnologia, considerados um desafio para a faixa etária. O resultado obtido foi além do esperado. Memórias conjuntas, cheias de riquezas de detalhes, vieram à tona num claro estímulo à atividade mental. Através das interações entre o grupo, foi possível reviver lugares, sensações, textos, apresentações e sentimentos, que levaram a um resgate dos referenciais coletivos e seus impactos. Assim, esta investigação confirma o potencial do jogo teatral como instrumento que contribui efetivamente para a manutenção da socialização e da memória, influenciando positivamente em um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Memória. Teatro. Tecnologia. Terceira idade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: duda.bauermann@gmail.com e AngelaG@feevale.br



ÁREA TEMÁTICA:

DIREITOS HUMANOS



A BUSCA DA IMPLEMENTAÇÃO DO DIREITO HUMANO À PROPRIEDADE E À MORADIA PELAS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DO PROJETO CENTRO DE DEFESA E DIFUSÃO DOS DIREITOS HUMANOS (CDDH)

Bárbara Maiara de Mello Moraes¹; Daniel Sica da Cunha²

O direito à propriedade e à moradia estão previstos constitucionalmente, respectivamente nos artigos 5º (direitos individuais e coletivos) e 6º (direitos sociais) da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, e são considerados cláusulas pétreas que não podem sofrer alterações por meio de emendas. Embora as previsões constitucionais devam ser implementadas por políticas públicas, é de conhecimento geral essa impossibilidade, cabendo muitas vezes ao particular fazer o que encontra ao seu alcance para a implementação de tais direitos, pois a perda da moradia é drástica violação da proteção da dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, o instituto jurídico da usucapião garante a dignidade da pessoa humana, a moradia digna e a proteção da propriedade. O projeto de extensão Centro de Difusão e de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), da Universidade Feevale, é um projeto interdisciplinar com o objetivo de contribuir para o reconhecimento e para a efetivação dos direitos humanos dos beneficiados, por meio da sua implementação judicial. Como metodologia, o projeto realiza o aconselhamento jurídico e o assessoramento para a solução adequada dos conflitos referentes a tais direitos, atendendo ampla demanda social e contribuindo para a paz social, tendo se consolidado como referência para a comunidade de Novo Hamburgo, que teria ainda mais dificuldade de acesso à justiça e ao Poder Judiciário caso não houvesse o atendimento gratuito da Universidade Feevale. Inicia-se com o atendimento do cidadão pelos acadêmicos extensionistas supervisionados por professor, coleta de dados, documentação e identificação da melhor solução jurídica para a defesa do direito violado, a partir do que toma-se as medidas adequadas com a participação de outros acadêmicos inscritos em componentes curriculares da graduação em Direito (Estágio Supervisionado I e II). Nos casos em que se verificou a necessidade de usar da via judicial, ingressou-se com ações visando regularizar a propriedade, de modo que os beneficiados tenham assegurados seu direito de propriedade e uma moradia digna para si e sua família, indo ao encontro das garantias previstas constitucionalmente. Como resultado parcial, o projeto já proporcionou o ajuizamento de cerca de 125 (cento e vinte e cinco) ações de usucapião ao longo dos anos, de modo a regularizar a propriedade e consequentemente assegurar aos beneficiados os direitos fundamentais à moradia e à propriedade.

Palavras-chave: Dignidade. Direito. Moradia. Propriedade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: barbara.mm16@gmail.com e danielscunha@feevale.br



A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Gabrielly Boher da Silva ¹; Rafaella de Melo Ferreira ¹; Cyndel Cavalheiro Gonçalves dos Santos ¹;
Michele Terres Trindade ²

O projeto de extensão titulado como “Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos”, faz parte do programa de Projetos Sociais da Universidade Feevale. No início do semestre do ano de 2021, mesmo de maneira remoto emergencial devido Pandemia da Covid-19, por meio de uma entrevista online e de forma descontraída, foi possível realização de uma nova seleção de estudantes interessados. O grupo foi formado por seis participantes, sendo dois bolsistas e quatro voluntários, ambos graduandos em Psicologia. A intenção é difundir os direitos humanos para a comunidade vulnerável, para a compreensão de seus direitos. Através do projeto foi criado um grupo de estudos denominado “EstudoCast”, com o intuito de desenvolver engajamento sobre assuntos importantes para a prática extensionista e divulgar esses conhecimentos à comunidade acadêmica e aos beneficiários do projeto. Bolsistas e voluntários demonstram disponibilidade tanto para ensinar quanto para aprender, uma vez que todos estão em fase de desenvolvimento. Entre as práticas da extensão, também é realizado um encontro semanal com a professora supervisora de psicologia. Em tempos de isolamento social na pandemia, a principal ferramenta que tem auxiliado na continuidade do projeto é a internet, pois os encontros são realizados através de aplicativos que contém opções como compartilhamento de câmera, áudio, tela do computador e conteúdo. Dificuldades como conexão fraca, microfone disfuncional e distrações familiares podem ocasionar em uma reunião cancelada ou adiada. Ainda assim, para os extensionistas, a realização das atividades no projeto proporcionam grande diferencial acadêmico, uma vez que os aproxima da comunidade e, ao mesmo tempo, oferece oportunidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades próprias da psicologia, como conhecimentos sobre a Alienação Parental (AP), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Estatuto do Idoso, entre outros. Para além, através das participações de eventos acadêmicos, o aluno também se torna um pesquisador dentro da área, favorecendo para a capacitação desse futuro profissional. Dessa forma, as práticas da extensão promovem a construção do conhecimento acerca dos direitos humanos, mediante ações interdisciplinares, bem como proporcionar o aprimoramento dos estudantes extensionistas para além dos limites da sala de aula.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Pandemia. Práticas Extensionistas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabriellyboher01@gmail.com e micheletrindade@feevale.br



A INCÓGNITA DA INCLUSÃO DIGITAL: UM OLHAR PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE NOVO HAMBURGO

Larissa Vieira Bernardi¹; Amanda Zagonel¹; Lovani Volmer²

O presente estudo tem como objetivo, com base nas experiências extensionistas de alunas do Curso de Letras e de Psicologia, da Universidade Feevale, evidenciar a falha dos meios de comunicação remotos em relação à população de rua de Novo Hamburgo. O estudo baseia-se no contexto das práticas de extensão do Projeto "Da Rua para'Nóia", do qual ambas as estudantes fazem parte. O cenário pandêmico deixou em evidência que a inclusão social não se estende integralmente para a sociedade, ou seja, não alcança as camadas mais vulneráveis da população, como as pessoas em situação de rua. Comprovando esse fato, a Pesquisa Censitária publicada na Cartilha: População Adulta em Situação de Rua de Novo Hamburgo, mostra que 61,2% das pessoas que vivem na rua não possuem acesso à internet, ou seja, mais da metade da população de rua da cidade, e esse fato dificulta o processo de atividade remota que, em tempos de pandemia, está sendo utilizada nos meios de trabalho e educação. No sentido contrário aos resultados da Cartilha, a Política Nacional para População em Situação de Rua, como estabelece no Decreto nº 7.053/2009, Art. 6º, parágrafo X, tem como uma das suas diretrizes a "democratização do acesso e fruição dos espaços e serviços públicos" (BRASIL, 2009), e desta forma, levando em conta a polarização das relações por meio do recurso digital, o acesso a esse método de comunicação deveria ser incluído como um direito, sendo o mundo digital um espaço que contribui, hoje, para a formação social, para a aderência do saber e da informação dos cidadãos brasileiros. Portanto, compreende-se que, apesar dos meios de comunicação remotos servirem como uma solução para muitas pessoas em tempos de pandemia, as camadas mais vulnerabilizadas, como a população em situação de rua, foram invisibilizadas e impedidas de participar de ações como as do Projeto de Extensão "Da Rua para'Nóia" que, seguindo decretos preventivos à Covid-19, teve suas práticas interrompidas. Contudo, entende-se que há um espaço a ser preenchido na inclusão digital, em tempos de isolamento, e esse lugar pertence à população em situação de rua.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Políticas públicas. População em situação de rua.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: larissavbernardi@yahoo.com e lovaniv@feevale.br



A PRÁTICA DE EXTENSÃO: VINCULAÇÃO E ACOLHIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patricia Tarouco Quincozes Felitti¹; Cristina Wudel Topalian¹; Maria Lucia Langone²

O projeto integrado/centro de educação em direitos humanos da Universidade Feevale tem como objetivo a educação em Direitos Humanos e a integração dos alunos de graduação de diversas áreas em experiências comunitárias. Dentre as áreas de conhecimento e formação abarcadas, a psicologia contribui de forma significativa. O presente relato de experiência se trata de uma narrativa científica, que se configura como uma estratégia metodológica de cunho qualitativo que tem como objetivo trazer as percepções iniciais das voluntárias, sobre o trabalho desenvolvido de atendimento/apoio para imigrantes e refugiados. Desde 2020 a população vivencia a questão da Pandemia de Covid/19 o que provoca grandes desafios adaptativos frente a essa nova realidade. O projeto anteriormente realizado no formato presencial, teve seu modelo adequado às medidas sanitárias vigentes para o modelo à distância. Nesse contexto, as voluntárias da área de psicologia tiveram a necessidade de se adequar e desenvolver habilidades pessoais e técnicas de vinculação com a população atendida, através do modo remoto. A participação em oficinas de língua portuguesa, onde a coordenadora já possui longo caminho percorrido com os atendidos, possibilitou a integração das novas extensionistas do curso de psicologia ao grupo. Entre os resultados que vêm sendo obtidos se encontra a prática de acolhimentos individuais. O modelo de atendimento psicológico remoto já tem seu reconhecimento e regulamentação definido pelo Conselho Federal de Psicologia, entretanto, o que ocorre no projeto não é classificado como atendimento psicológico mas sim, como um acolhimento. Questões relacionadas ao idioma, também se fizeram presentes, pois alguns dos participantes ainda não possuem o domínio do idioma português, havendo a necessidade de domínio de outros idiomas por parte das voluntárias, ou então, o uso de aplicativos para facilitar a comunicação. Destaca-se como considerações finais, que essa inserção no projeto possibilita as voluntárias/extensionistas estar atuando de maneira interdisciplinar, já que além da psicologia temos o direito, a educação, as artes, história, pedagogia e letras possibilitando um aprendizado para além da área de domínio do conhecimento da psicologia. Fato que qualifica o acolhimento oferecido individualmente aos sujeitos atendidos pelo projeto, pois é levado em consideração a perspectiva das diferentes

Palavras-chave: Direitos humanos; Interdisciplinar; Psicologia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pquincozes.adv@hotmail.com e marialucia@feevale.br



AS AÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Thaíse Caroline de Oliveira Machado¹; Anna Cláudia Santos¹; Roswithia Weber²; Edemilson Rosa Pujol²

A pandemia da COVID-19 mudou o cotidiano da sociedade e causou abalos na área da educação brasileira, precisou-se de adaptações para que crianças e jovens não sofressem tanto com as consequências do ensino remoto. O projeto Aruanda - morada da Cultura e da História afro-brasileira, da Universidade Feevale, também moldou-se para continuar compartilhando com a comunidade seus planejamentos e ações, e a tecnologia foi sua principal ferramenta. Os espaços de encontro se mantiveram em formato on-line, por meio da produção, diálogo e promoção de atividades com palestrantes parceiros via ambiente virtual, assim podendo agregar na construção da educação antirracista no meio acadêmico, na sociedade em geral. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações e repercussões do projeto de extensão Aruanda no momento pandêmico atual. Metodologicamente, trata-se da apresentação das ações realizadas pelo projeto via plataformas digitais, especialmente Facebook e Blackboard, durante a pandemia pela COVID-19 no primeiro semestre de 2021. Foi possível evidenciar nos relatos dos participantes a grande importância que os eventos da extensão proporcionaram em suas vidas, mesmo sendo realizados por ambiente virtual de aprendizagem. O Aruanda, durante o primeiro semestre de 2021, mobilizou mais de cem pessoas que tiveram a oportunidade de vivenciar três atividades propostas, que proporcionaram o diálogo e a disseminação do conhecimento em relação às religiões de matriz africana, empreendedorismo negro e sobre o trabalho e relações étnico-raciais no Vale dos Sinos. A influência que o Projeto exerce é de extrema importância para o combate do racismo e para estimular uma maior visibilidade e representatividade do povo negro. A pandemia não foi empecilho para trocas de conhecimento, de experiências e vivências. Possibilitou-se o diálogo com acadêmicos da instituição e a comunidade em geral sobre assuntos pouco comentados na sociedade.

Palavras-chave: Antirracismo. Impactos. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: thaisecaroline7@gmail.com e roswithia@feevale.br



EM BRIGA DE MARIDO E MULHER NÃO SE METE A COLHER, NÃO SÓ SE METE COMO TAMBÉM SALVA A VIDA

Adriéli Domingos Zacharias¹; Lisiana Carraro²

Quantos já ouviram o velho e bom ditado “em briga de marido e mulher não se mete a colher” ou então “o que acontece em quatro paredes fica em quatro paredes”. Em algum momento da vida essas falas já soaram familiar, mas o que fica escondido atrás desses ditos populares muitas vezes é uma mulher agredida, violentada, espancada dentro do lugar que deveria ser abrigo, lar e aconchego. Tornou-se tão comum algumas coisas em meio a sociedade que se esquece que nem sempre o que se vê na rua é a realidade vivenciada dentro de casa. Com a pandemia as pesquisas demonstraram que mais de 8 mulheres são agredidas por minuto, lembrando que muitos desses estudos são feitos somente com casos registrados, sem dimensionar aquelas mulheres que não conseguiram pedir socorro. O aumento do convívio entre as pessoas também aumentou as agressões, as faltas de oportunidade de socorro. O Datafolha relata ainda mais precisamente que uma em cada quatro mulheres sofre ou sofreu algum tipo de violência, seja ela física ou psicológica durante esse período deixando as coisas mais alarmantes. São mais de 17 milhões de mulheres que tem marcas emocionais graves em virtudes de delinquentes que muitas chamam de amor, que entregaram suas vidas acreditando em um futuro oposto ao que vivem atualmente. Os monstros em questão são aqueles que a família mais admira, que os amigos elogiam, que a sociedade tem como exemplo, quando na verdade são hostis, grosseiros, autoritários e sem escrúpulos. Culpar a vítima se tornou uma prática comum em meio as rodas de conversa, frases como “mas ela deve ter feito alguma coisa, atoa não ia apanhar” ou então pra piorar se escuta “ela escolheu viver essa vida, está com ele por que quer”. Tornou-se comum ouvir isso de pessoas que estão ali e podem fazer algo para mudar, tornou-se comum “lavar as mãos” do problema que pode ser evitado por quem tem voz, por aqueles que veem aquilo que a vítima se quer conseguir enxergar. Em 2020 cerca de cinco mulheres foram mortas por dia vítimas de feminicídio, quantas dessas mulheres gritaram por socorro, clamaram por ajuda e não foram ouvidas, quantas pediram com olhar aqueles que as rodeiam e foram julgadas e não acolhidas. Os dados apontados nas pesquisas do G1 demonstram só não, exigem que a sociedade civil denuncie todo caso onde for detectado violência contra mulher. A culpa não é da vítima, “em briga de marido e mulher não se mete a colher”, se salva a vida e a dignidade de quem se quer consegue pedir socorro.

Palavras-chave: Sofrem, mulheres, vítimas, agredidas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: adrielidz@hotmail.com e lisiana.carraro@feevale.br



O OUTRO LADO DA MOEDA: MIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nicole Ruckert¹; Pietra Da Ros¹; Lovani Volmer²

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), 82,4 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a se deslocar até o final de 2020 como resultado de perseguição, conflito, violência, violação de Direitos Humanos ou eventos que perturbam seriamente a ordem pública. Perante esta realidade, desde 2016, a Universidade Feevale realiza ações em prol da comunidade de refugiados e migrantes da região do Vale do Rio dos Sinos. A partir do ano de 2021, essas iniciativas passaram a compor o Centro de Educação em Direitos Humanos (CEDUCA DH), um projeto integrado que tem como objetivo promover a educação e a preservação dos Direitos Humanos em diferentes contextos. Dentre as inúmeras práticas de integração do projeto, são realizadas, de forma remota durante o período da pandemia, oficinas de Língua Portuguesa, Direito, Criatividade, Realidade Brasileira, Psicologia, entre outras. Uma das falas ofertadas teve como temática a Educação Financeira, uma vez que a administração monetária é de suma importância, tendo em vista a fragilidade financeira predominante entre os migrantes. Deste modo, observou-se a necessidade de pensar em intervenções educativas voltadas a essa temática. O presente trabalho visa, portanto, apresentar a atividade realizada com os beneficiados do projeto durante a oficina de Educação Financeira, propondo um debate acerca das facilidades e dificuldades monetárias do público migrante atingido. A oficina baseou-se em uma ação pedagógica realizada para refugiados e imigrantes, com o objetivo de entender qual seria seu conhecimento prévio sobre o assunto, apresentando formas simples de monitoramento de ganhos e gastos, dentre outras informações relevantes como consumidores em território brasileiro. Os resultados demonstram que os participantes possuem um bom controle financeiro, além de sinalizar a possibilidade de desenvolver novas atividades educativas mais aprofundadas acerca do tema. A educação financeira de todos os indivíduos, igualmente, é essencial para garantir o funcionamento do exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos econômicos.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação Financeira. Migração.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nicoleruckert@gmail.com e lovaniv@feevale.br



PODCAST COMO RECURSO PARA ARTICULAÇÃO EXTENSÃO-ENSINO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Grings¹; Edivan Motta¹; Julia Dornelles Rodrigues¹; Michele Terres Trindade²

Durante a pandemia COVID-19, instituições educacionais se mobilizam para criar uma cibercultura educacional. O presente estudo foi realizado no contexto do Projeto Social Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos da Feevale, no primeiro semestre de 2021. O objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência dos extensionistas de psicologia sobre o desenvolvimento de um podcast para integrar ensino e extensão durante a pandemia COVID-19. Estudos mostram que os alunos aprendem mais em atividades acadêmicas capazes de mantê-los engajados por mais tempo, onde o nível de atenção se mantém elevado e há associações entre as informações novas e as antigas, proporcionando uma aprendizagem significativa. As aulas interativas proporcionam melhoras na aprendizagem. A tecnologia é uma aliada para o melhor desempenho escolar por sua capacidade de gerar interatividade. O podcast foi desenvolvido para construção do conhecimento sobre direitos humanos, mediante atividades que proporcionam a integração do conteúdo pelos alunos do curso de Psicologia e Direito da Universidade Feevale. O projeto é formado por 10 encontros online com duração de 60 minutos cada onde temas relevantes sobre direitos humanos são debatidos cientificamente entre os alunos, sob condução dos extensionistas, e, ao final de cada encontro, ocorre a gravação das discussões em formato de um podcast que será disponibilizado para os alunos através do canal no Youtube da Universidade Feevale. Observa-se que cada participante é um membro ativo do grupo na construção do conhecimento e não um ouvinte passivo do conhecimento transmitido, identificando o sucesso dessa metodologia através da participação dinâmica dos alunos. Os extensionistas observaram que os alunos foram progressivamente mais motivados durante os encontros, mostrando-se curiosos e interessados sobre os temas propostos. O formato inovador de estudos e disseminação do conhecimento gerou maior engajamento e discussões em grupo e, portanto, pode ser considerado uma ótima ferramenta para ensino. Além disso, os alunos obtiveram aprendizagem efetiva e as discussões científicas geraram conteúdo substancial sobre direitos humanos que será divulgado através da Universidade Feevale, difundindo o conhecimento para além da comunidade acadêmica. Assim, diante dos benefícios dessa experiência, sugere-se essa ferramenta como uma estratégia pedagógica digital que proporciona integração de conteúdos para contribuir para a formação dos alunos.

Palavras-chave: pandemia, relato de experiência, práticas extensionistas

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carolinegringsortodontia@gmail.com e micheletrindade@feevale.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BOLSISTAS DE EXTENSÃO NEGRAS NO PROJETO ARUANDA

Anna Cláudia Santos¹; Margarete Fagundes Nunes²

A extensão universitária pode ser compreendida como uma ação de construção que vai além da sala de aula, promovendo um processo importante, juntamente com a interdisciplinaridade. Diante disso, o projeto Aruanda - Morada da Cultura e da História afro-brasileira, da Universidade Feevale, além de contribuir para o aumento dos diálogos interculturais e para a diminuição do preconceito e racismo que está enraizado em demasia na cultura da sociedade brasileira, tem exercido um papel referencial perante a sociedade e vida acadêmica dos envolvidos. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de bolsistas negras no projeto de extensão através da vivência das suas raízes da história e da cultura afro-brasileira e as trajetórias no projeto que pontuam o ativismo e as ações coletivas para o enfrentamento do racismo. Como metodologia partimos basicamente do relato de experiência enquanto bolsistas no projeto de extensão no primeiro semestre de 2021, em atividades que aconteceram de modo remoto. Vinculadas em cursos de graduação de Nutrição e Gastronomia, as bolsistas iniciaram uma reflexão sobre a experiência do projeto a partir das articulações com seus campos de formação. Deste modo, destacam tanto o aprendizado acadêmico quanto pessoal. E mesmo que algumas vivências não foram colocadas em prática devido a epidemia, no qual se encontra a sociedade, não foi empecilho para que houvesse um grande aprendizado e troca de experiências, o que pode influenciar positivamente no desempenho acadêmico por terem vivenciado novos conhecimentos e planejamento dentro das atividades proporcionadas pelo projeto. Destacamos como relevância a constituição do projeto como um espaço de troca, escuta e fortalecimento de vínculos para estudantes negros, que em diálogo com estudantes não negros, podem debater e formular estratégias para o enfrentamento do racismo e a construção de uma sociedade justa e equânime, dentro e fora da Universidade. Mesmo em momento pandêmico, o projeto se deu continuidade em formato on-line, atendendo a comunidade e planejando ações a serem debatidas, tendo em vista o seu comprometido com as questões raciais na universidade, por meio da produção de conhecimento e por meio da visibilidade e do diálogo com os movimentos sociais e culturais de protagonismo negro.

Palavras-chave: Antirracismo. Bolsistas negras. Racismo. Pandemia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: aninhaclaudiaa15@gmail.com e marga.nunes@feevale.br



EL USO DE LAS TIC EN LA EDUCACIÓN Y APRENDIZAJE DE NIÑOS CON SÍNDROME DE DOWN

Luisa Fernanda Cortes Marin¹; Lidda Rincon²

El trabajo propuesto busca por medios de las TIC, mejorar el aprendizaje en las instituciones educativas donde se encuentren niños de inclusión, en especial niños con síndrome de Down. utilizando actividades didácticas que mejoren el desarrollo cognitivo, comunicativo y su proceso de lenguaje, logrando adaptarse a estas nuevas herramientas que en la actualidad se volvieron parte de nuestra vida cotidiana tras sufrir una pandemia que cambio muchos factores en temas de la educación. Para lograr el cumplimiento de los objetivos se diseñará material didáctico que permita que el niño desde las actividades lúdicas se innove en los procesos de enseñanza-aprendizaje, fortaleciendo además las competencias digitales de los niños con síndrome de Down; para tal fin se ha planteado un enfoque cualitativo-descriptivo y con aplicación de entrevistas y encuestas que permita acercarse a las familias con el fin de saber cómo ha sido el proceso en casa y las consecuencias de la pandemia, los métodos utilizados para la enseñanza en casa y la experiencia en sus instituciones educativas. A partir de esta investigación se pretende, diseñar y socializar, tanto el material creado para apoyar el desarrollo de lenguaje en los niños con síndrome de Down, el cual se encontrará como repositorio en una página de internet para que sirva de guía metodológica como de otras actividades y/o rutas para el fortalecimiento del lenguaje en niños de síndrome de Down. Adicionalmente, dichos materiales pedagógicos y didácticos, se socializará desde el uso de story telling con diferentes instituciones, fundaciones y corporaciones, para que los docentes logren acudir a ellos, y así generar espacios de inclusión tanto en el aula, como desde el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), pues al no lograr esta adaptación a esta modalidad, puede ir en contra del desarrollo que lleva cada estudiante en especial los niños Down. Además, se resalta que la investigación se encuentra en curso, donde se encuentra en estado de construcción de instrumentos para su posterior aplicación a la población elegida con anterioridad, desde una muestra a conveniencia.

Keywords: educación inicial, inclusión, TIC, Síndrome de Down, story telling.

¹Authors ²Advisor(s) Professor(s)

Email: luisa.cortes-m@uniminuto.edu.co e lrincondelg@uniminuto.edu.co



ÁREA TEMÁTICA:
EDUCAÇÃO



PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: REINVENÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carla Fernanda Schneider¹; Garine Andréa Keller¹; Danise Vivian²

O Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tem por objetivo desenvolver atividades didático-pedagógicas, através de experiências lúdicas, para a promoção da alfabetização e do letramento às crianças da pré escola e do ciclo de alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto está ancorado, como aporte teórico, em Soares (2003), ao refletir sobre a alfabetização; Kleiman (2005), no que compete ao letramento; e Cosson (2009), que disserta sobre o letramento literário. No ano de 2020, com a suspensão das aulas presenciais nas escolas em decorrência da pandemia do coronavírus, o grupo de extensionistas do projeto elaborou cinco “Kits” pedagógicos, a partir de obras da literatura infantil para buscar dar continuidade às ações mesmo em meio a pandemia. Esses Kits foram dispostos para uma turma de primeiro ano dos Anos Iniciais da escola parceira localizada no município de Estrela/RS. O material era retirado pelos familiares dos estudantes na escola ou disponibilizado em plataformas digitais. Os “kits” eram compostos pelo texto impresso dos livros, um vídeo da contação da história disponibilizado na plataforma Youtube e atividades impressas. Em 2021, segue o desafio de planejar atividades que possam ser adaptadas para o contexto de ensino híbrido. Além disso, com o objetivo de alcançar mais turmas, de diferentes escolas, estão sendo criados circuitos pedagógicos no formato virtualizado para atender estudantes da pré-escola até o 2º ano do Ensino Fundamental. Através dessas ações, o projeto de extensão busca envolver os extensionistas das áreas de Pedagogia e Letras em situações reais de ensino e de aprendizagem. Além disso, o projeto proporciona um pensar sobre os desafios que o tempo pandêmico tem provocado ao contexto educacional, como não conhecer os alunos para quem se está planejando atividades, a falta de interação presencial com a turma ou criação de formas diversificadas de promover a alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Extensão Acadêmica. Letramento. Literatura

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cfschneider@universo.univates.br e dvivian@univates.br



“ADOLESCENTES E O MERCADO DE TRABALHO: DICAS PARA INICIANTES”. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA VIRTUAL COM ADOLESCENTES DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

Júlia Colissi¹; Midia Santos Schmit¹; Charlotte Spode²; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

A vida profissional começa muito antes do primeiro emprego. A elaboração do currículo e as entrevistas de emprego são a porta de entrada para o mercado de trabalho. Desta maneira, os adolescentes que vivenciam essas experiências podem passar por momentos de insegurança, uma vez que estão vivenciando uma fase de grandes mudanças biopsicossociais, na busca de sua identidade. Este trabalho tem como objetivo descrever a construção de uma cartilha virtual com adolescentes do Projeto de Extensão Jovem Aprendiz Feevale. Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade realizada com 46 adolescentes em situação de vulnerabilidade social atendidos pelo Projeto. Com o título “Adolescentes e o Mercado de Trabalho: dicas para iniciantes”, a produção da cartilha proporcionou aos jovens dicas para formulação de currículo e preparação para entrevistas de emprego, atrelando esses momentos com conceitos da Psicologia: Autocompaixão, Autocrítica e Ansiedade. O processo de construção da cartilha se deu nas seguintes etapas: apresentação e escolha dos temas e subtemas com os jovens, divisão de grupos de pesquisa por subtema, revisão das pesquisas realizadas, formatação do layout da cartilha, escolha do título e capa pelos adolescentes e apresentação do material completo para as turmas do Projeto. A partir das discussões no grande grupo e posteriormente com grupos temáticos durante a apresentação, entende-se que a construção deste trabalho proporcionou aos jovens maior segurança sobre o processo de entrada no mundo profissional através da naturalização de conceitos como a autocrítica e ansiedade, além de fornecer dicas práticas como o manejo da ansiedade antes da entrevista de emprego e a prática da autocompaixão na construção do currículo. Conclui-se que esta cartilha pôde promover apoio seguro e suporte para o cuidado em saúde mental dos participantes do Projeto, além de uma preparação humanizada para os desafios do início da vida profissional.

Palavras-chave: Adolescência. Jovem Aprendiz. Mercado de trabalho. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: julia0183039@gmail.com e charlotte@feevale.br



A COMPREENSÃO DO TERMO 'COMPETIR': O QUE PENSAM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL

Marisa Wasem; Gabriel Ritzel¹; Roberto Tierling Klering²

A competição esportiva ainda desperta opiniões divergentes em relação ao seu papel pedagógico (HIRAMA; MONTAGNER, 2009). Conforme Shields e Funk (2011), ela pode ser vista sob dois cenários: o de Parceria (em busca da aprendizagem, aperfeiçoamento e melhores resultados pessoais); e o de Guerra (em busca da superioridade e da conquista/dominação). Para Scaglia e Montagner (2013), a competição não é boa nem ruim, mas aquilo que especificamos para os seus fins. Esse pensamento ressalta a importância de uma correta mediação dessas atividades, fazendo com que a comunidade esportiva em geral aprenda a competir (COAKLEY, 2004). Nesse contexto, o objetivo desse estudo é compreender como que crianças e adolescentes, participantes de um projeto social de futsal, enxergam a competição esportiva. Como instrumento de pesquisa, criamos um formulário especificamente para essa finalidade, com a seguinte questão: Na sua opinião, o que é competir? A coleta foi realizada via Google Forms, com o acesso ao instrumento sendo encaminhado aos alunos e responsáveis por meio de aplicativo WhatsApp no período de 08/06/2021 a 17/06/2021. Participaram do estudo 34 crianças e adolescentes do Projeto Futsal Social, sendo 23 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com média de idade de 13,97(dp1,70) anos. A análise dos resultados se deu a partir da análise de conteúdo, sendo possível a identificação de ambos os cenários (parceira e guerra). No caso do cenário de parceria, identificamos algumas falas como: "É 'dá' o seu melhor, e nunca desistir"; "Competir é uma forma de por em prática todas as técnicas, habilidades e aprendizados que você já teve"; "Competir é uma forma de diversão e aprendizado"; "Competir implica fazer escolhas, saber ganhar ou perder, aceitar limites"; "Competir mantém uma relação de reciprocidade ou de respeito". De outro lado, vimos algumas definições que se parecem mais com um cenário de guerra, como: "Competir, pra mim, é tentar ganhar uma competição e tentar ganhar uma recompensa; e "Competir, para mim, é alguém tentar ser maior que o outro." Houve também àqueles que não souberam definir o que é competir: "Eu não sei responder essa muito bem". Com isso, vemos que boa parte dos alunos do projeto têm uma concepção de competição alinhada com o cenário de parceira. Porém, mostrou também o quanto é importante reforçarmos o discurso pedagógico da competição por meio da parceria para que os demais alunos também entendam a essência da competição que queremos no projeto.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Psicologia do Esporte; Competição; Futsal; Projeto Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ritzel2808@gmail.com e roberto@feevale.br



A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA A PARTIR DA VIVÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL

Alessandra Wiebusch¹; Roberto Tierling Klering²

A curricularização da extensão faz parte da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na universidade, e realiza uma conexão entre a universidade e a sociedade, realçando seu papel social, bem como a relevância do Ensino e da Pesquisa nesse contexto (GADOTTI, 2017). Esse texto tem por objetivo relatar a minha vivência extensionista no projeto de extensão Futsal Social com o enfoque na relação teoria-prática. Antes, porém, cabe ressaltar que o projeto Futsal Social, uma parceria entre a União Jovem do Rincão (UJR) e a Universidade Feevale, tem como missão promover a autoestima, a autonomia, as relações interpessoais e a liderança, além de oportunizar a inclusão social por meio da prática esportiva, saudável e construtiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O projeto atende cerca de 600 alunos, com idades entre 6 e 17 anos, estudantes da rede pública de ensino de Novo Hamburgo/RS, Brasil. Decidi fazer parte do projeto de extensão com o objetivo de ampliar minhas vivências acerca de projetos sociais e do futsal, o qual eu já havia tido algumas experiências anteriores; no entanto, nenhuma delas voltada ao exercício da docência. Comecei a participar do projeto em maio de 2021 e, ao longo desse breve período de participação, pude perceber e colocar em prática muitos aprendizados teóricos que obtive em sala de aula. Pude esclarecer dúvidas e transformá-las em experimentos, tornando possível o meu protagonismo acerca do meu aprendizado e da minha formação. Senti que a vivência proporciona o aprendizado técnico, o contato direto com os alunos e oferece a possibilidade de mediar aprendizagens; ações que não são possíveis somente com a teoria de sala de aula. Essas vivências vêm me ensinando a orientar os alunos da melhor forma possível, a ter o entendimento de quando utilizar determinadas estratégias e ferramentas didático-metodológicas, e me permitem criar os meus próprios métodos de ensino, em conjunto com a equipe. Com isso, considero a teoria importante e necessária. No entanto, a união entre teoria e prática, possibilitada pela Extensão, expande de forma relevante os aprendizados e experiências, criando e modificando a realidade e, com isso, concretizando a práxis pedagógica defendida por Paulo Freire (1989), evitando o 'verbalismo' acadêmico por meio do protagonismo discente.

Palavras-chave: Educação; Práxis; Relato de Experiência; Projeto de Extensão; Educação Física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: a.wiebusch@outlook.com e roberto@feevale.br



A EXPRESSÃO CIRCENSE ATRAVÉS DO PROJETO PIBID

Renata Duprat¹; Lorena Toniolo Zampetti¹; Cristiane Rodrigues Martins ²; Caroline Bertani da Silva²

O PIBID é um programa de iniciação à docência que permite que alunos do curso de Artes Visuais, Letras e Educação Física, ambos na categoria licenciatura, tenham a experiência dentro de sala de aula, tanto na elaboração de um planejamento, quanto na prática com os alunos. Através dele, iniciamos as oficinas de expressão circense na EMEF Arnaldo Grin, localizada no bairro Santo Afonso, no município de Novo Hamburgo, nas turmas de 6º ano, de abril a julho de 2021. Esse projeto busca disponibilizar meios alternativos a fim de facilitar não somente esse acesso a conteúdos, bem como a propagação das artes e das linguagens através de oficinas integradas. Utilizando a temática circense, pode-se unificar as áreas da linguagem e proporcionar diversas atividades e reflexões referentes ao cenário atual, questões sociais, auto expressividade, autoconhecimento, expressão corporal, persistência, confiança e compreensão de mundo, proporcionando aos alunos, uma troca de saberes e uma ressignificação do ambiente escolar. Para a realização do projeto, aplicamos inicialmente a sondagem, a fim de conhecer o perfil da turma. Feita por meio de um questionário sobre gostos pessoais dos alunos. Em seguida demos início às oficinas, utilizando métodos lúdicos e abordagens humanistas e socioculturais, além de atividades de fácil acesso por meios tecnológicos, como a plataforma de compartilhamento de vídeos Youtube e o aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas WhatsApp, estabelecendo diálogos e reflexões sobre diversos assuntos, visando colaborar para a construção de sujeitos críticos e pensantes, além de incentivar atividades que se utilizem do corpo como autoconhecimento e meio de expressão, buscando ampliar o olhar criativo do aluno, o encantamento pela arte, liberdade de expressão e a quebra de barreiras. Tendo a brincadeira como um precioso mecanismo de aprendizagem e de construção do ser e prezando pelo espaço de tempo, compreensão, criatividade, interesses e pela singularidade de cada aluno, obtemos o resultado de aulas extremamente interativas e encorajadoras, o que permitiu às crianças, o manifesto de seu potencial de inovação, reflexão, ousadia e criatividade. Além de momentos construtivos para nós enquanto pibidianos e indivíduos, pois nos ajudaram a conquistar uma maturidade fora de sala de aula e experiências pessoais enriquecedoras.

Palavras-chave: Circo. Arte Circense. Linguagens. Docência. Pibid.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: renata-duprat@hotmail.com e cristianerm@edu.nh.rs.gov.br



A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL EM PERÍODO DE PANDEMIA

Mirela Steigleder Garcia¹; Roberto Tierling Klering²

A Qualidade de Vida (QV), para a Organização Mundial de Saúde (1995, p. 1405), diz respeito “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Essa percepção é fruto de oportunidades que lhe são dadas ou negadas, e de um complexo sistema que contempla o estado físico, psicológico, social e econômico de cada indivíduo. O objetivo deste estudo é analisar a QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes de um projeto social de futsal durante a pandemia do SARS-CoV-2. Participaram do estudo 102 meninos e 15 meninas, com idades entre 08 e 17 anos ($M = 12,23dp1,81$). O instrumento utilizado foi o Kidscreen-52, respondido em uma escala tipo Likert, graduada em cinco pontos, convertida de zero a cem, onde o maior escore aponta para uma mais elevada percepção de QV. Devido à pandemia, a coleta procedeu-se por conveniência, em 01/12/2020. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva, utilizando o Teste t Pareado para a comparação entre as dimensões ($p=5\%$). Os resultados indicam 74,75 pontos para a QV Geral. Quando comparadas as dimensões do instrumento, pôde-se observar o seguinte ordenamento: 1º) Sentimentos (80,60), Família/Ambiente Familiar (79,43), Autonomia (79,40) e Autopercepção (78,68); 2º) Amigos (75,65), Bullying (75,00) e Ambiente Escolar (73,13); 3º) Saúde/Atividade Física (70,53) e Estado de Humor (68,35); e 4º) Questões Econômicas (64,60). Com os escores mais elevados, as dimensões Sentimentos (80,60), Família/Ambiente Familiar (79,43), Autonomia (79,40) e Autopercepção (78,68), evidenciam sentimentos positivos, como a alegria, uma relação familiar saudável, liberdade de escolha e independência, bem como uma percepção positiva de si. No entanto, a dimensão Questões Econômicas apresentou a menor percepção de QV, que, apesar do aumento do escore em relação ao ano de 2019 (55,45) (PIPPER; KLERING, 2019), ainda evidencia uma vulnerabilidade nesse quesito. O aumento do escore pode ser em virtude do auxílio emergencial prestado pelo Governo Federal às famílias de baixa renda durante a pandemia, que retirou muitas famílias da linha da extrema pobreza. Por fim, esses achados permitem uma melhor compreensão do contexto de QV das crianças e adolescentes, observando alguns contextos que podem ficar ocultos durante as aulas e aumentando a sensibilidade de professores e bolsistas sobre essas questões.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Qualidade de Vida; Esporte; Projeto Social;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: micassgarcia@gmail.com e roberto@feevale.br



AÇÕES EDUCATIVAS VIRTUALIZADAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PIBID/FEEVALE NA EMEF MARTHA WARTENBERG

Keila Victoria de Souza Sefstrom¹; Renata da Silva Neto¹; Samara Eckert¹; Jenifer Schmitt¹; Suelen Bonfim Nobre²; Said Lucas de Oliveira Salomón²

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na Universidade Feevale, durante o primeiro semestre de 2021, teve como tema gerador a Educação para a Sustentabilidade e Cidadania, este projeto foi desenvolvido por estudantes das áreas de Ciências Biológicas, Pedagogia e História. Participaram das oficinas turmas de 9ºs anos da EMEF Martha Wartenberg de Novo Hamburgo. Em vista da Pandemia da COVID-19, as ações pedagógicas ocorreram quinzenalmente e de forma remota. Foram realizados quatro encontros, na modalidade online, pela plataforma do Google Meet. Além disso, foram ofertadas duas atividades pelo Google Docs com material de apoio e dois questionários adicionados ao Google Classroom. Dentre essas ações, escolhemos aprofundar nossa análise sobre a primeira, uma vez que contou com a participação de um maior número de estudantes e interações. Nesse primeiro encontro, foi apresentado o PIBID e os participantes do projeto para os alunos. Para introduzir os conceitos de sustentabilidade e cidadania, foi apresentado um vídeo e, em seguida, produzida uma nuvem de palavras a partir das reflexões dos estudantes. Após, foi feita uma relação de sustentabilidade com a Revolução Industrial e, para isso, utilizou-se uma imagem do período da Revolução Industrial com intuito de os alunos realizarem uma observação analítica dos impactos que as mudanças da época causaram ao meio ambiente. Entendido os efeitos que a Revolução alavancou, retomou-se para o conceito de Sustentabilidade e Cidadania. Consideramos que esta atividade foi satisfatória, pois os alunos demonstraram um olhar analítico e crítico, assim como clara compreensão dos conteúdos evidenciados na imagem. Com as ações realizadas pelos meios remotos, nossa equipe se confrontou com entraves que os professores tendem a enfrentar nas aulas remotas, dentre elas, a dificuldade na aproximação com os alunos, falta de retorno nas atividades e interação durante as aulas. Concluiu-se que o uso do conteúdo visual, fomentou a participação dos estudantes e colaborou para reflexões sobre a Revolução industrial e os impactos na sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Cidadania. Prática docente. Pibid. Revolução Industrial. Sustentabilidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: keilinha23.souza@gmail.com e suelennobre@feevale.br



ANÁLISE DO MÓDULO “ABASTECIMENTO DE ÁGUA, ESGOTAMENTO SANITÁRIO E SAÚDE PÚBLICA” EM UMA CAPACITAÇÃO REMOTA ATRAVÉS DO PROJETO EXTENSIONISTA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOS SINOS

Cândida Edinger¹; Jenifer Panizzon ¹; Gabriel da Silva Simões ²

O Projeto de Extensão EducAÇÃO Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos, em parceria com o Consórcio Público de Saneamento Pró-Sinos, visa estimular a Educação Ambiental em espaços formais e não formais. Seu público-alvo é composto por professores, acadêmicos e egressos da Universidade Feevale. Este resumo objetiva apresentar e analisar as potencialidades do curso ofertado pelo Projeto como formação continuada de professores de diversas áreas, o qual ocorreu durante o primeiro semestre de 2021. Em decorrência da pandemia por COVID-19, a realização se deu de forma remota, por meio de encontros via plataforma institucional. A formação é composta por quatro módulos, sendo um por mês. Além desses, há uma aula inaugural e um encontro final para socialização das práticas desenvolvidas nesse período. O módulo 2, “Abastecimento de água, Esgotamento sanitário e Saúde pública”, aborda elementos fundamentais como a disponibilidade hídrica e o abastecimento para consumo humano; questões relacionadas à coleta e tratamento de efluentes domésticos e industriais; as implicações que estes processos representam para a saúde pública e impactos ambientais causados pelas ações antrópicas no meio ambiente, como a poluição e contaminação da água e do solo. Após a explanação teórica da temática, os participantes foram convidados a realizar uma atividade reflexiva, como ferramenta para fixação dos conhecimentos, na qual, foram obtidas 58 respostas. Os resultados da formação continuada são parciais, pois o curso ainda está em andamento, porém, os participantes se demonstram muito entusiasmados, trazendo reflexões importantes e questionamentos pertinentes sobre o tema.

Palavras-chave: Água. Educação ambiental. Formação continuada. Meio ambiente. Saneamento básico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: candidaedinger@gmail.com e gabrielss@feevale.br



AS MEMÓRIAS E INFLUÊNCIAS DE UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO NA VIDA DE DOIS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Lucas Ressler dos santos¹; Roberto Tierling Klering²

Os projetos sociais esportivos vêm crescendo no Brasil nos últimos anos, sendo financiados por órgãos públicos, instituições privadas e organizações não-governamentais (CASTRO; SOUZA; 2011; MELLO et al., 2018). Um de seus principais públicos são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, geralmente atraídas pela prática esportiva (LOVISOLO; VIANNA, 2009). Como principais justificativas para sua existência são elencados aspectos como a promoção de um espaço seguro de lazer e prática esportiva, a socialização, a preparação para o futuro, o desenvolvimento de valores, o apoio escolar, a inclusão social e a consequente melhora da qualidade de vida (CASTRO; SOUZA; 2011). Nesse contexto, o objetivo do estudo é investigar as principais memórias e influências percebidas por dois ex-alunos do Projeto Futsal Social acerca de suas vivências e experiências no projeto. O projeto Futsal Social é fruto da parceria entre a União Jovem do Rincão e a Universidade Feevale. Atende cerca de 600 alunos do município de Novo Hamburgo/RS, Brasil, com idades entre 6 e 17 anos. O estudo, de cunho qualitativo, contou com a participação de dois ex-alunos do projeto Futsal Social, bolsistas de Ensino Médio da Escola de Aplicação Feevale, com idades de 16 e 17 anos, sendo um do sexo feminino (Lara) e outro do sexo masculino (João). Utilizou-se como instrumento de pesquisa um roteiro de entrevista semiestruturado, que buscou resgatar as principais memórias e influências percebidas ao longo do período de participação no projeto. A análise dos dados, realizada a partir do método hermenêutico-dialético, permitiu a identificação de três categorias de análise: 1) Momentos de diversão e prazer; contemplado pela fala de Lara que diz que “O futsal me deixa mais alegre” e João, que relata que “[...] acho que a melhor parte que eu já vivi foi no UJR [...]”; 2) Relacionamentos interpessoais saudáveis, ilustrado pela fala de Lara ao dizer que “Quando eu entrei no projeto [...], eu tinha muita vergonha [...]. Eu não conversava com ninguém, e ali no projeto eu me soltei [...] virei uma pessoa mais sociável.”; e 3) Melhor perspectiva de futuro, observada pela fala de Lara, ao revelar que “Futuramente quero ser professora de Educação Física.”. Com isso, vemos que os relatos dos ex-alunos entrevistados corroboram com a literatura acerca das influências positivas dos projetos sociais esportivos na vida de crianças e adolescentes, tendo um relevante potencial transformador.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Esporte; Educação; Projeto de Extensão; Futsal; Adolescente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lucasressler2@gmail.com e roberto@feevale.br



CAPACITAÇÃO REMOTA ATRAVÉS DO PROJETO EXTENSIONISTA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DOS SINOS: ANÁLISE DO MÓDULO LIMPEZA URBANA, MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E CONSUMO SUSTENTÁVEL.

Luciane Beatris Mentges Staudt¹; Jenifer Panizzon¹; Natalia Aparecida Soares²

O projeto extensionista Educação Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos promovido pela Universidade Feevale, atua na formação continuada síncrona de docentes da educação básica de escolas públicas e profissionais que atuam em espaços não formais de educação. O projeto tem como objetivo capacitar professores no desenvolvimento de práticas educacionais que aspiram à integração da comunidade nas diferentes problemáticas envolvendo o meio ambiente e o gerenciamento de seus recursos, visando à promoção e a incorporação de uma atitude socioambiental e a ampliação da sensibilização ambiental da população. As formações ocorrem por meio de cinco módulos, durante um semestre, e contam ainda com uma aula inaugural e um encontro final para socialização das práticas desenvolvidas, tendo a Bacia como área de estudo. Um dos módulos se dedica a contemplar a temática da limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e consumo sustentável. Dentro deste tópico são exploradas atividades teórico-práticas diversificadas que poderão ser dinamizadas e aplicadas pelos participantes nos contextos em que atuam. São abordadas estratégias didáticas como: situações problemas; vídeos; modelos didáticos; desenhos e imagens; compostagem doméstica; dicas de como preservar e economizar água; sistema para não mistura de resíduos; logística reversa; consumo consciente através dos cinco Rs da sustentabilidade (repensar, reduzir, reaproveitar, reciclar e recusar) e apresentadas às atitudes que podem contribuir para uma economia circular. As experiências das práticas diárias dos participantes, tanto no ambiente escolar quanto pelos profissionais não formais, enriquecem e contribuem positivamente para a discussão. Essa qualificação proporciona aos participantes uma aprendizagem significativa e instrumentaliza-os para atuarem como multiplicadores de boas práticas ambientais na promoção de atitudes sustentáveis.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas. Comunidade. Sensibilização ambiental. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luciane.bea@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br



CONHECIMENTO RELEVANTE É CONHECIMENTO COMPARTILHADO: CONFEÇÃO DE UMA CARTILHA POR JOVENS APRENDIZES

Paula Wolf Welter¹; Sabrina dos Santos¹; Claudia Maria Teixeira Goulart²

Este trabalho é um relato de uma experiência vivenciada pelas extensionistas no Projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale, turma Arezzo, composta por 16 jovens de 15 e 16 anos. O projeto tem como objetivo capacitar os jovens para inserção no mundo do trabalho, com formação na área de tecnologia da informação, inglês e psicologia. As práticas laborais são realizadas na empresa de forma presencial ou home office e as aulas ocorrem no formato online. Ao longo das oficinas de Psicologia, foram abordados diversos assuntos acerca do estudo e trabalho remoto no momento pandêmico. As mudanças produzidas pelo distanciamento social em função da pandemia trouxeram uma série de desafios aos jovens, que precisaram se adaptar ao novo modelo de estudo e trabalho. Algumas informações foram expostas pelas próprias extensionistas, abordando temas como gestão do tempo, planejamento e organização. Em um encontro os jovens receberam uma profissional da Educação Física para dar dicas sobre ergonomia e postura. Houve ainda uma atividade realizada pelos próprios jovens, onde eles compartilharam seu local de estudo em casa, através de um vídeo. A partir disso, os aprendizes produziram uma cartilha com o objetivo de compartilhar com outros jovens e a comunidade em geral os diversos aprendizados oportunizados nesses encontros, proporcionando um espaço de construção autoral. As etapas para a confecção foram: realização de um brainstorming para definir os temas abordados; divisão em grupos para pesquisa e escrita sobre cada assunto; revisão dos textos em conjunto com as extensionistas; escolha do título, onde cada jovem deu uma ideia e debateu-se em aula a melhor opção; desenvolvimento das opções de capa pela bolsista e a escolha através de uma votação na turma; e, por fim, a diagramação que também foi realizada pela bolsista. A cartilha tem como título a frase “De Jovem para Jovem: Boas Práticas de Home Office” e foi organizada nos seguintes capítulos: Apresentação, Comunicação, Ergonomia, Organização, Planejamento e Gestão do Tempo. Após a finalização do material, os jovens dividiram-se em dois grupos para compartilhar o conteúdo com os aprendizes das outras duas turmas do projeto, levando adiante o conhecimento adquirido no curso. Considera-se que ao produzir a cartilha e compartilhar o conhecimento com seus pares, os aprendizes se tornam atores do processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Cartilha. Home Office. Jovem Aprendiz.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paulawwelter@gmail.com e claudiag@feevale.br



DESAFIOS DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19

Gabriela Becker Stoffel¹; Carolina Fernanda da Silva¹; Thaís Caroline Guedes Lucini¹;
Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo (PEBA), busca promover um espaço lúdico e de aprendizagem às crianças hospitalizadas na ala pediátrica do SUS de um hospital na região do Vale do Sinos. Em função das medidas de isolamento social impostas pela pandemia da COVID-19, o projeto teve que adaptar suas práticas para a modalidade virtual. A equipe do projeto, que se encontrava semanalmente na brinquedoteca do hospital, agora realiza os encontros virtuais. Este estudo objetiva identificar e descrever os principais sucessos e insucessos no planejamento e execução das atividades do projeto de forma remota. Trata-se de um relato de experiência das extensionistas do PEBA. Como principais produções do projeto já na modalidade online, em 2020, foi criada uma cartilha informativa para famílias em processo de hospitalização infantil e escrito um E-book, denominado “As aventuras de Pedro depois do arco-íris”, com o intuito de contar sobre a vivência da hospitalização de maneira lúdica. Agora, em 2021, o projeto sentiu a necessidade de retomar os encontros com as crianças hospitalizadas e a alternativa encontrada foi a realização de videochamadas. Os desafios surgiram desde o início e de diferentes maneiras: a falta de interesse das famílias, a escolha de uma plataforma de fácil acesso, os problemas de internet, foram as dificuldades técnicas encontradas. No que se refere às atividades do projeto, não foi tão fácil estabelecer um vínculo com as crianças através das telinhas, nem adaptar as brincadeiras, de forma que ficassem atrativas pelas videochamadas. Esses desafios geraram frustração, mas também resiliência e, novamente, fomos em busca de novas alternativas para estarmos junto com as crianças. Em contraponto aos desafios, cada criança que recebe o projeto, mesmo que de forma virtual, para nós, é uma criança que vive a hospitalização de uma forma mais leve, podendo brincar e sorrir. Cada chamada de vídeo é com uma criança diferente e, por vezes, precisa de adaptações para a situação na qual ela se encontra. Com isso, a cada desafio ou dificuldade, a equipe precisa se reinventar e se aventurar em novas possibilidades para o brincar acontecer, o que nos proporcionou muito aprendizado desde o início. Mesmo com os desafios, a cada chamada finalizada com sucesso, a felicidade toma conta da equipe, que vivencia junto com as crianças, uma experiência lúdica engrandecedora, tornando esses momentos especiais, cheios de aprendizados, alegria e reflexões.

Palavras-chave: COVID-19. Desafios. Lúdico. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabrielabstoffel@gmail.com e simonemore@feevale.br



DIVERSIDADE EM FOCO: FOMENTANDO DIÁLOGOS E AFETOS COM A COMUNIDADE

Lívia R. Fernandes¹; Caroline Flores Zanin ¹; Marina Luiza Libardi ¹; Sabrina Cerchiari ¹;
João Luís Almeida Weber ²

O projeto de extensão universitária Diversidade em Foco (DEF) foi desenvolvido no Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG), em Caxias do Sul. É composto por estudantes mulheres, sendo sete do curso de psicologia e uma do curso de enfermagem, bem como o coordenador do projeto, psicólogo, mestre em psicologia social e professor do curso de psicologia da FSG. O projeto tem como objetivo fomentar diálogos e debates com a comunidade acerca de temáticas que envolvam práticas sociais, vulnerabilidades e as múltiplas formas de diversidade, assim, abordando questões apagadas na sociedade. Percebe-se que na atualidade tem-se a predominância do discurso capitalista e neoliberal, gerando uma anulação do campo do humano, da subjetividade, do psiquismo e dos vínculos, dando espaço as noções de individualismo, competição e negação de alteridade. Desse modo, resgatar o que é humano, mostra-se como um movimento contrário ao que se põe no laço social. Tratando-se de diversidade, o campo de abordagem e atuação também se apresenta como um movimento contrário, uma vez que na sociedade brasileira atual, assolada por ideologias ultraconservadoras, as manifestações de diversidade são rechaçadas, colocando os sujeitos em posição de desamparo discursivo e social. Ao refletir sobre os modos de alcançar a população nas temáticas da diversidade (considerando a pandemia), optou-se por utilizar as mídias sociais, através de publicações nas plataformas Instagram e Facebook, a partir de um “Calendário da Diversidade”, sendo publicações informativas acerca de temáticas sociais relevantes, sob a ótica da psicologia social e da enfermagem. Além da publicação de conteúdo online, o projeto se propõe a realizar ações práticas virtuais e presenciais com a comunidade. A respeito de algumas ações já desenvolvidas, pode-se citar uma capacitação online, realizada em maio de 2021, para os estagiários da prática de clínica psicológica do serviço-escola da FSG, em que se realizaram quatro palestras abordando temas da diversidade de raças, sexualidades e vulnerabilidades. O DEF ainda realizou atividades em duas escolas públicas com alunos e professores e atualmente realiza um trabalho no Centro Pop Rua com pessoas em situação de vulnerabilidade. Entendemos que as ações propostas têm o potencial de serem disruptivas nos contextos que suprimem a diversidade e, ao mesmo tempo, agregadoras, uma vez que pretendemos gerar diálogo e acolhimento.

Palavras-chave: Diversidade. Psicologia. Vulnerabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: livia.fer8031@gmail.com e joao.weber@fsg.edu.br



EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA BACIA DO RIO DO SINOS: UM ENFOQUE NA GEOMORFOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO BIOGEOGRÁFICA

Claudia Peres D'elly¹; Suelen Bomfim Nobre²; Natalia Aparecida Soares²

O projeto extensionista EducAÇÃO Socioambiental na Bacia Hidrográfica do Sinos, ancorado nos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU, é subsidiado pela Universidade Feevale e, durante o primeiro semestre de 2021, teve como tema gerador a Educação Socioambiental nos ensinamentos formal e não-formal. Participaram do curso de formação continuada docente 73 professores atuantes na rede pública de ensino, em municípios que compõem a bacia hidrográfica da região. Este trabalho visa detalhar o módulo I, intitulado "Geomorfologia e biogeografia da bacia do Rio dos Sinos", realizado em abril de 2021, de um total de seis módulos que compuseram o curso. Em vista da Pandemia da COVID-19, os encontros síncronos ocorreram mensalmente em plataformas digitais para web conferências, além de interações semanais por meio de aplicativo de mensagens. Inicialmente foi elaborada uma aula remota com enfoque nos seguintes temas: a formação do planeta e suas rochas originárias, levando à formação do solo, e a bacia hidrográfica e sua constituição geológica. O encontro virtual do módulo I ocorreu de maneira expositiva e dialogada, com o objetivo de incentivar a reflexão sobre aspectos regionais que abrangem os recursos hídricos e conceitos geomorfológicos. Além da aula, que foi gravada para o caso de eventuais problemas de conexão, também foram disponibilizados vídeos complementares e uma atividade de reflexão a partir da apreciação do vídeo "El Rimac", o qual evidencia a situação de um rio, localizado no Peru que sofre diariamente com ações antrópicas. As interações ocorreram não apenas nos momentos remotos, mas nas postagens em mídias do perfil institucional "projetos sociais Feevale", ressaltando curiosidades e destaques do encontro, e no grupo de mensagens aberto às quintas-feiras, com reflexões direcionadas em que todos foram convidados a postar seus pontos de vista. Os docentes expressaram bastante interesse pela linha do tempo apresentada, questionando o nome dos recursos hídricos e quais subbacias fazem parte das proximidades onde residem. Diante disso é possível afirmar que, embora a modalidade de ensino à distância se mostre um cenário desafiador para promover a educação socioambiental, uma vez que se modificam os meios de ação e engajamentos, existem ferramentas e metodologias aplicáveis, capazes de auxiliar em uma abordagem sistêmica e continuada, a fim de capacitar multiplicadores de conhecimentos que compreendem o ambiente no qual estão inseridos.

Palavras-chave: Bacia do Sinos; formação continuada de professores; Educação Ambiental; Bacia hidrográfica; atuação docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: claudiaperes018@gmail.com e nobre.suelen@gmail.com



EDUCANDO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E CIDADANIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PIBID FEEVALE

Franciele Vanessa Staub Moreira Hugo¹; Bianca Tolbolski¹; Luciana Crasnhak de Souza¹; Márcia Margarete Wachholz Louis¹; Suelen Bomfim Nobre²; Said Lucas de Oliveira Salomón²

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na Universidade Feevale, durante o primeiro semestre de 2021, teve como tema gerador a Educação para a Sustentabilidade e Cidadania, este projeto foi desenvolvido por estudantes das áreas de Ciências Biológicas, Pedagogia e História. Participaram das oficinas turmas de 8ºs anos da EMEF Marta Wartenberg de Novo Hamburgo. Em vista da Pandemia da COVID-19, as ações ocorreram quinzenalmente e de forma remota, usando plataformas digitais para web conferências. Na primeira ação pedagógica, buscou-se apresentar o Pibid; o projeto e os conceitos de sustentabilidade e cidadania; mensurar o conhecimento prévio dos alunos participantes através de um questionário elaborado a partir do conteúdo apresentado. Na segunda ação pedagógica, trabalhamos de forma aprofundada o conceito de Lixo Zero e de consumo consciente, em uma dinâmica onde o conteúdo foi apresentado em slides e, após, os alunos participaram expondo sua opinião sobre o tema abordado. Apresentamos o tripé da sustentabilidade: Sustentabilidade, Meio Ambiente e Economia, e as estratégias adotadas em alguns países e que permitem o crescimento econômico de uma forma sustentável. A terceira ação trouxe o conceito de Cidadania, os deveres e direitos de um cidadão que estão sempre entrelaçados; os reflexos que uma ação individual gera para o todo. Os alunos foram convidados a plantarem uma espécie vegetal, e com isso fazerem a sua parte para melhorar o meio ambiente em que vivem. A quarta ação foi pensada com o intuito de ampliar a participação dos alunos, para tanto, foi elaborado um material descritivo de tudo que foi trabalhado nas últimas intervenções, e em seguida aplicado um questionário, em formato de estudo dirigido. Para a quinta oficina, solicitou-se que os alunos assistissem ao documentário “Lixo Extraordinário” (2010), que foi gravado no maior aterro sanitário da América Latina, localizado no Rio de Janeiro. Este documentário traz a realidade diária dos catadores que tiram da reciclagem seu sustento e o impacto do lixo na sociedade contemporânea. Os alunos foram convidados a realizarem intervenções artísticas a partir da reutilização de materiais. Ao desafiá-los a plantar e produzir arte a partir dos resíduos sólidos, pretendeu-se envolver também as famílias, e assim disseminar os conhecimentos para além da “sala de aula”, instigar a mudança de hábitos, melhorar a qualidade de vida da comunidade e a defesa do meio ambiente.

Palavras-chave: Cidadania. Ensino Fundamental. Lixo Zero. Pibid. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francielevhugo@edu.nh.rs.gov.br e suellenobre@feevale.br



EDUCANDO POR AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NA BACIA DO RIO DOS SINOS

Ronice Drebel Matthes¹; Rage Weidner Maluf²; Natalia Aparecida Soares²

O projeto de extensão EducAÇÃO Socioambiental na Bacia do Rio dos Sinos encontra-se no segundo ano de atividades, numa nova versão dando continuidade a projetos de educação ambiental iniciados em 2016 e devido à pandemia, o curso de formação continuada de docente da rede pública de ensino fundamental e médio, uma parceria da Universidade Feevale com o Consórcio PROSINOS, está ocorrendo de forma virtual, através de seis encontros via plataforma blackboard da Universidade Feevale. São oferecidas duas versões por ano. No primeiro semestre de 2021, o curso contou com a participação de 80 docentes de 33 municípios da Bacia do Sinos. O curso busca desenvolver nos professores, mais que conhecimento das características da região, sua biodiversidade e atitudes para conservá-la, dados facilmente extraídos da internet. A meta principal, é estimular ações socioambientais no público participante, tendo estes, o papel de multiplicadores, de forma a dar continuidade às ações, refletindo nos diferentes setores da sociedade, trazendo como resultado, a melhoria da qualidade de vida da população e a conservação deste recurso natural. Para a efetiva promoção destes objetivos, são propostas atividades reflexivas acerca de sustentabilidade e produções docentes a serem aplicadas em sala de aula e utilizados como ferramentas, vídeos, exercícios na plataforma blackboard, materiais em powerpoint, interação no grupo de whatsapp, relatos de pessoas ligadas ao meio ambiente e explanações do grupo de extensão. O último encontro é um momento de socialização das produções e ações docentes desenvolvidas no decorrer do curso. De um modo geral, as atividades propostas envolveram os participantes que interagiram com depoimentos, experiências, contribuindo com sugestões e ideias para o projeto. O grupo extensionista, baseado na totalidade das atividades e nas avaliações qualitativas realizadas durante o curso, julga ter alcançado os objetivos. O projeto terá continuidade até final de 2022 e desta forma, novas turmas acontecerão, novas proposições de atividades e desafios serão criados, sempre com intuito de melhor conhecer para respeitar este grande e importante biossistema e, quem sabe, reverter sua atual posição no ranking dos rios mais poluídos do Brasil. Assim sendo, os protagonistas e multiplicadores destas ações socioambientais, irão compartilhar esta sensibilização com seus alunos, de forma que as boas práticas ambientais passem a fazer parte dos seus cotidianos.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Biossistema. Educação ambiental. Recurso Natural. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: 0001977@feevale.br e ragewm@feevale.br



EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA ENQUANTO BOLISTA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERARTE

Dara Emanuele Allebrandt¹; Tábata Dandara Kartsch¹; Alessandra Westenhofen¹; Simone Heineck Tavares²;
Merlin Janina Diemer²

Este trabalho se dá a partir de experiências vivenciadas em 2018/19 como bolsista do Projeto de Extensão Interarte da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. O projeto tem como principal objetivo promover interações entre a comunidade e a universidade, levando a Arte para seu público alvo, sendo eles estudantes do ensino fundamental e médio, públicas e/ou privadas, como também, entidades que trabalham com pessoas especiais que possuem deficiências mentais ou físicas que residem na região do Vale do Taquari. A intenção do projeto é desenvolver atividades que auxiliem para uma inclusão social efetiva e afetiva, incentivando os participantes a terem contato com a arte, contribuindo para que sejam sujeitos criativos, persistentes e propositivos frente às situações que a vida lhes impõe. A metodologia é dividida em três momentos: No primeiro é realizada a capacitação dos universitários voluntários, tornando-os aptos a mediar as atividades que ocorrem junto às comunidades. No segundo momento, por meio da relação dialógica entre universidade e comunidade, os envolvidos modelam em conjunto peças tridimensionais confeccionadas com materiais acessíveis, tais como, papel kraft, jornal, fita adesiva, cola feita à base de água e farinha. Estas obras necessitam de um tempo para a cura. No terceiro encontro, após uma ou duas semanas, acontece o retorno até a comunidade, para a finalização das peças modeladas, utilizando tinta têmpera e canetões. Como estudante de psicologia e bolsista do Projeto Interarte, é possível relatar que as experiências adquiridas durante este trajeto foram de muitas aprendizagens, tanto como estudante quanto para futura profissional. O projeto também proporcionou vivências e experimentações singulares que agregam no desenvolvimento como pessoa e cidadã, ampliando o olhar para diferentes meios sociais.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Arte. Escolas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dara.emanuele@univates.br e simone.tavares@univates.br



EXPLICANDO FERRAMENTAS DIGITAIS PARA USO NO ENSINO ONLINE DA REDE MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO

Victoria Lauterbach Amorim¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Débora Nice Ferrari Barbosa²

O projeto de extensão Logicando busca desenvolver o pensamento computacional na educação básica, a partir do uso de tecnologias digitais. Para isso, oferece oficinas que apresentam tecnologias envolvendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e artefatos tecnológicos que incluem a computação. As oficinas abrangem tecnologias para o desenvolvimento de jogos, aplicativos, entre outros. Em função das restrições pela pandemia da Covid-19, em 2020 as oficinas foram ofertadas aos professores, visto que muitos alunos não têm acesso às plataformas digitais. A questão pandêmica trouxe ao projeto a oportunidade de colaborar com a formação tecnológica dos educadores. A partir das oficinas, os professores criam condições de envolver os alunos em projetos que trabalhem o pensamento computacional e material digital. Saber lidar com ferramentas digitais possibilita aos professores adaptarem o conteúdo de forma mais leve e clara aos alunos, apurando o ensino online. Procurando contribuir para o constante aprimoramento dos professores e sanar algumas dúvidas envolvendo a tecnologia, em 2021 as oficinas do projeto foram ampliadas para mais ferramentas, como a plataforma Wordpress. Neste primeiro semestre, o projeto trabalhou com a rede de educação pública de São Leopoldo e, ao serem ofertadas, as vagas foram logo preenchidas e os participantes demonstraram interesse em aprender mais de uma tecnologia. As oficinas foram online através da plataforma Google Meet, e o conteúdo também foi disponibilizado na plataforma Moodle, utilizada pela rede de São Leopoldo. Na oficina de Wordpress, os professores puderam acompanhar o conteúdo do dia, e depois testá-lo num site que foi desenvolvido para as atividades. Porém, durante as aulas vários professores tiveram dificuldades em passos básicos, como navegadores, login, formatos de arquivos etc., além da dificuldade com o conteúdo do curso em si. Apesar das dúvidas, os participantes estavam engajados até o fim, questionando, realizando atividades e, principalmente, vendo como poderiam aplicar aquela ferramenta no seu dia a dia da sala de aula. Por terem sido realizadas em maio, as oficinas não têm resultados concretos do uso das ferramentas pelos professores. No entanto, considerando as produções durante a oficina, é possível perceber que os mesmos têm interesse em usar as ferramentas em suas aulas. Logo, nota-se a importância desses cursos, e que eles podem sim ajudar à comunidade escolar com o ensino online.

Palavras-chave: Educação. Ensino online. Tecnologias digitais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: victoria.lauterbach@gmail.com e miorelli@feevale.br



FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO: PRÁTICAS DO PIBID FEEVALE EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM

Maria Eduarda Ribeiro Oliveira¹; Tailine Raiana Fillmann¹; Andrieli Souza Boeira¹;
Gabriela Gomes Dias¹; Suelen Bonfim Nobre²

A pandemia de Coronavírus que se instalou no mundo no final do ano de 2019, impactou diretamente a vida de todos, implicando mudanças que auxiliassem no controle de contágio da COVID-19, portanto, foi necessário que surgissem novos modelos de trabalho, de vida e rotina que se tornassem seguros. Assim, a educação ganhou novas perspectivas de ensino e aprendizagem, como modelos de aula remoto e híbrido, tornando-se necessária a percepção de novos olhares para a educação. Dessa forma, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Feevale em parceria com a EMEF Genuíno Sampaio, do município de Campo Bom, atendeu alunos de 4º e 5º anos do ensino fundamental, para abordar temas atuais e relevantes em tempos de pandemia. Habitualmente, os anos iniciais do ensino fundamental possuem a necessidade de um contato mais próximo com os docentes, por isso, nesta primeira etapa do projeto, trabalhando de forma mais interativa, resgatamos esta característica que faz parte da rotina escolar pré-pandemia dos alunos, que a cada encontro, puderam explorar a compreensão dos temas abordados. Partindo disso, buscou-se entender a importância da sustentabilidade ambiental e cidadania através das tecnologias digitais interativas, a partir das seguintes estratégias de ensino: primeiramente, foi construída de forma online uma nuvem de palavras com as crianças, destacando seus principais conhecimentos prévios sobre a temática do projeto. Em seguida, foram propostas aulas expositivas dialogadas com auxílio de ilustrações e esquemas. Para uma melhor compreensão e diversidade de estratégias pedagógicas, foram utilizados vídeos relacionados aos assuntos abordados em aula. Pensando em aumentar a participação dos alunos de forma mais autônoma na construção do projeto, foram aplicados jogos virtuais que estimulassem o descarte correto dos materiais. E por fim, por meio da contação de histórias, foi possível ilustrar a importância das práticas sustentáveis e repensá-las no dia a dia. Para tanto, através dos resultados parciais, observa-se considerável o retorno dos alunos ao longo do semestre, a medida em que expuseram de forma satisfatória seus pontos de vista nas conversas e práticas. Entretanto, nota-se uma dificuldade na leitura dos interesses dos alunos, que através do modelo online, aparentam precisar de um estímulo maior, sendo este um ponto importante a ser observado na aplicação de futuros projetos.

Palavras-chave: Educação; Ensino Remoto; Ferramentas Digitais; Pandemia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dudaribeiro.2002@hotmail.com e suelennobre@feevale.br



FORMAÇÃO CONTINUADA REMOTA TEMATIZANDO O HIV/AIDS E OUTRAS ISTS

Maiara Ribeiro Castello Branco Friedrich¹; Natalia Aparecida Soares²; Rodrigo Staggemeier²

O projeto extensionista HIV fique sabendo, atua na formação continuada de docentes da educação básica de escolas públicas da região metropolitana de Porto Alegre/RS desde o ano de 2018. O projeto tem como objetivo disseminar saberes sobre HIV/aids, despertando ações colaborativas que irão atuar sobre o acolhimento, a orientação e a prevenção desta epidemia, estimulando ações multiplicadoras, de modo que esta temática seja abordada de forma eficaz e com maior frequência durante todas as fases do ensino, levando a uma prevenção significativa contra o HIV e ISTs. Devido as restrições de distanciamento social impostas pela pandemia do Covid-19, no ano de 2020, as formações ocorreram de forma remota, por meio de cinco encontros realizados pelo ambiente virtual de aprendizagem, da Feevale, entre os meses de agosto a dezembro. Participaram dessa formação 114 inscitos, envolvendo estudantes de cursos de graduação da área da saúde e docentes de escolas públicas, em maioria das áreas de ciências e biologia, seguido de docentes de matemática, química e letras, todos atuantes em séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Os encontros abordaram temas como a contextualização histórica da orientação sexual nas orientações curriculares nacionais, a história natural e clínica do HIV, mitos e verdades relativos ao HIV e a situação epidemiológica do HIV na região e no Estado. Em cada encontro foram realizadas exposições acerca do tema e os docentes foram desafiados a elaborar atividades educativas e materiais didáticos, para desenvolver em suas aulas. Também foram promovidas discussões relativas à temática, por meio de fóruns virtuais no ambiente de aprendizagem. As contribuições dos participantes com experiências da prática docente diária no ambiente escolar enriqueceram os encontros com suas vivências. A qualificação proporcionou aos participantes uma aprendizagem significativa, instrumentalizando-os para atuarem na formação de hábitos e atitudes que contribuam na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade. Observamos através de relatos dos docentes que ainda há uma dificuldade para abordar este tema na escola, devido ao constrangimento e imaturidade dos alunos para falar abertamente sobre estes temas, muitas vezes pela repreensão familiar e religiosa, dificultando o aprendizado e conscientização sobre a importância da prevenção ao HIV e ISTs.

Palavras-chave: Ensino de saúde. Formação docente. HIV/aids. Orientação Sexual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maiararcbranco@gmail.com e ataliasoares@feevale.br



INTERSECÇÕES ENTRE AS DIVERSIDADES E ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS

Lívia R. Fernandes¹; Giulia Rios¹; Luana Siqueira¹; Rhauanna Souza ¹; Sílvia Barros¹; João Luís Almeida Weber ²

O Diversidade em Foco (DEF), consiste em um projeto de extensão universitária, composto por estudantes de psicologia e enfermagem, coordenado por um professor do curso de psicologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). O DEF estabelece diálogos com a comunidade acerca da temática da diversidade, realizando ações unindo academia e sociedade. O projeto empreende ainda confecção de materiais que abordam questões sociais relevantes da atualidade. Além disso, realizam-se ações comunitárias, dentre elas, a “I Capacitação para Estagiários do Serviço-Escola de Psicologia da FSG”. Buscou-se com essa capacitação passar para os estagiários informações científicas e reflexões pertinentes acerca das temáticas de diversidade, enlaçando esses saberes com a prática clínica. O objetivo do projeto é desenvolver reflexões relacionadas a vulnerabilidade social, gênero, sexualidade e raça, e atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos sujeitos. Os serviços-escola, surgiram no Brasil em 1962, com o objetivo de colocar em prática as técnicas aprendidas em aula. Além disso, possuem uma importante contribuição social, pois ofertam atendimentos com preços sociais, ou gratuitos, à população com menor renda. Na FSG, esses atendimentos são prestados no Centro Integrado de Saúde, pelo valor de vinte e cinco reais. O espaço também disponibiliza 20 vagas para atendimentos gratuitos, referenciados pelo CRAS da cidade de Caxias do Sul. Atualmente são atendidos 106 pacientes, sendo 83 do sexo feminino e 23 do masculino, as idades variam entre 3 e 77 anos. A capacitação foi composta por quatro encontros de duas horas de duração cada, onde foram abordados temas como relações raciais, baixa renda, gênero, sexo, violências sexuais e o Código de Ética. Eventos como esse, mostram-se importantes visto que a população atendida é atravessada por fatores sociais dos mais diversos contextos. Salienta-se, a necessidade de que os estudantes realizem trocas que perpassem as teorias tradicionalmente trabalhadas durante a graduação. Nesta atividade foi possível notar que é fundamental que os discentes tenham um contato prévio com os assuntos apresentados, relacionando-os com a prática clínica. O diálogo sobre a diversidade e suas repercussões na prática é um desafio e, para lidar, devemos pensar o que estamos construindo e que perspectivas estamos formando para atuar em uma sociedade tão complexa como a atual.

Palavras-chave: Educação. Diversidade. Projeto de extensão. Serviço-escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: livia.fer8031@gmail.com e joao.weber@fsg.edu.br



JOGO DE INTERPRETAÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Eduardo Gabriel Sebastiany¹; Raquel Silveira de Oliveira¹; Gabriel Ritzel¹; Gilmara Zwetsch¹; Caroline Bertani Da Silva²; Sandra Beatriz Brand²

O presente trabalho apresenta o projeto realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), abordando o Jogo de Interpretação de Papeis, sob uma abordagem interdisciplinar, pelo subprojeto Artes, Educação Física e Letras, que tem como motivação as “Múltiplas linguagens na escola: corpo, arte e escrita”. A fim de contemplar essa ideia, os bolsistas oportunizaram vivências sob a temática Role Playing Game (RPG) a alunos do 5º ano da EMEF Vinte e Cinco de Julho, de Campo Bom/RS, durante o período letivo de 2021, utilizando plataformas e ferramentas online que aliam o virtual ao mundo físico. Objetivando o desenvolvimento da criatividade, argumentação e socialização das múltiplas narrativas (escrita, visual e cinestésica) de forma lúdica, as aulas elaboradas exploraram inicialmente diversos elementos estruturantes da prática do jogo de interpretação de papéis. Por meio de uma metodologia interdisciplinar, abordou-se os conceitos de caracterização de personagens, construção e concordância na criação de narrativas coletivas, além de expressão rítmica e gráfica subjetivas. Os trabalhos buscam apresentar o RPG como possibilidade de prática socio-cultural e oferecer ferramentas que facilitem a realização das mesmas. Foi possível perceber ao longo da realização do projeto engajamento por parte dos alunos, sobretudo devido a abordagem interdisciplinar, uma vez que, ao longo do tempo, habilidades distintas eram exigidas. Ao mesmo tempo, acolher colegas, desenvolver aprendizagens menos dominadas e contribuir com o grupo com suas possibilidades, não só foi observado pela turma como é um elemento constituinte de partidas de RPG.

Palavras-chave: Abordagem interdisciplinar. Docência. PIBID. RPG.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardo_n8@hotmail.com e carolines@feevale.br



LUTO INFANTIL NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Caroline Luana Michel¹; Midia Santos Schmit¹; Thaís Blankenheim²

A pandemia foi e está sendo cenário de muitas perdas, sejam elas ligadas as mudanças e restrições à vida em sociedade, a perda de emprego ou perda por morte. Devido ao isolamento social necessário, como medida de cuidado e proteção à saúde, as escolas ficaram um longo período sem aulas presenciais e, agora, com o retorno das atividades nessa modalidade, os profissionais da educação estão se vendo despreparados para lidar com as diversas situações de luto no ambiente escolar. O objetivo deste projeto é auxiliar e capacitar profissionais da educação a enfrentar a problemática do luto na infância no ambiente escolar. Para a aplicação do projeto estão sendo realizados quatro encontros virtuais, pela plataforma Google Meet, tendo como participantes duas estagiárias do Curso de Psicologia, as quais coordenam o grupo, e três professoras do ensino fundamental das escolas públicas do município de Campo Bom, Rio Grande do Sul. Os encontros visam oferecer escuta as experiências das educadoras e abordar assuntos como: o luto e suas fases, o contexto da pandemia, o luto na infância e recursos e trazer dispositivos para trabalhar o luto com crianças. A partir das dicções em grupo, as participantes mostram-se muito colaborativas e interessadas nos temas apresentados e dispostas a pensar em possibilidades para o processo de elaboração das vivências dos seus alunos, visto que o luto é uma travessia que implica aceitar o paradoxo de termos que nos reinventar, mesmo que devamos também permanecer os mesmos (FREUD, 1915/2010). Conclui-se que a intervenção por meio de grupos psicoeducativos na modalidade online é um meio que possibilita o compartilhamento de informações, a possibilidade de questionamentos e reflexões das experiências, para assim definir-se estratégias de enfrentamento a partir da realidade apresentada e ofertar ferramentas para compor um novo cenário.

Palavras-chave: Luto, pandemia, crianças, escola

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carollmichel@hotmail.com e blankenheim@feevale.br



MINHAS CORES E AFETOS: VIVENCIANDO O OLHAR ARTÍSTICO PARA DENTRO DE CASA

Samanta Foss¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Este trabalho foi desenvolvido a partir das práticas, pesquisas e resultados da disciplina Seminário de Pesquisa e Estágio 1, do curso de licenciatura em Artes Visuais, na Universidade Feevale. Dos objetivos deste estágio valem ser destacados: desenvolver a prática docente com vivências junto aos alunos e, também, propor o hábito de direcionar o olhar artístico para dentro da própria casa, vislumbrando-a como objeto de arte e detentora de arte. As experiências aqui relatadas aconteceram na modalidade online em virtude do distanciamento físico que a universidade e o curso vêm mantendo, desde 2020, como medida preventiva a pandemia COVID19. Para as observações, aulas, atividades e contato com professores e alunos foram utilizadas as plataformas digitais: Blackboard Feevale, Google Formulários, Padlet, Canva e YouTube. As produções artísticas dos alunos, realizadas dentro de casa e registradas com fotografias, resultaram em intervenções e instalações compostas por espaços e objetos cotidianos da casa ou vistas das suas janelas. As participações dos alunos, bem como seus comportamentos, demonstram que o olhar artístico dos alunos foi ampliado durante o processo de criação. É possível identificar a transformação que eles criaram, em espaços neutros, onde adicionaram cores e elementos que apresentam uma relação de afeto. Além disso, todo o contato e experiência foi enriquecedor para o meu processo de formação e posicionamento de líder frente à docência.

Palavras-chave: Arte/educação. Arte e pandemia. Estágio remoto. Plataformas digitais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: saa.foss@gmail.com e denise@feevale.br



MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA ESCOLA: CORPO, ARTE E ESCRITA

Ismael Barbosa de Almeida¹; Márcio de Souza Pinto ¹; Natalia Haydée Fracasso Hensel ¹; Leonardo dos Santos Radavelli¹; Jéssica Gomes ¹; Caroline bertani²; Daiane Ferrari Constante²

O projeto relatado neste trabalho foi desenvolvido por bolsistas do Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, na EMEF Francisco Xavier Kunst, no bairro Canudos em Novo Hamburgo, com as turmas 9A e 9B do nono ano, durante o primeiro semestre de 2021. O subprojeto geral no qual está incluído, conecta os acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Letras e Educação Física, ambos desenvolvem propostas interdisciplinares. Explorando a interlocução entre essas três áreas das linguagens, também considerando o reconhecimento da realidade escolar, foi criado o subprojeto “O corpo que desenha e o desenho que escreve: a contribuição das relações entre desenho, corpo e escrita”. O tema foi pensado como forma de abordar o ato criativo e auto expressão utilizando o corpo, desenho, escrita e o reconhecimento de si, buscando estimular o desenvolvimento da auto expressão, comunicação do aluno e da capacidade de simbolizar, articulando as formas de linguagem verbal, não-verbal, corporal e visual, constituindo uma forte conexão interdisciplinar, isso torna a aprendizagem mais significativa para o aluno. Devido ao cenário pandêmico atual em que normas sanitárias e de distanciamento físico foram adotados, o projeto começou de forma remota pela plataforma Google Classroom e seguiu de forma híbrida, com atividades enviadas de forma online e aulas presencias, com revezamento dos bolsistas. As aulas foram organizadas pelos bolsistas com apoio da professora supervisora, seguindo um planejamento prévio. Dentre as propostas realizadas com os alunos, destacam-se: a escrita automática, o desenho automático, o corpo enquanto linguagem, reconhecimento e compreensão de signos e símbolos. A partir das aulas remotas, das devolutivas dos alunos, posteriormente, trabalhando as propostas de forma presencial, é possível notar um desenvolvimento da liberdade de expressão. A auto expressão foi desenvolvida durante as aulas, onde os alunos exploraram as múltiplas linguagens, envolvendo o corpo, a arte e a escrita, colaborando com o desenvolvimento dos alunos na área das linguagens, despertando o interesse pelas múltiplas áreas, a partir de uma abordagem interativa e lúdica. Conclui-se não apenas a relevância da atuação do Pibid em sala de aula como possibilidade de reinventar a educação, mas também a necessidade e as potencialidades de desenvolver as diversas linguagens dos alunos, como um modo de ser, estar e se entender no mundo.

Palavras-chave: Novo Hamburgo. Educação. Expressão. Ensino Híbrido. Pibid.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ismael.barbosa934@gmail.com e carolines@feevale.br



NEUROPSICOLOGIA E EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR (PRINCE)

Juliane Dreher Arceno¹; Betina Ritzel ¹; Laryssa Sena ¹; Caroline de Oliveira Cardoso²; Janaina Cardoso ²

Este estudo visa descrever e apresentar o Projeto de Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar (PRINCE), que tem o objetivo de potencializar as habilidades cognitivas e emocionais de crianças dentro do ambiente da escola. Este é um relato de experiência a partir das vivências das crianças, professores e extensionistas participantes. Crianças demonstraram maior interesse em atividades grupais que permitiram heterorregulação, compartilhamento de vivências e identificação com narrativas e, foi possível verificar transferência no uso de estratégias aprendidas em outros ambientes em algumas crianças. Professores obtiveram proveito proporcional ao engajamento na intervenção e interesse pessoal na área; a eficácia da intervenção foi proporcional à participação do professor, motivação pessoal dos profissionais promoveu maior criatividade nas atividades, aplicabilidade dos conteúdos aprendidos à rotina de ensino, dificuldades encontradas em conciliar o projeto com a jornada de trabalho convencional. Extensionistas perceberam oportunidade de relacionar conhecimentos teóricos aprendidos na graduação com a vivência prática da extensão, aumento de autonomia e capacitação para vida profissional, bem-estar e satisfação com os vínculos obtidos e resultados da intervenção. Proporciona-se grande qualificação a todos os envolvidos, maior nível em experiências positivas relacionadas ao programa e ganhos cognitivos por parte dos escolares que participaram desse projeto. As experiências positivas mostram-se maiores do que as negativas.

Palavras-chave: Escolares. Habilidades Cognitivas e Emocionais. Intervenção Neuropsicológica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: juliane_dreher@hotmail.com e carolinecardoso@feevale.br



O BRINCAR VIRTUAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Juliana Vargas Silva¹; Gabriela Becker Stoffel¹; Nicole Delazzeri¹; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale, busca promover atividades lúdicas para crianças hospitalizadas na pediatria do SUS de um hospital da região do Vale dos Sinos (RS). A equipe do projeto é interdisciplinar, composta por professores e extensionistas dos cursos de Medicina, Pedagogia e Psicologia. Sabemos que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, contribuindo nos aspectos afetivos, cognitivos, sociais e psicomotores. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências das extensionistas do Projeto Brincando e Aprendendo, ao levar o lúdico a uma plataforma virtual, através de brincadeiras adaptadas a este formato. Em razão da pandemia por COVID-19, foi imposto o distanciamento social como medida de contenção da propagação do vírus, e neste contexto, as atividades presenciais no hospital precisaram ser suspensas. Dessa forma, o projeto teve que se reinventar e se adaptar ao novo momento vivido. O método utilizado para este trabalho é o qualitativo, por meio do relato de experiência. Deste modo, para seguir com o objetivo proposto do projeto e continuar proporcionando o lúdico às crianças em situação de hospitalização, foram pensadas brincadeiras que pudessem ser adaptadas ao formato virtual e realizadas com as crianças no leito hospitalar, levando em consideração que estas possuem condições específicas e muitas vezes limitações físicas. Assim, ao longo da prática, foi possível verificar que as brincadeiras precisam ser constantemente adaptadas a cada atendimento, considerando a faixa etária de cada criança, as circunstâncias, as possibilidades físicas e seus desejos, a fim de garantir uma experiência de brincar significativa e enriquecedora. A partir da nossa experiência, concluímos que, mesmo no formato virtual, as crianças se mostraram entusiasmadas quando o assunto é brincar, demonstrando alegria e satisfação com as brincadeiras propostas, reafirmando a importância do brincar durante o processo de internação infantil.

Palavras-chave: Atividade virtual. Brincar. Criança. Hospitalização. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: juvargasrs@gmail.com e simonemore@feevale.br



O CONTEXTO CIRCENSE COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NO PIBID

Eduarda Schäffer¹; Tais Tramontini Debon¹; Sirlei De Oliveira Bello¹;
Caroline Bertani da Silva²; Cristiane Rodrigues Martins²

O PIBID é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que trabalha com graduandos dos cursos da licenciatura a fim de desenvolver projetos em escolas da comunidade, integrando acadêmicos de diferentes licenciaturas. O subprojeto Artes, Letras e Educação Física, que compreende este trabalho, possui caráter totalmente interdisciplinar. Durante o período de definição e delimitação do tema a ser trabalhado com as crianças do sexto ano (turma 6ºC), da E.M.E.F. Arnaldo Grin, localizada no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, foi pensado o que esse contexto atual de pandemia do coronavírus poderia ter significado para cada um. Dentro dessa perspectiva, foi optado seguir uma didática oposta: geralmente, é propício desbravar a realidade dos envolvidos, contudo, devido tantas perdas ocorridas, foi decidido semear mais cor e fantasia. Dessa forma, chega-se ao circo, cujo cerne é bem amplo, sendo possível atingir a imaginação dos alunos, a arte, a atividade física e a área das letras - um aparente desafio dentro do circo -, através de brincadeiras e gincanas que estimulavam o uso da linguagem. Tendo pouco retorno na primeira sondagem, houve outra tentativa por meio do Google Forms. Em abril, houve o primeiro contato via google meet. Desde o início, a não obrigatoriedade de participação nas aulas do PIBID foi deixada clara para os alunos. A adesão baixa, portanto, não era novidade. Houve a participação de apenas três crianças, e essa estabilidade se manteve até o retorno presencial, com uma média de dez crianças. Por meio desse contato presencial, foi nítida uma evolução do trabalho pibidiano, observando diversas peculiaridades entre os alunos. Diferentemente do ensino remoto, com o retorno à modalidade presencial, o PIBID pode, de fato, executar seu trabalho, ao somar as práticas estudadas na licenciatura, ao mesmo tempo que almeja um projeto que carregue sintonia com as práticas comuns na escola. A interdisciplinaridade promovida pelo contato direto entre colegas de equipe conduz os alunos por atividades de diversas áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa tanto para as crianças, quanto para os acadêmicos.

Palavras-chave: Circo. Pibid. Docência. Interdisciplinaridade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardaschaffer21@gmail.com e carolines@feevale.br



O CORPO FALA: POSSIBILIDADES DE EXPRESSÃO EM DANÇAS

Eduardo Gabriel Sebastiany¹; Rodrigo Alberto Lopes²; Denise Bolzan Berlese²

Este trabalho compreende um relato de experiência docente proposto aos alunos da disciplina de Estágio Curricular I em 2021/01 do curso de Educação Física, cuja proposta objetivava evidenciar a expressão subjetiva dos sujeitos envolvidos na ação. Sob essa perspectiva, descreve-se agora a culminância do projeto “O Corpo Fala”, desenvolvido com os alunos do 1º ao 3º ano de uma escola pública no interior do município de Morro Reuter. Tratou-se de uma apresentação de dança que foi elaborada coletivamente, explorando conceitos de movimento e espaço descritos por Laban de modo a interpretar a obra “Carnaval dos Animais” de Camille Saint-Saëns. O processo de criação constituía três momentos: o primeiro era o de exploração livre das possibilidades de movimento; o segundo era composto de uma discussão coletiva sobre quais movimentos realizados representavam melhor o animal destacado na sinfonia em determinado trecho; por fim, houve ensaios da coreografia para treino e ajustes. Mesmo que o estagiário tenha feito sugestões, as contribuições dos alunos foram muito positivas, visto que eles foram capazes de perceber detalhes como a velocidade em que os animais se deslocavam e transmitir isso através da coreografia. Além disso, foram capazes de, por exemplo, expressar toda a trajetória de vida de uma tartaruga, desde o seu nascimento de um ovo na praia, passando para o mar, até a sua morte. A ideia era não definir uma coreografia rígida e imutável, mas sim, definir alguns pontos-chave em que algo aconteceria, definir algumas variações possíveis e preencher o restante com improvisações alinhadas a intencionalidade da obra. Os resultados se evidenciavam as aprendizagens que haviam sido desenvolvidas em aulas anteriores, entretanto, após o segundo ensaio, os alunos permaneceram uma semana sem treinar, o que contribuiu para o esquecimento de boa parte dos movimentos combinados. Percebeu-se, então, que apenas após bastante tempo e insistência, com dicas e reflexões, conseguiu-se retomar uma coreografia consistente. É provável que este intervalo unido a proposta de coreografia flexível tenha desfavorecido a fixação de intencionalidade artística nos alunos, o que exigiu mais tempo de ensaio e preparação para as gravações. Porém, quando finalizada, essa abordagem pode potencializar a criação dos alunos e engrandecer a experiência docente do acadêmico que elaborou este relato.

Palavras-chave: Dança. Expressividade. Relato.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardo_n8@hotmail.com e rodrigolopes@feevale.br



O DESAFIO DO AGIR COLETIVO NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO

Morgana Sofia Baum Schneck¹; Saraí Patrícia Schmidt²

O texto versa sobre uma formação de professores da rede pública de Novo Hamburgo, desenvolvida no projeto “Cidade Viva: Intervenção Urbana como ato comunicacional” da Universidade Feevale. O objetivo é analisar as ações realizadas no Eixo Reflexão e Valorização da Comunidade Escolar do Projeto que visa mobilizar o corpo docente para o agir coletivo. A proposta centra-se em descrever e problematizar a experiência com os docentes de duas escolas públicas durante o período de isolamento social tendo como foco a sensibilização para a empatia. Em termos metodológicos o estudo caracteriza-se como pesquisa-ação e foi realizado em etapas. Inicialmente foi realizado um encontro online com a equipe diretiva para construção coletiva das estratégias e discussão do formulário construído pela bolsista e professora orientadora com quatro questões: 1) Descreva a importância, ou não, de promover na escola pública a discussão sobre empatia. Quais os limites e possibilidades concretos? 2) Qual o espaço para o agir coletivo nesse momento de isolamento? 3) O que representa para você o espaço da escola para fazer um contraponto a cultura do sucesso e do individualismo incentivada pela mídia e questionada no texto? 4) Descreva a sua impressão sobre a relação do texto com a sua rotina antes e pós pandemia. Após o formulário e o texto da jornalista Eliane Brum, intitulado Exaustos-e-correndo-e-dopados: na sociedade do desempenho, conseguimos a façanha de abrigar o senhor e o escravo no mesmo corpo foi enviado para os professores. Na segunda etapa foi feita a tabulação e síntese das respostas em um vídeo que foi o eixo do debate em uma reunião virtual com os docentes. Na terceira etapa o material que emergiu da tabulação do formulário e da discussão coletiva foi categorizado em eixos: o docente que encontrou no isolamento uma forma de se reconectar com o espaço privado no contexto de trabalho home-office; aquele que acredita que o exercício da profissão não pode ultrapassar os limites que separam trabalho e lazer; aquele que aponta que a pandemia demarcou ainda mais as desigualdades sociais. Em termos teóricos as análises contam com as contribuições de Zygmunt Bauman sobre a relação individual e coletivo, público e privado. Como resultados o estudo aponta que a coletividade acontece e é mediada pela tecnologia e evidencia a importância de discutir sobre empatia e ações coletivas no cenário escolar mesmo com o isolamento social.

Palavras-chave: Coletividade. Educação Pública. Empatia. Isolamento Social. Professores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: morganaschneck@gmail.com e saraishmidt@feevale.br



O JOGO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO E INTEGRAÇÃO NO FORMATO ONLINE

Sabrina dos Santos¹; Paula Wolf Welter¹; Claudia Maria Teixeira Goulart ²

Para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem em um momento pandêmico, em que uma das principais medidas de proteção é o distanciamento social, estudantes e professores se viram obrigados a recorrer às tecnologias. Com o Projeto Jovem Aprendiz Feevale não foi diferente: a turma Arezzo, composta por 16 jovens de 15 e 16 anos, que estão sendo qualificados para o mundo do trabalho e atuam nesta empresa, iniciou suas atividades em setembro de 2020 já de forma remota. Isso significa que não houve encontros presenciais com os extensionistas do projeto, tornando o processo de vinculação mais desafiador. Na Oficina de Psicologia, são realizadas atividades síncronas através de uma plataforma online uma vez por semana. A metodologia usada neste trabalho é o relato de experiência e tem como objetivo descrever e refletir sobre o potencial do uso de jogos como ferramenta de ensino aprendizagem e interação social no formato online. Após alguns meses de Projeto, notou-se que havia a necessidade de reforçar o vínculo e o sentimento de pertencimento ao grupo, além de buscar um formato mais atrativo, visto que os aprendizes não estavam participando tão ativamente no momento da aula. Considerando este contexto, buscou-se o jogo Gartic Phone como uma ferramenta de apoio para proporcionar interação e despertar reflexões acerca da comunicação. O jogo é semelhante ao formato telefone sem fio e consiste em escrever uma frase aleatória e, na etapa seguinte, desenhar a frase que alguém escreveu. Durante a atividade, os microfones ficaram ligados e a turma comentou e riu dos desenhos feitos e interpretados divertidamente. Notou-se que as frases e os desenhos, em sua maioria, foram interpretados de maneiras diferentes por cada um, demonstrando que nem sempre o que é comunicado é interpretado da forma que se espera. Após essa atividade, os aprendizes demonstraram mais empenho na aula, especialmente quando o tema comunicação foi abordado e os debates proporcionados sobre a temática se mostraram mais enriquecidos. Portanto, com essa atividade foi proporcionado um momento de aprendizagem e descontração, além de potencializar a interação entre os participantes e fomentar uma maior adesão às atividades seguintes.

Palavras-chave: Jovem. Trabalho. Interação Social. Jogo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sabrinadossantos1507@gmail.com e claudiag@feevale.br



O PERFIL COMPETITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL

Marisa Wasem¹; Roberto Tierling Klering²

A área da Pedagogia do Esporte vem discutindo a viabilidade da competição esportiva como ferramenta educacional. Para Marques (2004) e Gonçalves et al. (2016), a competição, assim como o treino, é o elemento estruturante do processo formativo integral de crianças e adolescentes no esporte. Por meio da competição, podem ser desenvolvidos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é identificar o perfil competitivo de crianças e adolescentes participantes de um projeto social de futsal. Para tanto, utilizou-se como instrumento de pesquisa a Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18) (BALBINOTTI et al., 2011), que avalia a competitividade por meio de uma escala tridimensional: Orientação à Vitória (OV - desejo de ser campeão no esporte), Orientação à Performance (OP - desejo de desenvolver suas próprias habilidades) e Orientação ao Status (OS - possibilidade de ganhar dinheiro, prestígio e reconhecimento social), respondida por meio de uma escala tipo Likert, graduada em cinco pontos, indo de “isso me motiva pouquíssimo” (1) a “isso me motiva muitíssimo” (5). A coleta foi realizada via Google Forms, com o acesso ao instrumento sendo encaminhado aos alunos e responsáveis por meio de aplicativo WhatsApp no período de 08/06/2021 a 17/06/2021. Participaram do estudo 34 crianças e adolescentes de 3 núcleos do Projeto Futsal Social, sendo 23 sexo masculino e 11 do sexo feminino, com média de idade de 13,97(dp1,70)anos. A análise dos resultados se deu a partir de estatística descritiva, comparando as médias de cada uma das dimensões por meio de Teste t Pareado. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados indicaram um perfil competitivo elevado e ligeiramente mais voltado à dimensão OP (4,64), seguido de OV (4,18) e, por fim, OS (3,78). Com isso, conclui-se que os alunos investigados têm uma competitividade elevada e orientada à performance, o que é visto como positivo tendo em vista o cunho socioeducativo do projeto, que possui o futsal como ferramenta de inclusão e transformação social. Por fim, salienta-se que a competitividade no esporte não pode ser reduzida a uma interpretação simplista e unidimensional; deve-se, portanto, compreender o termo ‘competitividade’ como algo mais amplo, evitando, assim, o tom pejorativo que geralmente carrega ao adjetivar-se alguém por meio dessa característica.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Psicologia do Esporte; Competição; Futsal; Projeto Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: marisawasem@hotmail.com e roberto@feevale.br



PEÇONHENTOS E VENENOSOS: PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Amanda Gorrosterrazu¹; Fermino Copatti Graboski¹; Pedro Henrique Tibola da Silva¹; Vitória Marina Trainoti¹; Luciani Figueiredo Santin²

Acidentes ocasionados por animais peçonhentos e venenosos como escorpiões, serpentes, aranhas, lagartas, abelhas são muito frequentes, sendo considerados um problema de saúde pública no Brasil. Os altos índices destes fortuitos podem estar associados a vários fatores como: crescimento urbano desordenado, expansão agrícola e desmatamento, os quais ocasionam redução e/ou perda de habitat. Tais fatores contribuem para o deslocamento destes organismos a ambientes fora de seu habitat natural, como as residências domésticas. Entretanto, outro fator pode estar ligado ao elevado número de envenenamentos - o desconhecimento da população sobre aspectos básicos da biologia e ecologia destes animais e sobre prevenção de acidentes. Ações que visam divulgação de informações de grande relevância para a sociedade como as ligadas a questões de saúde pública e meio ambiente são extremamente importantes. O projeto de extensão “Peçonhentos e Venenoso: extensão universitária sobre animais de interesse médico” visa promover a disseminação de conhecimentos sobre acidentes com animais peçonhentos e venenosos por meio da extensão universitária. As ações ocorrem através de palestras e oficinas direcionadas a estudantes e professores de escolas de ensino básico da rede pública de municípios da região norte do estado do Rio Grande do Sul. Além da divulgação de informações semanais, de forma virtual, por meio de uma rede social, a qual possui público bastante heterogêneo, oriundo diversas regiões do país. Todas as atividades são executadas por discentes de cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) campus Sertão. Como resultados parciais, constatou-se uma grande interação do público alvo com as atividades desenvolvidas. Os participantes demonstram grande interesse pela temática e participam ativamente das ações, seja sanando dúvidas, trazendo relatos de caso ou questionamentos. Além do mais, o projeto tem propiciado crescimento pessoal e profissional aos estudantes que compõem a equipe executora, por meio da troca contínua de conhecimentos e vivências com a comunidade externa. Por fim, destaque-se a relevância do projeto para a comunidade, visto que através da divulgação de informações, há possibilidade de redução nos acidentes ocasionados por animais venenosos e peçonhentos.

Palavras-chave: Acidentes. Divulgação. Educação ambiental. Interesse Médico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: amandabini33@gmail.com e luciani.santin@sertao.ifrs.edu.br



PENSAMENTO NÔMADE: UM RELATO ACERCA DA EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES

Milena Salvi¹; Fabiane Olegário²; Raquel Barcellos de Souza²

A interação com diferentes manifestações artísticas propicia a construção de um olhar próprio, atento e sensível. Dessa forma, o presente trabalho visa relatar a atuação do projeto Pensamento Nômade, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, em meio às comunidades parceiras SLAN e Escola Estadual de Ensino Fundamental São João Bosco. Sob bases pedagógicas e artísticas, o projeto intenta oportunizar aos estudantes do turno integral, atividades culturais e artísticas que possibilitem uma formação ético-estética visando à interlocução de saberes entre Universidade e comunidade. Além disso, o projeto corrobora a participação de todos por meio de atividades e materiais acessíveis como, por exemplo, através da proposta de montagem e colagem, na qual cada estudante pôde representar sua música favorita. Por conseguinte, a abrangência do projeto é positiva e expressa a potência inventiva das crianças e dos adolescentes, sobretudo a viabilidade da relação dialógica entre Universidade e a comunidade. Em suma, o emprego da arte como ferramenta pedagógica, em sala de aula, amplia percepções, proporciona ressignificações e fortalece a interação social, na qual todos atuam efetivamente.

Palavras-chave: Arte; Crianças e Adolescentes; Pensamento Nômade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: milena.salvi@universo.univates.br e fabiole@univates.br



PRÁTICA DE ENSINO DE BIOLOGIA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Manoela Schneider Sachet¹; Natalia Aparecida Soares²

A pandemia do novo coronavírus representou um período de mudanças e readaptações em diversos setores, inclusive no âmbito educacional. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou o acompanhamento da prática docente de Biologia durante o período de ensino híbrido. As aulas observadas durante o mês de maio de 2021 compreenderam turmas de 1º e 3º ano do Ensino Médio, e a abordagem dos conteúdos incluiu conceitos de Genética, Reprodução e as teorias que buscam explicar o surgimento da vida na Terra. A metodologia utilizada pelo docente consistiu em aulas expositivas e dialogadas e estudos dirigidos. A partir da observação das aulas, foi possível perceber que as estratégias utilizadas foram bem-sucedidas, visto que a maioria dos alunos participou das aulas e realizou as atividades propostas. Destaca-se, também, a preparação do docente para trabalhar com esse método de ensino, apresentando planejamento prévio e atividades diferenciadas, bem como a atitude deste na transmissão do conhecimento científico aos alunos ao abordar temas polêmicos. Conclui-se, assim, que a utilização de ferramentas digitais foi essencial para a manutenção da aprendizagem escolar. No entanto, esse período evidenciou, ainda mais, a necessidade de maiores investimentos na formação de professores e em recursos tecnológicos, para que o ensino ofertado seja equitativo e de qualidade para todos os alunos.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Docência. Desafios. Covid-19.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: manoelesachet@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br



PROJETO LOGICANDO - PARCERIAS PARA O FUTURO

Cristiele da Rosa¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Débora Nice Ferraro Barbosa²

O projeto Logicando foi construído e estruturado por acadêmicos e docentes da Universidade Feevale, em colaboração com escolas da região (públicas e privadas). Durante a pandemia, foram criados mais materiais, cursos e oficinas para professores das escolas e ampliando o público-alvo do projeto. Como parte da estratégia do projeto em 2021, optou-se por construir parcerias com projetos cujos objetivos são semelhantes, como universidades e empresas. Ainda neste ano, realizamos sete desses treinamentos para a rede pública de ensino de São Leopoldo em parceria com a prefeitura para ajudar os professores a adaptarem o material e desenvolverem habilidades para aplicar nas aulas online. Para todos os treinamentos ministrados tivemos participação média de 75% das mulheres e foi identificado certo desconhecimento da tecnologia. Como resultado dessa interação com escolas de São Leopoldo, o projeto tornou-se reconhecido por realizar atividades de impacto para a comunidade e, por conta disso, o projeto foi convidado por uma empresa do Rio Grande do Sul para auxiliar na execução de oficinas e treinamentos profissionalizantes focados em temáticas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) para uma turma de 35 mulheres.

A iniciativa de responsabilidade social está focada na diversidade e inclusão de mulheres, envolvendo principalmente mulheres negras, transexuais e portadoras de deficiência na área de tecnologia por meio de treinamentos, workshops e colocação no mercado de trabalho. Como parte do currículo de treinamento, o Projeto Logicando oferecerá treinamentos sobre tópicos do STEAM, como o pensamento computacional, lógica de programação e Python. Além disso as alunas receberão treinamentos sobre inteligência emocional, dicas de entrevistas, desenvolvimento web, entre outros dos quais os integrantes do projeto Logicando (professores e bolsistas) serão convidados a participar.

Dessa forma, o projeto Logicando integra suas iniciativas com os 17 ODS pelos objetivos da ONU, principalmente 4 - educação de qualidade, 5 - igualdade de gênero e 17 - parcerias para os objetivos.

Palavras-chave: Educação, ensino, STEAM

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cristieleदारosa@hotmail.com e miorelli@feevale.br



PROJETO SOCIAL E EDUCACIONAL CINDERELA

Bianca de Fátima Sczur Rabaoli¹; Dinorá Tereza Zucchetti²

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Educação e Diversidade, do Curso de Pedagogia. A partir de uma entrevista com a diretora da EMEI Cinderela, localizada no município de Saporanga, foram identificados problemas da escola em relação aos direitos humanos. O mais emergente, garantir que as crianças tenham seus direitos, no seu sentido mais amplo, assegurados, entre eles: o direito à aprendizagem, o acesso ao ensino e a garantia de vaga próximo de sua casa. Atualmente temos enfrentado tantos desafios e inovações perante a educação escolar que, muitas vezes, a educação infantil passa despercebida ou não é vista como educação efetiva, não ganhando a devida importância. A partir de estudos acerca da função da educação infantil na construção de alunos mais íntegros, cidadãos ativos e críticos, se viu a necessidade de trabalhar este assunto. Para tanto criou-se o projeto social e educacional Cinderela. O aprender só se dá pela via do desejo, ou seja, do prazer, do afeto, do significado. Só é possível que se produza aprendizado e desenvolvimento pela transmissão e simbolização do conhecimento, que ocorre através da família e dos educadores. Então um projeto que unisse a escola com a família seria necessário para se atingir os objetivos desejados. Os sujeitos de direitos são as crianças, mas indiretamente também foram propostas atividades para as famílias, pais e responsáveis e para os professores. O objetivo do projeto, em consonância com o PNEDH (2018) é contribuir para uma educação mais completa e integral de crianças através da garantia de seus direitos humanos no ambiente escolar e familiar. A metodologia empregada consiste em cursos de formação continuada de professores como também encontros com os pais das crianças, que ocorrerão em semanas diferentes, propiciando rodas de conversa e explicação sobre direitos humanos, num período de 6 meses. Durante os encontros, os pais vão criar jogos, atividades e brincadeiras que serão usadas nas aulas com as crianças. No decorrer das aulas da educação infantil, as atividades diárias serão empregadas à rotina das crianças com o auxílio e colaboração dos professores para uma construção efetiva de cidadania e conhecimento sobre seus direitos. A organização das aulas será pré-definida a partir do interesse das crianças e desenvolvimento da turma, levando em consideração a faixa etária das turmas, já que as professoras terão de auxiliar e instigar os alunos em alguns momentos na realização das atividades.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Crianças. Pais. Professores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: biancasczur@hotmail.com e dinora@feevale.br



PROJETO SOCIAL E PANDEMIA: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Eduarda Schafer Kostaneski¹; Ana Carolina Born¹; Roberto Tierling Klering²

Qualidade de Vida (QV) é definida como uma “[...] percepção individual de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995, p. 1405), sendo, portanto, um construto multidimensional e transcultural (GASPAR; MATOS, 2008). Com o advento da pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19), crianças e adolescentes ficaram mais propensos a perceberem as restrições de contato social como um fardo, podendo afetar a sua percepção de QV (RAVENS-SIEBERER et al., 2020). O objetivo deste estudo é comparar a percepção de QV de crianças e adolescentes participantes de um projeto social de Futsal de Novo Hamburgo/RS, Brasil antes e durante a pandemia da Covid-19. Participaram do estudo alunos(as) de um núcleo do projeto, sendo 41 meninos e 4 meninas em 2019, com média de idade de 12,18dp1,89 anos, e 26 meninos e 8 meninas em 2020, com média de idade de 12,44dp1,93 anos. O instrumento utilizado foi o Kidscreen-52, que avalia a QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes a partir de 10 dimensões, sendo as respostas baseadas em uma escala tipo Likert, graduada em cinco pontos, convertida de zero a cem, onde o maior escore remete a uma percepção de QV mais elevada. Realizou-se a coleta em dois momentos: 03/12/2019 e 01/12/2020. A análise dos resultados se deu a partir de estatística descritiva, comparando as médias de 2019 (M19) e 2020 (M20) por meio do Teste t para uma Amostra, que indicou que as dimensões Questões Econômicas (M19=56,85/M20=67,65) e Ambiente Escolar (M19=71,30/M20=79,90) obtiveram médias maiores em 2020 ($p<0,05$), e que Saúde/Atividade Física (M19=74,67/M20=67,06) obteve média menor ($p<0,05$). As demais dimensões [Sentimentos (M19=78,61/M20=78,80), Estado de Humor Geral (M19=65,56/M20=65,86), Autopercepção (M19=78,44/M20=76,03), Autonomia (M19=82,11/M20=78,82), Família/Ambiente Familiar (M19=77,13/M20=81,37), Amigos (M19=73,61/M20=74,63) e Bullying (M19=66,85/M20=73,77)] não apresentaram diferenças significativas ($p>0,05$). Conclui-se que, em relação à dimensão Questões Econômicas, o auxílio emergencial prestado pelo Governo Federal pode ter contribuído. Já para a dimensão Ambiente Escolar, pode-se entender que as aulas remotas possam ter desenvolvido um papel positivo para estes alunos. Por fim, a Saúde/Atividade Física pode indicar que, pelo fato de diversas atividades presenciais terem sido suspensas, a média dessa percepção diminuiu.

Palavras-chave: Adolescentes. Esporte. Pandemia. Projeto Social. Qualidade de Vida

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: kostaneskiduda@gmail.com e roberto@feevale.br



RECONHECIMENTO ESCOLAR: UMA FERRAMENTA PARA ATUAÇÃO DOCENTE NO PROJETO PIBID

Gilmara Zwetsch¹; Raquel Silveira de Oliveira¹; Gabriel Ritzel¹; Eduardo Gabriel Sebastião¹;
Caroline Bertani Da Silva²; Sandra Beatriz Brand²

O Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) é um programa nacional, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em conjunto com as universidades brasileiras para promover o contato dos futuros docentes, estudantes de licenciatura, com o ambiente escolar. Por intermédio da Universidade Feevale, o programa atua junto a escolas da região, dentre elas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho localizada na cidade de Campo Bom, Rio Grande do Sul, desde novembro de 2020, abordando a temática do subprojeto Artes, Educação Física e Letras, que tem como proposta “Múltiplas linguagens na escola: corpo, arte e escrita”. Os bolsistas, buscando compreender o perfil da instituição, realizaram o reconhecimento da realidade escolar, a fim de revelar como a instituição de ensino atua e quais as concepções de ensino adotadas, possibilitando o desenvolvimento de um planejamento de acordo com as reais necessidades dos educandos. O reconhecimento foi realizado utilizando como método de coleta de dados entrevista estruturada com membro da equipe diretiva e pedagógica da escola, entrevista estruturada com a supervisora do Pibid, análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento do Município, realizados de maneira remota pela plataforma Google Meet. A partir da análise desses dados, conquistou-se uma transparente contextualização do ambiente escolar. Esse feito é primordial para uma atuação docente coerente, servindo de base para os planejamentos de atividades extraclasse, no caso, para os alunos do 5º ano do ensino fundamental. Afinal, conhecer o ambiente escolar é uma forma de integrar-se à realidade do aluno, acolhendo sua identidade e necessidades na prática docente. Além disso vivenciar o dia a dia escolar por meio de propostas planejadas coletivamente, oportunizam mais segurança aos futuros professores, aproximando a teoria da universidade à prática na educação básica.

Palavras-chave: Docência. PIBID. Reconhecimento Escolar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gilzwetsch@hotmail.com e carolines@feevale.br



RELAÇÕES DE GÊNERO: EXPERIÊNCIA DOCENTE A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS À INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Bianca De Fatima Sczur Rabaoli¹; Andressa Amaro Prass¹; Eduarda Vithoria Silver ¹; Letícia Regina Einsfeld¹; Rosângela Poncio de Lima Jaeger¹; Carin Hartmann Naissinger²; Suelen Bomfim Nobre²

Durante o primeiro semestre de 2021, as acadêmicas do curso de Pedagogia e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Feevale, propiciaram oficinas sobre habilidades socioemocionais e relações de gênero com os alunos do quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Adolfin J. M. Diefenthaler. A igualdade e respeito são fatores fundamentais para a saúde emocional. Nesse sentido, considerando a função social da escola e a forte presença de estereótipos de gênero na sociedade brasileira, as ações pedagógicas da equipe buscaram redimensionar atributos pessoais e desconstruir estigmas referente aos papéis sociais de meninos e meninas. Por meio das oficinas, valores e práticas de empatia, igualdade e respeito foram discutidos e internalizados de forma lúdica e reconhecendo os interesses dos estudantes. Devido à pandemia do COVID-19, as oficinas ocorreram quinzenalmente e de forma síncrona, através da ferramenta Google Meet. O planejamento para cada oficina foi completo e diversificado, contemplando duas turmas nos turnos manhã e tarde. A equipe utilizou vários materiais pedagógicos, dentre eles, imagens, dinâmicas, jogos, leituras e pequenos episódios em vídeo, que envolveram os alunos em conversas e reflexões sobre as pautas em aula. Os resultados alcançados foram satisfatórios, o que surpreendeu a equipe. Pode-se entender que a temática já havia sido explorada pelos estudantes no espaço escolar ou familiar. Os alunos participaram de forma ativa e dinâmica, contribuindo com pensamentos e posicionamentos sobre as relações de gênero na escola. Compartilharam, também, experiências pessoais e expressaram descontentamentos acerca de estigmas sociais atribuídos aos meninos e às meninas, bem como o desejo por um mundo mais igualitário. Tendo em vista os resultados obtidos, percebe-se que as oficinas foram de extrema importância para criar um ambiente de debate e reflexão entre os alunos sobre as relações de gênero.

Palavras-chave: Diversidade. Estereótipos. Estigmas sociais. Igualdade de gênero. Valores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: biancasczur@hotmail.com e carin@adolfin.com.br



RODAS DE CONVERSA DE PAIS E RESPONSÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

Midia Santos Schmit¹; Júlia Colissi¹; Charlotte Beatriz Spode²; Claudia Maria Teixeira Goulart²

O Projeto Jovem Aprendiz Feevale tem como objetivo capacitar e inserir jovens em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho, fornecendo a formação integral através de aulas de Tecnologia da Informação e Oficinas de Português e de Psicologia. O início da trajetória profissional é um dos marcos para o ingresso na vida adulta e vem carregado de uma série de expectativas e inseguranças, tanto dos jovens, como de seus pais e responsáveis. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência e tem como objetivo descrever a participação dos pais e responsáveis dos integrantes do projeto Jovem Aprendiz Feevale. Ao longo do primeiro semestre de 2021 foram realizadas, de forma on line, três Rodas de Conversa com Pais e Responsáveis, nos meses de março, maio e julho. Além de informar sobre o planejamento e atividades desenvolvidas, os encontros visaram oferecer um espaço de escuta e diálogo para que pudessem se integrar, trazer expectativas, ansiedades, questionamentos e percepções sobre o momento vivenciado, tanto pelos jovens como por eles, ao acompanhá-los. No primeiro encontro foram apresentadas as diretrizes do Projeto Jovem Aprendiz Feevale. Ainda, foi construída, a partir da percepção dos pais e responsáveis, uma nuvem de palavras que sintetizou as principais qualidades e habilidades que percebiam nos jovens. No segundo encontro foram trazidas questões referentes ao desenvolvimento das atividades e processo de inserção dos jovens nas empresas. Foi um momento importante para o esclarecimento de dúvidas, trocas e elaboração das ansiedades suscitadas nesse momento. O terceiro encontro contou com a participação dos aprendizes, que apresentaram uma cartilha elaborada por eles, com título “Adolescentes e o Mercado de Trabalho: dicas para iniciantes”. A partir dos encontros pode-se perceber os pais e responsáveis participativos e engajados. Destacaram os benefícios do Jovem Aprendiz no desenvolvimento dos jovens, pela inserção desses no mercado de trabalho e ampliação de possibilidades e construção de projetos de vida. Conclui-se que a participação e envolvimento dos pais e responsáveis é importante para a permanência dos jovens no projeto e para a motivação nesse período do desenvolvimento, recebendo apoio da família, e que os encontros se mostram uma importante ferramenta, que oportuniza momentos de apoio, de reflexão e compartilhamento das experiências.

Palavras-chave: Jovem Aprendiz; Mercado de trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mi.midia@hotmail.com e charlotte@feevale.br



SOBRE AUTORRETRATOS E ESCRITA COM SENTIDO

Paula Marjara Kronmeyer Lobo ¹; Lovani Volmer ²

O projeto de extensão Jovem Aprendiz Feevale prima pela formação integral de jovens e busca prepará-los para a inserção no mercado de trabalho. Em 2021, 51 jovens que estão cursando ou já concluíram o Ensino Médio, com idades que variam de 15 a 21 anos, estão participando do projeto, que conta com oficinas nas áreas de Informática, Psicologia e Português, sendo a maior carga horária dedicada às oficinas de Informática, considerando a área de formação do curso. Neste trabalho, centrar-nos-emos nas oficinas de Língua Portuguesa, que buscam desenvolver habilidades e competências ligadas à linguagem, tanto oral quanto escrita, de modo a contribuir para o desenvolvimento pessoal, cognitivo e profissional dos aprendizes, considerando as habilidades e competências, conforme o Fórum Econômico Mundial, necessárias para o século XXI, em especial a autonomia, a criatividade e a autenticidade. Nesse contexto, os alunos foram, inicialmente, desafiados a produzir autorretratos não verbais, em que a(s) imagem(s) fosse(m) capaz(es) de retratá-los. A seguir, após a exploração de textos poéticos, no que se refere à sonoridade, ao ritmo e à musicalidade, propôs-se a produção de autorretratos verbais, com o objetivo de olhar para si e expressar-se com e pelas palavras. Foi desafiador e, ao mesmo tempo, encantador para cada um criar seus próprios poemas, que, após escritos e reescritos, foram recitados, conforme a vontade de cada um. Embora não fosse obrigatório, todos recitaram, com orgulho, seus escritos, que, mais que possibilitar conhecer um pouco mais sua língua e brincar com seus múltiplos sentidos, oportunizou-lhes escrever e reescrever parte de si. Ao compartilhar no grande grupo, os alunos foram levados a conhecer uns aos outros, proporcionando, dessa forma, o estabelecimento de vínculos e a união do grupo, além da escuta atenta. Por fim, os alunos gravaram seus textos poéticos em áudio e inseriram seu autorretrato não verbal, de modo que imagem e voz formaram um todo harmônico e autoral. Com atividades dessa natureza, para além de estudar e aprender português, de ler e escrever, tem-se a possibilidade de fazê-los com sentido.

Palavras-chave: Jovem Aprendiz. Língua Portuguesa. Produção de autorretratos. Projeto de extensão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paula.mklobo@gmail.com e lovanivolmer@gmail.com



UMA HISTÓRIA CONTADA ATRAVÉS DA VIVÊNCIA NA ESCOLA ARNALDO GRIN

Ana Paula Baldo¹; Caroline Bertani da Silva²; Cristiane Rodrigues Martins²

O presente trabalho relata as pesquisas e ações promovidas através do PIBID, que é um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, realizadas na EMEF Arnaldo Grin, localizada no bairro Santo Afonso na cidade de Novo Hamburgo, iniciou em março de 2021, contando com o apoio da professora regente Cristiane Rodrigues Martins. A partir da inserção do grupo de acadêmicos na escola, mesmo que por meios virtuais, realizamos o reconhecimento da realidade escolar, a partir de entrevistas com a equipe diretiva e a leitura e compreensão do Projeto Político Pedagógico da escola, com o objetivo de conhecer um pouco sobre a história da EMEF Arnaldo Grin e seus métodos de ensino, tendo-o como referência para que os planejamentos fossem coerentes com a realidade e com o projeto do PIBID, contemplando as múltiplas linguagens. No início a escola não possuía seu próprio prédio. Os primeiros alunos ingressaram no ano de 1987 e participavam das aulas dentro de outras duas escolas que também eram localizadas no bairro Santo Afonso. Essa realidade transcorreu até outubro desse mesmo ano, e a partir do dia 21/11/1987, a escola passou a atender em torno de 428 alunos. O bairro onde se localiza a escola, dispõe de uma população de alta vulnerabilidade, uma comunidade carente, frágil de afeto e financeiramente, com problemas de violência, drogas, furtos e muitas vezes são expostas a vida sexual precocemente. O grau de escolaridade da maior parte dos familiares se concentra até o 5º ano e apenas 10% têm escolaridade completa. Segundo dados da pesquisa, criar um vínculo escola x comunidade foi muito difícil no início, pois seus familiares precisavam mudar de bairro por falta de empregos. Hoje, com a chegada do metrô e algumas indústrias novas localizadas na região, a maior parte está empregado no interior do bairro. Percebemos que os estudantes gostam do espaço escolar, pois nele encontram segurança, acolhimento, incentivo e são potencializados em suas qualidades, com propostas pedagógicas para garantir a aprendizagem, frequência e continuidade nos estudos, propondo mais diálogos entre aluno e professor, através de princípios éticos, políticos e estéticos. Os docentes, dessa forma, auxiliam-os através da estimulação de pesquisas, prática esportiva e a construção de um ambiente sustentável, e hoje contam com a colaboração dos acadêmicos do PIBID, que tem a possibilidade de enriquecer a sua formação nesse projeto de iniciação à docência.

Palavras-chave: Arnaldo Grin, Realidade Escolar, PIBID.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rd_rosso@hotmail.com e carolines@feevale.com



USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA PRÁTICAS JÁ EXISTENTES NO ENSINO DE QUÍMICA

Vitória Caroline Rodrigues¹; Lisandra Catalan do Amaral²; Maurivan Guntzel Ramos²

O ensino de Química e Ciências no Brasil ainda é abordado de forma abstrata. Na maior parte das escolas não temos estrutura adequada, materiais e reagentes. Desta forma, reforça-se um sistema de ensino de aulas expositivas, focadas na transmissão de conteúdos, no qual não há chance para a pesquisa ou desenvolvimento do pensamento crítico do estudante, assim ele não pode experimentar de outras formas, que não seja a convencional, o aprendizado de Química. Tornar a Química uma disciplina mais atraente se faz necessário para despertar interesse e, acima de tudo, o entendimento de que ela é uma ciência relevante em vários setores da nossa sociedade. As aulas práticas investigativas são de grande importância para a aprendizagem de Química. Por isso, uma forma de reconstruir e compreender o conhecimento é torná-las dinâmicas, visuais, atraentes para que os estudantes possam perceber a teoria de uma forma mais realista. Quando a matéria passa de números e letras do quadro para algo concreto e visível, o assunto abordado se torna real e contextualizado. Essa concepção muitas vezes não é clara para os estudantes quando suas experiências com a disciplina não saem do quadro e caderno, criando uma desconexão. O intuito é remodelar algumas atividades práticas já existentes que demandam equipamentos, reagentes e laboratórios, de uma forma alternativa e de fácil acesso, vinculando o dia a dia com a disciplina. Para isso serão utilizados materiais de fácil acesso e baixo custo. Serão abordados assuntos essenciais preconizados na BNCC, para o período do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Para este projeto serão priorizados experimentos que tenham fácil visualização e aplicação. Abordaremos pH, mistura e solubilidade, reações químicas e neutralização. Os protocolos de experimentos práticos serão enviados para professores de ensino de Química e Ciências para análise e contribuições para a produção de um conteúdo com qualidade e reprodutibilidade. Esse projeto nos auxilia a enxergar o ensino de uma forma dinâmica, onde o estudante encontra-se no centro de seu aprendizado, introduzindo-o à pesquisa e desenvolvendo sua capacidade de teorizar, observar os fenômenos e discutir os resultados encontrados, e não apenas aceitar o conteúdo sem o entender e trabalhá-lo.

Palavras-chave: Ensino. Química. Acessibilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vcaroliner@hotmail.com e lisandra.amaral@puccs.br



ÁREA TEMÁTICA:

MEIO AMBIENTE



PANDEMIA E A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS PARA AS COMUNIDADES

Laura Gabriele Ludke¹; Graziela Rossatto Rubin²

A partir da pandemia que teve início em 2020 os diferentes recursos dos meios de comunicação foram decisivos para garantir a comunicação entre grande parte da população mundial, bem como serviram de instrumento para processos de educação formal e não formal. Em 2020, o Programa de Educação Ambiental para Desastres da Universidade Feevale, que atua em comunidades vulneráveis de Novo Hamburgo, elaborou um curso de capacitação para professores da rede municipal de ensino abordando temáticas relacionadas às vulnerabilidades sociais nas comunidades, além dos riscos e desastres ambientais. O curso se deu de forma remota e no primeiro semestre de 2021, a segunda edição do curso de Cidadania Ambiental foi ampliado no contexto de outros municípios para atendimento dos princípios do projeto Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS). Foi possível observar que o excesso de informações disponibilizadas nas mídias recorrentes, pode levar a ineficiência de apropriação de conteúdos. Nesse sentido, foram elaborados materiais em formato de “cards” informativos para circulação nas redes sociais da Universidade, como forma de divulgação dos assuntos abordados no curso, para as comunidades acadêmica e geral. O material produzido aborda assuntos como compostagem, coleta seletiva dos municípios parceiros do projeto, funcionamento de cisternas e saneamento básico. Os temas foram selecionados a partir da análise das temáticas apresentadas no curso de capacitação e definidos como contribuintes direta ou indiretamente para a vulnerabilidade das comunidades. Nesse modelo, espera-se que os conteúdos sejam replicados de forma dinâmica e atrativa, a fim de abranger um público diferente daquele que realizou o curso. Acreditamos que este modelo de comunicação, que tem se consolidado em decorrência da pandemia, seja complementar e permanente como instrumento de divulgação de saberes científicos nas comunidades.

Palavras-chave: Cidadania Ambiental; Comunicação; Informativos; Redes Sociais;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ludkelaura@gmail.com e grazirrubin@gmail.com



PROJETO DE EXTENSÃO CLICK VERDE: OFICINA REMOTA DE FOTOGRAFIA

Jasmine Leite de Souza¹; Ana Paula Dalbianco Ferreira Dos Santos¹; Matheus Henrique Nunes De Almeida¹;
Thayne Chaves De Almeida¹; Victória Galleano Julião¹; Gabriel Ferracioli Soares²

O distanciamento social e as medidas de prevenção e combate ao coronavírus causaram impacto na dinâmica de ensino das Universidades, da mesma forma projetos de extensão tiveram que se readaptar para continuar atendendo a comunidade. O objetivo é apresentar o relato de experiência das adaptações que o projeto de extensão em educação ambiental através da fotografia, Click Verde, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), desenvolveu para continuar seu atendimento no formato remoto. Para tal, os usos de tecnologias digitais foram imprescindíveis, reforçando a Educomunicação, que propõe abordagens através do ensino, uso de mídias na educação. O projeto ministra oficinas para escolas públicas, nas quais professores e extensionistas dos cursos de Ciências Biológicas, Publicidade e Propaganda e Design, abordam problemáticas ambientais, a conexão da causa ambiental com a importância da comunicação, conceitos de fotografia e as técnicas fotográficas aplicadas ao smartphone. A criação de grupos de WhatsApp com informações sobre datas e horários dos encontros virtuais, agrega os alunos interessados, gerando troca de registros fotográficos e permitindo a discussão dos assuntos abordados. Os aplicativos do Google (Google Agenda, Google Drive, Google Meet, Google For Education) foram usados como solução para gerenciar e manter todos conectados. Os conteúdos são projetados durante a transmissão síncrona por videoconferência no Google Meet. Em virtude do distanciamento social, a prática passou a ser desenvolvida nas próprias residências dos estudantes participantes, capturando imagens que representam o meio ambiente. Ao fim das atividades, é gerado um certificado, com dados dos participantes e a assinatura digital através do Adobe Sign nos softwares Adobe Reader ou Adobe Acrobat. Por fim, a exposição fotográfica, hospedada em um hotsite do projeto usando a plataforma Google Sites, na qual os estudantes recebem análises sobre suas fotos em termos de conteúdos informativos e dimensões expressivas. Como forma de mensurar os resultados qualitativos dessa ação, é elaborado um questionário online e repassado aos estudantes participantes, estruturados na escala de Likert para analisar e tabular o grau de satisfação em escala de cinco pontos. O uso das tecnologias digitais no ensino remoto apresenta possibilidades de aperfeiçoar a operacionalização da comunicação entre educadores e educandos, promovendo desenvolvimento social e garantindo valores democráticos de igualdade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educomunicação. Ensino remoto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ra165355@ucdb.br e rf3248@ucdb.br



ÁREA TEMÁTICA:
SAÚDE



“PARABÓLICAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO GRUPO TERAPÊUTICO ONLINE APLICADO EM UM GRUPO DE MULHERES DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Cleusa Salette Costa Beber¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes ²

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 causou impactos profundos na saúde mental das pessoas, ocasionando um aumento considerável em transtornos mentais como a ansiedade e depressão (BROOKS et al, 2020). Diante desta situação adversa, o coletivo feminino, já submetido a situações de vulnerabilidade, sofre ainda mais com essa sobrecarga advinda da pandemia. Profissionais vinculados à saúde mental têm-se mobilizado para acolher essa demanda através de atendimentos online, de forma individual ou em grupo. **JUSTIFICATIVA:** O Projeto de Extensão Laços de Vida visa promover o autocuidado e autoestima de mulheres em situação de vulnerabilidade social, por meio de Grupos Terapêuticos e Arteterapia. Com intuito de acolher essas mulheres criou-se um grupo terapêutico online, a fim de oferecer um espaço de escuta e acolhimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do trabalho online, realizado com um grupo terapêutico que envolve mulheres. **METODOLOGIA:** O relato de experiência deu-se a partir de observações realizadas por voluntárias e bolsistas, que registraram em diários de campo três sessões online utilizando a plataforma “Google Meet”, com frequência semanal e com 1h30min. de duração. Os encontros ocorreram nos dias 11, 18 e 25/06 tendo sido formados por sete alunas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da região do Vale dos Sinos. **RESULTADOS PARCIAIS:** As mulheres inscritas neste grupo terapêutico, ao retomarem seus estudos trazem em sua bagagem algo em comum: a busca da realização de um sonho e melhores oportunidades a nível laboral por meio da educação. São, em sua maioria, mulheres vulneráveis socialmente e que encontraram no grupo um espaço para expressar suas demandas. Ao compartilhar online suas experiências, durante estes primeiros encontros, mostram-se capazes de reconhecer seus problemas, encontrando suporte emocional e melhorando visivelmente seu autocuidado e autoestima. São como “parabólicas” nessa linha de transmissão, recebendo, transformando e repassando autoconhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que, com a dinâmica grupal online, foi possível reproduzir muitas vicissitudes das intervenções presenciais, ocasionando mudanças positivas visíveis desde o primeiro contato estabelecido. Ressalta-se que o Projeto pôde alcançar mulheres já muito fragilizadas por suas histórias e ainda mais vulneráveis devido ao contexto pandêmico. É primordial atuar para promover o bem-estar destas mulheres, principalmente encontrando vias de acesso em tempos tão difíceis.

Palavras-chave: Acolhimento. Grupo terapêutico. Mulher. Online.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cleusasignori@hotmail.com e ronalisa@feevale.br



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA

Sofia Sabetzky Albuquerque Vaz¹; Daiana Picoloto²; Davi de Paula²

A educação interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para melhorar dos resultados na saúde. Essa proposta é essencial para o desenvolvimento da força de trabalho mais colaborativa e abrangente no serviço de saúde. O Programa Mãe Bebê, visa promover a saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, do neonato e da criança, por meio de ações interdisciplinares de atenção à saúde, envolvendo os cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, psicologia, Medicina e Odontologia da Feevale, colaborando para a educação interprofissional. O presente trabalho tem como objetivo relatar, partindo da óptica de uma voluntária da Medicina, a importância da extensão para a formação profissional. Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência da acadêmica junto a extensão durante o primeiro semestre de 2021. As atividades do programa de extensão foram realizadas de forma online, semanalmente, envolvendo capacitação dos voluntários, rodas de conversa para a comunidade, capacitações para profissionais da rede de saúde e produção de conteúdo para as redes sociais do programa. Todas as ações eram realizadas pelos alunos e mediadas por professores, de forma interprofissional, envolvendo todos os cursos do programa. As rodas de conversa eram realizadas de modo virtual, com a apresentação de diversos assuntos relevantes no período gestacional até o período da infância. Cada atividade foi construída por alunos de diferentes cursos, com o auxílio de professores, visando uma abordagem interdisciplinar sobre o assunto tratado, isso envolvia desde a divulgação, preparo de material visual, organização e preparo teórico e prático para a abordagem. Dessa forma, ocorre uma promoção da integração dos conteúdos de diferentes disciplinas tornando o conhecimento mais significativo, mais amplo e mais útil ao ouvinte. Para os alunos pode-se identificar o aprendizado entre as áreas, considerando as habilidades específicas e comuns, além do desenvolvimento da habilidade do trabalho em equipe. Sendo assim, a educação interprofissional em saúde fornece subsídios teóricos e metodológicos para assegurar a formação de médicos mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, compreendendo melhor os aspectos que constituem a colaboração e dessa forma, contribuir para o cuidado do usuário de maneira integrada, e a extensão universitária tem colaborado positivamente para esse processo de formação.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Formação Acadêmica; Projeto de Extensão; Voluntariado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sofiasabetzky@gmail.com e Daianap@feevale.br



A SAÚDE DO TRABALHADOR EM RELAÇÃO À ALIMENTAÇÃO E À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Pietra Cristina Augustin¹; Patricia Fassina²; Rodrigo Lara Rother²

O projeto de extensão "Cuidados em Saúde do Trabalhador e Capacitações de Agentes Comunitários de Saúde", vinculado ao Programa Saúde e Qualidade de Vida da Universidade do Vale do Taquari - Univates visa proporcionar ações de cuidado à saúde dos profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio, Lajeado/RS. Dentre as ações incluem-se intervenções em saúde planejadas e executadas pelos estudantes voluntários do projeto, com o auxílio da bolsista e de dois professores tutores, visando ocasionar bem-estar geral, visto que esta comunidade foco está exposta a um conjunto de danos e agravos que envolvem aspectos físicos, químicos, biológicos e emocionais. Este estudo objetivou relatar os hábitos alimentares e a prática de atividade física dos profissionais da ESF, a partir de uma intervenção em saúde. Durante o mês de junho de 2021, os trabalhadores foram divididos em três grupos que, separadamente, participaram de uma roda de conversa na qual foram apresentados dados de estado nutricional da população brasileira, publicados na Pesquisa Nacional de Saúde (2019), e da prática de atividade física, baseados no Diagnóstico Nacional do Esporte (2016), seguido de questionamentos em relação aos principais alimentos que consumiam e se dedicavam algum tempo na semana para preparar suas refeições, bem como ao tipo e frequência de atividade física que praticavam, a fim de que trocassem experiências e estimulassem os colegas a hábitos mais saudáveis. Ademais, foram distribuídas duas receitas saudáveis, uma de bolo de casca de banana e outra de cappuccino em pó, para que as agentes comunitárias de saúde também as compartilhassem nas visitas domiciliares, como forma de incentivar a mudança de hábito dos envolvidos. Por fim, foi realizado um breve alongamento para que incluíssem esta prática no seu dia-a-dia. Observou-se que grande parte dos trabalhadores realizava suas refeições na própria ESF. Entretanto, em casa, não costumavam a se privar do que gostam, fazendo consumo de alimentos mais calóricos, apesar de estarem cientes quanto à necessidade de melhorar a qualidade de sua alimentação. Além disso, mais da metade dos participantes referiu não praticar atividades físicas no momento por se sentirem cansados e desmotivados. Conclui-se que os trabalhadores da ESF, em sua maioria, são sedentários e não possuem uma alimentação considerada saudável. Entretanto, se sentiram motivados a mudar seus hábitos alimentares e de estilo de vida.

Palavras-chave: Atividade física. Extensão comunitária. Hábitos alimentares. Qualidade de vida. Saúde do trabalhador.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pietra.augustin@universo.univates.br e patriciafassina@univates.br



ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA (DPOC) DO PROJETO DE EXTENSÃO REABILITAÇÃO PULMONAR DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS

Natália Fernanda Müller¹; Juliana de Moura¹; Raiana Gossler Costa Schuck¹; Janaina Schneider¹; Claudia Denicol Winter²

A extensão universitária produz vivências contemplando atividades de ensino e pesquisa, e trazendo benefícios aos usuários. O Projeto de Extensão Reabilitação Pulmonar da Universidade Feevale promove ações em saúde com vistas a melhora da condição respiratória de pacientes com DPOC. O objetivo foi descrever as atividades realizadas com pacientes durante a pandemia do COVID. Foram realizados atendimentos online via whatsapp de Nutrição, Fisioterapia, Educação física e Psicologia pelos acadêmicos e professores envolvidos no Projeto entre os meses de abril de 2020 a julho de 2021. Para avaliação nutricional foram aplicados recordatório do consumo alimentar, identificação do peso corporal e altura autorreferidos, e identificado Índice de Massa Corporal (IMC) a sua respectiva classificação através do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Também foram disponibilizados vídeos e banners de educação nutricional. Foram beneficiados 127 pacientes com idade entre 20 e 82 anos. Realizados 138 atendimentos coletivos e 616 atendimentos individuais entre todas as áreas envolvidas no projeto, e elaborados 34 materiais de mídia entre posts, stories, banners e vídeos. O projeto agregou não somente na saúde dos beneficiários, como também na formação dos acadêmicos, mostrando que a extensão visa formar um profissional humanizado, ajustando o modelo de atenção à saúde, aprendendo a olhar o paciente como um todo e não somente sua patologia.

Palavras-chave: DPOC. Interdisciplinar. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: Nataliafmuller@gmail.com e clauwin@feevale.br



ANÁLISE DE DADOS DO QUIZ SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DO PROJETO PHYTOS

Alexia de Campos Mertins¹; Giulia Fuhr¹; Barbara Spaniol²

Com a pandemia, o projeto buscou reinventar e utilizar ferramentas online para suas atividades. Uma das ações proposta no início do isolamento social foi a elaboração de um quiz online para a interação com o público em geral. O questionário foi criado no Microsoft Forms® e disponibilizado por um link nas redes sociais Instagram e Facebook, contendo 20 perguntas sobre plantas medicinais. As questões abordavam assuntos relacionados às plantas medicinais possuindo uma proposta informativa, não somente inquisitiva, já que o intuito não era unicamente testar conhecimento, mas também informar. Adotou-se esta ideia considerando que não haveria um retorno com uma ação específica a todos os respondentes. O questionário ficou disponível para ser respondido no período de 28 de agosto até 10 de setembro de 2020, tendo atingido 128 respondentes. Referente ao uso de chás, 72% disseram ser correto que chás são usados como uma terapia complementar ao tratamento medicamentoso. Também foi perguntado sobre a preservação das plantas depois da colheita, em que 80% escolheram a alternativa correta de secá-las à sombra. Outra pergunta era sobre fitoterápicos, especulando chás que ajudavam na digestão, onde 82% marcaram que o boldo é o mais eficiente. Comentando sobre propriedades, selecionou-se três plantas, onde 80% acertaram todas as questões que perguntavam/informavam sobre suas propriedades terapêuticas. Sobre identificação das plantas, 71% correlacionaram corretamente a imagem ao nome popular e científico das plantas. Nas questões seguintes foi mais focado na parte das patologias, onde 76% responderam todas as perguntas corretamente. A partir dos resultados concluiu-se que esta ação foi importante para verificar o conhecimento da população sobre plantas medicinais, informá-los sobre o assunto e motivado o grupo do Phytos na proposição de um curso online em 2020/02, então chamado “Chá pra quê?”. Importante pontuar que nunca foi deixado de esclarecer que não se deve trocar medicamentos por chás, e que sempre deve ser informado ao médico quais plantas são usadas.

Link para o questionário:

<https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=1a2P-ENzy0GkPs6vixPRXUPEiK9pT49Fm3VdGE Cn9XNUMjEwTFBOSFNaQTVSMkpVOUIYTkzUUFDUS4u>

Esse trabalho explica como foi elaborado o Quiz do Projeto de Extensão Phytos, da Universidade Feevale, promovido pela Professora Barbara Spaniol e criado pelas bolsistas Alécia Mertins e Giulia Fuhr, com a direção da Líder do Projeto Daniela Fraga

Palavras-chave: Chás. Pharma. Plantas. Questionário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mertinsalexia@gmail.com e barbaraspaniol@feevale.br



ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO PERMANENTES VOLTADAS PARA AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UM BAIRRO DE UMA CIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-RS

Litieli da Veiga¹; Amanda Jaqueline Specht¹; Jaqueline Schommer¹; Camila Arruda¹; Bruno Cavitchoni¹; Daiana Picoloto²

A educação permanente traz como conceito a concepção do trabalho no SUS como uma aprendizagem cotidiana e em grupo, de forma periódica e no horário de trabalho. Ela deve ser construída de uma forma que abranja e atenda a todos os profissionais, fazendo parte de uma estratégia, sendo articulada para solucionar os problemas de uma determinada localidade. Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram promover encontros com as agentes comunitárias de saúde (ACS), e abordar temas da área da saúde a partir das necessidades e dificuldades do seu cotidiano, e esclarecer dúvidas sobre a atuação da fisioterapia na atenção básica. Este projeto faz parte das atividades de estágio curricular do curso de Fisioterapia na atenção básica e foi realizado com ACS de uma Unidade de Saúde da Família de um bairro de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos-RS, com encontros quinzenais e os temas abordados foram indicados por elas. Os temas selecionados foram estudados pelos estagiários, que confeccionaram materiais informativos, com explicações de fácil compreensão. Os temas abordados foram: exercícios pós covid, problemas renais, autocuidado, patologias que acometem os pés, estudos de casos sobre as visitas domiciliares e fisioterapia em pacientes cardiopatas. Após o término do último encontro, foi enviado às ACS um questionário online, abordando questões a respeito das atividades realizadas, questionando sobre suas experiências e preferências. Das oito ACS, cinco responderam o questionário e a partir dessas respostas podemos concluir que as atividades de educação permanente são de grande importância, tanto para os estagiários que conseguiram abordar diversos temas diferentes, como também para as ACS que conseguiram pôr em prática com os moradores do seu território. Ao mesmo tempo em que se ensina, se aprende também, entendendo a realidade de cada local de acordo com os relatos das ACS.

Palavras-chave: ACS. Educação. Fisioterapia. SUS. USF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: litieli.veiga@gmail.com e daianap@feevale.br



AValiação DA ESPIROMETRIA EM PACIENTES PÓS-COVID-19: UM ESTUDO PILOTO

Édina Poliana Boettcher¹; Andressa Dias de Oliveira¹; Bruno Moschem Gabrieli¹; Rafael Machado de Oliveira¹;
Cássia Cinara da Costa²

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre diversos casos de síndromes respiratórias na cidade de Wuhan, na China, tratando-se de uma cepa de coronavírus jamais identificada em humanos. Esse novo coronavírus recebeu o nome de SARS-CoV-2, responsável por causar a doença COVID-19. Por se tratar de uma doença sistêmica, a principal manifestação clínica da COVID-19 é a insuficiência respiratória hipoxêmica, seguida de tempestades inflamatórias e ativação de coagulação vascular disseminada. Assim sendo, pacientes infectados com o novo vírus podem vir a ficar com a função pulmonar comprometida. O objetivo deste trabalho foi verificar os resultados obtidos através do exame de Espirometria, que vem sendo realizado no Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar da Universidade Feevale, em pacientes pós COVID-19. Metodologia: Estudo quantitativo descritivo, com amostra por conveniência, onde 8 pacientes foram submetidos a avaliação de Espirometria, com idade variável entre 20 e 82 anos de idade, sendo pacientes do sexo masculino e feminino. A realização da avaliação de função pulmonar ocorreu entre os dias 11/06/2021 á 09/07/2021. Resultados: Na avaliação da FEV1/CVF, 50% dos pacientes apresentaram espirometria normal (4 pacientes), e os outros 50% apresentaram Distúrbio Ventilatório Restritivo (DVR) (4 pacientes). A quantificação da CVF dos pacientes com DVR classificou o grau de comprometimento, onde: 2 pacientes apresentaram DVR leve tendo como valores 67% e 65% respectivamente, e os outros 2 pacientes apresentaram DVR acentuado tendo como valores 42% e 49% respectivamente. Conclusão: Foram identificados 4 pacientes com função pulmonar comprometida em função da COVID-19, onde, 2 destes apresentaram maior grau de comprometimento da função pulmonar. Desta forma, o programa de reabilitação é essencial para que esses pacientes restabeleçam sua capacidade cardiopulmonar e funções pulmonares.

Palavras-chave: Covid-19. Espirometria. Função Pulmonar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: edii.boettcher@hotmail.com e cassiac@feevale.br



AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DE UM PACIENTE ATENDIDO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DO CURSO DE FARMÁCIA

Letícia Moraes¹; Magda Susana Perassolo²

O acompanhamento farmacoterapêutico é muito importante para garantir qualidade de vida aos pacientes poli medicados. São avaliados problemas relacionados aos medicamentos, podendo ser realizadas algumas intervenções visando alcançar bons resultados clínicos e reduzir riscos. Considerando isso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a farmacoterapia de um paciente atendido na Farmácia Universitária durante o primeiro semestre de 2021 no estágio supervisionado II do curso de Farmácia. Foi feito a coleta de dados durante as consultas farmacêuticas através da anamnese farmacêutica e as interações medicamentosas foram analisadas utilizando o Drug.com. A paciente Z.D.S.G, 73 anos, 67kg, 153cm, residente em Novo Hamburgo, é diabética, hipertensa e utiliza 9 medicamentos: Alendronato de Sódio 70mg, Omeprazol 20mg, Tartarato de Metoprolol 100mg, Losartana 50mg, Carbonato de cálcio 500mg vitamina D 200UI, Hidroclorotiazida 25mg, Metformina 425mg, Sinvastatina 20mg e Tiamina 300mg. Foram encontradas 8 interações medicamentosas moderadas. Provavelmente as interações não estão ocorrendo na prática, mas seria necessário realizar e analisar exames laboratoriais para confirmar.

Palavras-chave: Acompanhamento Farmacêutico. Farmacoterapia. Interações Medicamentosas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: leticia.moraes1998@hotmail.com e magdaperassolo@feevale.br



AVALIAÇÃO DA INTERFERÊNCIA DA DOR NO COTIDIANO DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS/RS DURANTE A PANDEMIA

Camila Sander¹; Bruno Kronmeyer¹; Denise Ruttke Dillenburg Osorio²

Ao envelhecer a população apresenta características específicas, como maior chance de ter doenças crônicas, fragilidade e perdas funcionais. Estudos recentes apontam que o atendimento a essa população deve ser de maneira integrada, sendo os mais adequados aqueles que tem como foco educar os idosos, prevenir doenças e promover a saúde (VERAS; OLIVEIRA; 2018). O Projeto de extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social atende idosos em situação de vulnerabilidade social, através de atendimentos domiciliares com equipes multidisciplinares. Entretanto, com a pandemia gerada pelo vírus da covid-19, esses atendimentos foram impedidos, sendo necessárias novas alternativas a fim de manter contato com os beneficiados. O objetivo do estudo foi avaliar a interferência da dor no cotidiano dos idosos no período da pandemia. Estudo observacional descritivo, realizado no período de abril a maio de 2021, composto por idosos beneficiados pelo referido projeto de extensão. A amostra do estudo foi composta por 36 idosos e alternativa escolhida para fazer essa análise foi o Short Form Health Survey (SF-36), que avalia a qualidade de vida, entretanto para este trabalho não será avaliada a qualidade de vida de modo geral, mas sim a interferência da dor na vida dos beneficiados. O questionário foi aplicado via ligações telefônicas, por alunos voluntários do Projeto. Neste trabalho são abordadas as questões 1 e 2 do SF-36, que são norteadoras gerais da qualidade de vida dos entrevistados, e as questões 6, 7 e 8, que avaliam o quanto a dor física interferiu na vida deles. Em relação as questões 1 e 2, os resultados evidenciaram que, para os idosos atendidos, a qualidade de vida se manteve igual em 88,1% (n=31), ou ainda teve uma melhora em 80,6% (n=29). Já em relação a questão 6, que avalia se a dor interferiu na vida social, 83,4% (n=30) informaram que não houve esta interferência ou quase nada. Na questão 7, que avalia o nível de dor, 55,6% (n=20) referiram dor leve. A questão 8, que avalia se a dor interferiu no trabalho, 63,9% (n=23) afirmaram não interferir ou interferir pouco. Através da análise dos dados é possível concluir que a dor na população avaliada não apresentou-se como fator limitante para suas atividades.

Palavras-chave: Covid-19. Dor. Extensão Universitária. Idosos. Qualidade De Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cami.sander12@gmail.com e deniseosorio@feevale.br



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS PELO PROJETO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E REDES DE SUPORTE SOCIAL COM O AUXÍLIO DO QUESTIONÁRIO SF – 36

Rômulo Aurélio Heldt¹; Chaiane Torezan Pellin¹; Larissa Lacerda¹; Pedro Jose Sartorelli Lantin¹; Tainara Selch¹; Denise Ruttke Dillenburg Osório²

O Projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social possui uma proposta multidisciplinar com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar procurando sempre auxiliar no bem estar e qualidade de vida dos idosos beneficiados. De maneira geral, o envelhecimento pode ser definido pelos efeitos que a idade causa no organismo de uma pessoa. Nesse sentido, diz respeito a todas as consequências que acontecem desde o seu nascimento, caracterizando um processo que é construído ao longo de toda a sua vida (Ávila et al, 2007). Em virtude das atuais circunstâncias pandêmicas em que vivemos, o projeto não pode realizar as visitas domiciliares aos idosos beneficiados. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida de idosos no período da pandemia do COVID-19. Foi realizado um estudo transversal, com idosos beneficiados do referido projeto, no período de abril a maio de 2021. Utilizou-se o questionário Short-Form Health Survey (SF-36) para avaliação da autopercepção da qualidade de vida na população avaliada. O SF-36 é dividido em duas partes, a primeira tem o objetivo de avaliar o estado de saúde e a segunda de avaliar a qualidade de vida de uma maneira geral, dividido em domínios que avaliam dor, estado geral de saúde, vitalidade, entre outros. As respostas do questionário foram registradas no formulário online do Google Forms para posteriormente serem avaliadas de acordo com as instruções do questionário. Os idosos foram contatados por ligações telefônicas pelos alunos voluntários do projeto. Foram avaliados 36 idosos, com idade entre 61 a 73 anos, todos residentes em Novo Hamburgo-RS. Em relação aos resultados do SF-36, encontrou-se as seguintes pontuações médias: domínio de avaliação da saúde 45,1 29,2, estado geral comparado 52,1 27,6, dor 50,9 28,8, estado geral da saúde 57,9 16,6, vitalidade 66,3 27,8, aspectos sociais 71,9 31,0, aspectos emocionais 51,9 44,0, saúde mental 67,7 27,7, capacidade funcional 55,3 31,6 e aspectos físicos 50,7 44,1. Após a pesquisa observamos que, de maneira geral, a qualidade de vida mostrou-se satisfatória na população avaliada. Porém, os aspectos sociais e saúde mental apresentaram uma maior pontuação, indicando que estas questões foram manejadas de maneira adequada pelos idosos no período da pandemia.

Palavras-chave: Covid 19. Envelhecimento. Saúde. Sf-36.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: romulo_heldt@hotmail.com e deniseosorio@feevale.br



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Maitê Jaeger Galhardi¹; Gabriele Cavallin Monaretto ¹; Liandra da Silva Correa¹; Sueli Maria Cabral²

O projeto Envelhecimento Saudável e Rede de Suporte Social tem como objetivo intervir com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos participantes. Entretanto, diante do cenário atual que estamos vivendo com a pandemia de COVID-19, não foi mais possível realizar visitas a domicílio e o projeto teve que se reinventar, a fim de manter o contato com os beneficiários. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e capacidade funcional de um grupo de idosos, participantes de um projeto de extensão, durante o período de pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com 36 idosos atendidos pelo projeto referido. O instrumento utilizado foi o questionário Short Form Health Survey SF-36, composto por questões relacionadas à qualidade de vida e que conta com 8 domínios, os quais 2 deles foram destacados neste estudo. A aplicação foi realizada através de ligações telefônicas entre os meses de abril e maio de 2021. O aspecto geral da qualidade de vida em nosso estudo mostrou que 44,4% (n=16) da amostra classificou sua vida como “boa” e quando comparado há um ano atrás 41,7% (n=17) da amostra relatou ser “quase a mesma”. Em relação a capacidade funcional 47,2% (n=17) da amostra referiu ter um pouco de dificuldade para realizar as atividades rigorosas, 63,9% (n=23) não sentem dificuldade de modo algum a realizar atividades moderadas, 36,1% (n=16) da amostra relatou ter um pouco de dificuldades em subir vários lances de escada, 36,1% (n=16) referiu ter muita dificuldade para curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se. Assim, evidencia-se que a metade dos idosos participantes consideram que a sua vida é boa e que não sofreram mudanças significativas em relação ao ano anterior. A capacidade funcional foi classificada, na sua maioria, como não possuindo dificuldades com seu desempenho, a não ser aquelas que precisavam de curva-se, e/ou ajoelhar-se. Portanto ressalta-se a importância de acompanhar e promover atividades para melhorar a qualidade de vida e a promoção do bem-estar global dessa população.

Palavras-chave: Capacidade Funcional. Idosos. Qualidade De Vida. SF 36.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mayy24@hotmail.com e Suelicabral@feevale.br



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS

Gabriele Cavallin Monaretto¹; Liandra da Silva Correa¹; Maitê Jaeger Galhardi¹; Sueli Maria Cabral²

O projeto Envelhecimento Saudável e Rede de Suporte Social tem como objetivo intervir com ações educativas, preventivas e de acompanhamento domiciliar a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos participantes. Entretanto, diante do cenário atual que estamos vivendo com a pandemia de COVID-19, não foi mais possível realizar visitas a domicílio e o projeto teve que se reinventar, a fim de manter o contato com os beneficiários. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida e capacidade funcional de um grupo de idosos, participantes de um projeto de extensão, durante o período de pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com 36 idosos atendidos pelo projeto referido. O instrumento utilizado foi o questionário Short Form Health Survey SF-36, composto por questões relacionadas à qualidade de vida e que conta com 8 domínios, os quais 2 deles foram destacados neste estudo. A aplicação foi realizada através de ligações telefônicas entre os meses de abril e maio de 2021. O aspecto geral da qualidade de vida em nosso estudo mostrou que 44,4% (n=16) da amostra classificou sua vida como “boa” e quando comparado há um ano atrás 41,7% (n=15) da amostra relatou ser “quase a mesma”. Em relação a capacidade funcional 47,2% (n=17) da amostra referiu ter um pouco de dificuldade para realizar as atividades rigorosas, 63,9% (n=23) não sentem dificuldade de modo algum a realizar atividades moderadas, 36,1% (n=13) da amostra relatou ter um pouco de dificuldades em subir vários lances de escada, 36,1% (n=13) referiu ter muita dificuldade para curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se. Assim, evidencia-se que a metade dos idosos participantes consideram que a sua vida é boa e que não sofreram mudanças significativas em relação ao ano anterior. A capacidade funcional foi classificada, na sua maioria, como não possuindo dificuldades com seu desempenho, a não ser aquelas que precisavam de curva-se, e/ou ajoelhar-se. Portanto ressalta-se a importância de acompanhar e promover atividades para melhorar a qualidade de vida e a promoção do bem-estar global dessa população.

Palavras-chave: Capacidade Funcional. Idosos. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabimonaretto22@gmail.com e suelicabral@feevale.br



AVALIAÇÃO DAS LIMITAÇÕES NAS REALIZAÇÕES DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA (AVD) E O GRAU DE DISPNEIA DOS PACIENTES PÓS-COVID DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR (PRP)

Andressa Dias de Oliveira¹; Otávio Pagliarini¹; Bruno Moschem Gabrieli¹; João Vitor Zvir¹;
Cassia Cinara Da Costa²; Rafael Machado de Souza²

O PRP é destinado para pacientes com Doença Pulmonar Crônica, no entanto, após a Pandemia do COVID-19, em maio de 2021, o PRP iniciou o atendimento a pacientes pós-COVID. O objetivo foi avaliar a limitação nas realizações nas AVD e o grau de dispneia. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado através da aplicação das escalas de London Chest Activity of Daily Living (LCADL) e Medical Research Council (MRC), em 12 pacientes, sendo 5 (42%) do sexo masculino e 7 (58%) do sexo feminino com idade média de 55 anos. Os observadores leram as questões para os indivíduos, mas sem explicá-las. A escala LCADL apresenta 15 questões contempladas em quatro domínios: cuidados pessoais, atividades domésticas, atividades físicas e atividades de lazer. Cada item dos domínios recebe um escore, que vai de 0 a 5, sendo que o maior valor representa a incapacidade máxima de realização das AVD. O escore total pode variar de 0 até 75 pontos, sendo que quanto mais alto for, maior é a limitação das AVD. O MRC é composta por cinco itens onde o paciente relata seu grau subjetivo de dispneia escolhendo um valor entre 0 e 4: 0 (sem falta de ar, a não ser com exercícios estenuantes), 1 (falta de ar quando caminha depressa no plano ou sobe ladeira suave), 2 (anda mais devagar no plano do que que pessoas da mesma idade, devido à falta de ar ou tem que parar para respirar), 3 (para para respirar após caminhar uma quadra (90 a 120m) ou após poucos minutos quando caminha no plano) e 4 (muita falta de ar para sair de casa ou fica com falta de ar para vestir-se). O resultado final da escala LADCL, demonstrou que, 6 (50%) dos pacientes apresentaram score >30 pontos, sendo 4 homens e 2 mulheres e 5 (50%) apresentaram score < 31, sendo 5 mulheres e 1 homem, um ponto relevante é que, ao se aplicar a escala LCADL, percebeu-se que alguns pacientes apontavam o escore 4 ou 3 para a grande maioria dos domínios, mas apresentavam um baixo escore total. Isso ocorreu principalmente entre os homens que nunca haviam realizado atividades domésticas, tais como arrumar a cama ou lavar janelas. Para a escala de MRC os resultados obtidos apresentaram que 3(25%) dos pacientes apresentam grau 1, 5(42%) apresenta grau 2, 1(8%) grau 3 e 3(25%) grau 4. Diante dos resultados, podemos considerar que o atendimento dos pacientes pós-covid no PRP, é de extrema importância para melhorar a função pulmonar (dispneia) e tolerância ao exercício, a fim de possibilitar qualidade de vida nas AVD.

Palavras-chave: AVD. Covid-19. Dispneia. London. MRC.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andressad.oliveira@gmail.com e cassiac@feevale.br



AValiação DE RESULTADOS DE ATIVIDADES ON-LINE COM GESTANTES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Juliana Arruda¹; Cari Batista Corrêa¹; Ilse Maria Kunzler²

A gestação é considerada um processo fisiológico, mas, apesar disso, é um momento especial na vida das mulheres, pois cada uma vivencia a gravidez de forma diferente, apresentando experiências singulares frente as repentinas mudanças decorrentes desta fase nos níveis físico, emocional, social. O papo com gestantes é uma atividade do Projeto Gestar: Atenção à mulher na gestação, parto, e ocorre de forma online pela plataforma virtual Blackboard, através da ferramenta Collaborate. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, que objetiva apresentar os resultados da avaliação do papo com puérperas. A coleta de dados foi realizada de forma online, pelo google forms, em que as gestantes inicialmente registraram informações relacionadas a idade, idade gestacional e estado civil seguidas de 5 questões fechadas, com pontuações em escala likert. 6 gestantes responderam ao questionário assinalando: discordo totalmente, discordo, não discordo nem concordo, concordo, concordo totalmente e não se aplica. O estudo segue as orientações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e os resultados estão apresentados em números absolutos. A idade das gestantes variou entre 20 e 30 anos, com idade gestacional entre 19 e 39 semanas. Sendo 4 casadas e 2 solteiras. Em relação a questão 1. Percebi e compreendi melhor o que acontece com meu corpo durante a gestação, 2 responderam concordo e 4 concordo totalmente. Em relação a questão 2. Compreendi melhor o que pode acontecer com meu corpo durante o processo do parto, 2 responderam nem concordo e nem discordo, 2 responderam concordo e 2 concordo totalmente. Questão 3: Entendi que posso participar das decisões e escolhas sobre a condução do meu parto, 1 respondeu nem concordo e nem discordo, 2 responderam concordo, 2 responderam concordo totalmente e 1 não se aplica. Questão 4: Adotei hábitos de alimentação saudáveis durante a gestação, 1 respondeu nem concordo e nem discordo, 2 responderam concordo e 3 concordo totalmente. Questão 5: Percebi redução de desconfortos físicos durante a gestação, 1 respondeu discordo totalmente, 1 nem concordo e nem discordo, 3 responderam concordo e 1 respondeu concordo totalmente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades contribuíram bastante para um melhor entendimento das diferentes mudanças que acontecem durante o período da gravidez, aumentando o conhecimento sobre o que acontece no corpo e a importância do autocuidado para diminuição de desconfortos durante a gestação.

Palavras-chave: Gravidez; Educação em Saúde, Extensão Universitária

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camila_13_44@hotmail.com e ilse@feevale.br



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO EMOCIONAL E NA SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA UNIVERSIDADE NO VALE DOS SINOS/RS

Camila Sander¹; Marcelo Wüst¹; Pâmela Fries¹; Mariana Luísa Heck ¹; Sintia de Ávila¹;
Magali Pilz Monteiro da Silva²

O projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, do desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social, atuando através de visitas domiciliares, promovendo a melhora da qualidade de vida. Contudo, quando iniciou a pandemia do covid-19 foi necessário mudanças a fim de manter o vínculo, dando o suporte necessário. O estudo tem como objetivo avaliar o impacto da pandemia do covid-19 na qualidade de vida, sob os aspectos saúde em geral, vitalidade, saúde mental e a socialização de idosos participantes do projeto. O estudo é observacional descritivo, realizado em abril e maio de 2021, sendo a amostra composta por 36 idosos atendidos desde 2019 pelos extensionistas. O instrumento utilizado foi o Short Form Health Survey (SF-36), composto por 8 domínios (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitações por aspectos emocionais e saúde mental), avaliando a qualidade de vida. A coleta de dados foi por meio de ligações telefônicas. A média de idade foi de 73,61 anos, a maioria do sexo feminino, e com pelo menos mais um morador no mesmo domicílio. O estudo apresenta os resultados dos domínios do estado geral de saúde no último ano, vitalidade, saúde mental durante as últimas 4 semanas e aspectos sociais. No domínio saúde em geral, 86,1% (n31) obtiveram valores elevados, indicando uma percepção quanto a sua saúde como boa. Quanto a vitalidade, que avalia os níveis de energia e de fadiga, 69,4% (n25) apresentaram um somatório elevado, indicando que a maioria dos idosos se sentem animados e cheios de energia. No que se refere a saúde mental, incluindo dimensões como ansiedade, depressão, perda de controle comportamental e emocional e bem-estar psicológico, os escores encontrados foram elevados em mais de 50% dos idosos, referindo que a maioria deles se sentem em paz, felizes e em calma. Nos aspectos sociais, os resultados também foram elevados para 58,4% (n21) dos idosos, indicando que os problemas emocionais e físicos pouco interferem na realização das atividades sociais. Conclui-se através do exposto que o projeto teve êxito em sua missão de manter o vínculo com os idosos atendidos a fim de ajudar na melhora na qualidade de vida, mesmo durante o período de pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Estado Emocional. Idosos. Pandemia. Qualidade De Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cami.sander12@gmail.com e magalipms@feevale.br



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NOS ASPECTOS FÍSICOS E EMOCIONAIS RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES REGULARES DE VIDA E TRABALHO DE UM GRUPO DE IDOSOS ATENDIDOS POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS/RS

Gabriele Cavallin Monaretto¹; Giovanna da Costa Viegas¹; Michele Capitanio¹; Paola Celine Max da Costa Vasquez¹; Patrick Daniel Becker¹; Fabiane Skopinski²

A diminuição das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de vida geram, consequentemente, a elevação do número de idosos no Brasil, diante disto observa-se a importância de acompanhar o estado de saúde da população idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). O Projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social tem como objetivo intervir em ações educativas e preventivas através de visitas domiciliares. Porém, devido ao atual cenário causado pela pandemia, as visitas foram suspensas e o projeto precisou se readaptar. O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade de vida quanto aos aspectos físicos e emocionais dos idosos beneficiados do referido projeto. Realizou-se um estudo observacional descritivo, no período de abril e maio de 2021, com os idosos atendidos pelo referido projeto de extensão. Para avaliar a qualidade de vida, aplicou-se o questionário Short Form Health Survey (SF-36) através de ligações telefônicas realizadas pelos acadêmicos voluntários. O SF-36 apresenta 8 domínios que englobam qualidade de vida, no qual 3 destes foram destacados neste estudo. As questões abordadas foram em relação ao estado geral da qualidade de vida e os problemas no trabalho e/ou outra atividade regular diária como consequência de algum problema físico e emocional. Foram avaliados 36 idosos. Em relação aos resultados, pode-se dizer que a maioria do público alvo considera ter uma vida boa 44,4%(n=16), e que comparado a um ano atrás, sua idade em geral está quase a mesma 41,7% (n=17). Quanto à saúde física, 50% da população respondeu que diminuiu a quantidade de tempo de dedicação para trabalho e/ou outras atividades, bem como 50% realizou menos tarefas que gostariam. Ao analisarmos os aspectos emocionais, 47,2% da população diminuiu a quantidade de tempo dedicada ao trabalho e/ou outras atividades decorrente de questões emocionais e 50% do público realizou menos tarefas do que gostaria em razão de aspectos emocionais. A partir dos resultados encontrados, evidencia-se que a maioria dos idosos participantes consideram que sua vida é satisfatória e que não sofreram mudanças significativas em relação ao ano anterior. Porém ao avaliarmos questões físicas e emocionais, observa-se que houve redução em suas atividades de trabalho e de vida por influência destes aspectos.

Palavras-chave: Idosos. Qualidade de vida. SF-36.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabimonaretto22@gmail.com e fabianeskopinski@feevale.br



AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS GERAIS DE SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO SF-36

Camila Sander¹; Vitória Bianchi¹; Amanda Sahlberg¹; Magali Pilz Monteiro da Silva²

O projeto Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social tem como objetivo auxiliar na qualidade de vida dos idosos através de visitas domiciliares. Diante da pandemia do coronavírus e a necessidade do distanciamento social, as visitas foram suspensas. A fim de alcançar o público atendido e dar continuidade ao suporte oferecido, foram realizadas atividades alternativas de forma online. O presente estudo tem como propósito avaliar os aspectos gerais de saúde dos idosos, atendidos durante isolamento, por meio do questionário Short Form Health Survey (SF-36), aplicado através de ligações telefônicas. O estudo é observacional descritivo, elaborado no período de abril a maio de 2021, sendo a amostra composta por 36 idosos com média de idade de 73,61 anos. As questões abordadas neste estudo para avaliar os aspectos gerais de saúde foram a 1 e 2, que são questões que abordam a qualidade de vida geral no último ano, apresentando resultados positivos, sendo eles respectivamente 88,1% (n31) e 80,6% (n29). Outra questão utilizada foi a 11, que é composta por 4 subquestões (a; b; c; d.), estas avaliam aspectos gerais da saúde, sendo respondidas através de “verdadeiro ou falso”. A primeira subquestão avalia a obediência do entrevistado em relação a orientações de saúde e o resultado foi 77,7% (n28) para “verdadeiro”. A letra “b” questiona se a pessoa se considera tão saudável quanto outras, sendo as respostas “verdadeiro” composta por 75% (n27). A questão “c” avalia se eles acreditam que sua saúde vai piorar, e as respostas obtida foram 63,9% (n23) para “falso”. E por último temos a letra “d”, que averigua se eles consideram sua saúde excelente, o resultado foi 75% (n27) como “verdadeiro”. Conclui-se por meio da realização do contato com os idosos e aplicação do questionário que os resultados encontrados foram positivos e os atendidos estão com a sua saúde em dia e se consideram saudáveis, mesmo tendo como cenário de isolamento e a pandemia do covid-19. Nesse viés, o projeto obteve um bom retorno e execução na manutenção e melhora da saúde dos idosos atendidos.

Palavras-chave: Covid-19. Envelhecimento. Extensão. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cami.sander12@gmail.com e magalipms@feevale.br



CONSTRUÇÃO E REALIZAÇÃO DO CURSO “PÍLULAS DO CONHECIMENTO” PARA A COMUNIDADE EM GERAL COMO FORMA DE COMPARTILHAR APRENDIZADOS

Bruna Seixas da Rocha¹; Aroldo Almeida¹; Andresa Betti²; Daniela Fraga de Souza²

No ano de 2021, o Projeto de Extensão Phyto&Pharma, em conjunto com o Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social, como forma de integrar a comunidade em geral e propor uma experiência integrada, objetivou construir e ministrar o curso “Pílulas do Conhecimento”. A ideia do curso veio a partir da vontade de fazer algo diferente para a comunidade e profissionais da saúde, tendo em vista o atual cenário de pandemia. Assim, pensou-se em conteúdos que os pacientes geralmente têm mais dúvidas, interferindo na adesão à terapia medicamentosa: insulinas, dispositivos inalatórios e anticoncepcionais. Para construção dos materiais, foram feitas pesquisas na literatura e em materiais vistos no projeto e na graduação. Após a pesquisa, os materiais foram revisados e montados utilizando o aplicativo Canva® na forma de uma apresentação educativa, didática e animada. O curso contou com 35 inscitos, que compartilharam informações pessoais necessárias para fazermos o contato e instruí-los acerca do funcionamento do curso. O curso ocorreu em 3 semanas, com 1 encontro semanal de 1 hora, via plataforma Blackboard, a fim de compartilhar microfone e câmera, bem como seguir as interações por meio do bate-papo e dúvidas dos inscitos. No primeiro encontro, foi ministrado o conteúdo de insulinas, que teve uma breve introdução sobre diabetes, realizada pelo Projeto Envelhecimento Saudável e, posteriormente, o Projeto Phyto&Pharma falou sobre insulinas, formas de administração, forma correta de armazenamento e descarte. No segundo encontro, falamos sobre anticoncepcionais, seus tipos, forma correta de utilizá-los, mecanismo de ação, assim como potenciais interações medicamentosas e importância dos preservativos mesmo com a utilização de anticoncepcionais orais. Por fim, falou-se sobre dispositivos inalatórios, os diferentes dispositivos existentes no mercado, como são administrados, tanto adultos como em crianças e os cuidados antes, durante e após o uso. A ideia do curso foi muito bem recebida e o decorrer foi muito satisfatório, superando nossas expectativas quanto à interação dos inscitos com o Projeto e entre si. A experiência, enquanto ministrante do curso, foi muito interessante e será levada tanto para a vida profissional e acadêmica, quanto pessoal.

Palavras-chave: Curso. Insulinas. Anticoncepcionais. Dispositivos inalatórios. Interação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brona.seixas@gmail.com e andresa@feevale.br



CURSO “CHÁ PRA QUÊ?”: AÇÃO DO PROJETO PHYTOS NO CENÁRIO DA PANDEMIA POR COVID-19

Helen Tatiana Müller¹; Giulia Führ¹; Rage Weidner Maluf¹; Bárbara Spaniol¹; Daniela Fraga de Souza¹; Cristiane Bastos de Mattos²

Devido à pandemia por COVID-19 que se estendeu no ano de 2020, o Projeto Phytos teve suas atividades presenciais suspensas e, então, optou por algumas alternativas para manter a disseminação de conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos à comunidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a ação do projeto por meio de um curso on-line como estratégia para levar informação aos usuários de plantas medicinais. O curso “Chá pra quê?” totalizou seis encontros gratuitos entre setembro e novembro de 2020. Os encontros abordaram assuntos sobre cultivo, obtenção, armazenamento e modo de preparo de chás, plantas medicinais utilizadas para gripe e resfriados, ansiedade e depressão, hipertensão, diabetes e auxiliares no processo de emagrecimento. O curso obteve 137 inscritos, porém em média 30 pessoas participaram dos encontros síncronos, os demais não participaram on-line devido ao trabalho, aulas, entre outros compromissos no horário do curso. As gravações de cada encontro foram disponibilizadas no canal do Projeto Phytos na plataforma de vídeos Youtube e enviadas para os participantes que não estiveram on-line. Durante os encontros, foram realizadas apresentações do conteúdo em PowerPoint®, identificação de plantas medicinais in natura, bem como aplicação de questionários elaborados na plataforma de jogos Kahoot. Sobre o desempenho dos participantes nos questionários disponibilizados no Kahoot, obteve-se 74% de acertos na apresentação de chás para hipertensão, 59% de acertos sobre a apresentação de chás para diabetes e 85% de acertos sobre a apresentação de chás auxiliares no processo de emagrecimento. O percentual menor de acertos no questionário sobre diabetes se justifica pelo fato de que nem todos que responderam estavam presentes desde o início da apresentação e por ser um público mais leigo em comparação aos participantes dos demais questionários. Ao final das apresentações, os participantes demonstraram maior conhecimento e maior interesse sobre plantas medicinais. Conclui-se que o projeto Phytos atingiu seus objetivos ao elaborar o curso com a finalidade de continuar promovendo orientações sobre a correta utilização e manejo de plantas medicinais para conscientização da comunidade.

Palavras-chave: Chás. Pandemia. Plantas medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: helenm24@gmail.com e cristianemattos@feevale.br



DESENVOLVIMENTO DE UM PERFIL EM REDE SOCIAL SOBRE A TEMÁTICA HIV

Isabela Caroline Da Silva Moreira¹; Brenda De Matos Bolson¹; Mariana Patrícia Fetter¹; Milena Miranda Secco¹;
Pedro Adolfo Pereira Alves¹; Luana Pons Posser¹; Rodrigo Staggemeier²; Natalia Aparecida Soares²

Relatado pela primeira vez em 1981, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) ainda é um problema de saúde pública global. Este vírus age sobre o sistema imunológico, e se não tratado pode originar a Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS). As formas de transmissão são variadas, como por compartilhamento de seringas, relação sexual sem preservativo, transmissão vertical ou durante a amamentação, etc. Visto que esta infecção não possui cura, a prevenção da mesma se mostra de extrema importância. A considerar que HIV/AIDS ainda é um tabu na sociedade, a disseminação de informações seguras sobre estes é de grande relevância. O objetivo do presente trabalho é apresentar as ações referentes a criação de um perfil em rede social relacionada a temática HIV. Com o intuito de transmitir informações confiáveis sobre o tema, o Projeto de Extensão “HIV- fique sabendo” da Universidade Feevale criou uma página no Instagram com conteúdo sobre HIV e demais IST's. O perfil é direcionado para jovens, visto que o Projeto atua nos ensinos fundamental e médio da rede pública e privada. Buscando uma maior adesão deste público, foi criada e desenvolvida uma página sobre o tema no Instagram, com posts lúdicos e vocabulário de fácil entendimento, a considerar que esta rede social é bastante utilizada por estes alunos. O perfil, criado no mês de junho de 2021, já conta com mais de 400 seguidores que acompanham as publicações informativas já publicadas, como uma linha do tempo do HIV, sua diferença para com a AIDS e a história do paciente zero. A interação com o público-alvo também se fará presente através de Quizz semanais, nos quais os jovens poderão mostrar seu conhecimento sobre o tema abordado. Todos os post's são programados previamente e possuem referências seguras. Em vista que a disseminação de informações seguras sobre este tema é de grande valia para a saúde pública, o perfil desenvolvido possui um grande potencial de êxito.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Instagram. Informação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isa.moreira750@hotmail.com e rodrigostaggemeier@feevale.br



DESFAZENDO ESTIGMAS E MUDANDO PARADIGMAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: RELATO DE ACADÊMICOS VINCULADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO DA RUA PARA NÓIA

Debora Bamberg¹; Rithiely Allana Bárbaro¹; Claudir Facin¹; Janifer Prestes²; Lovani Volmer²

A Educação Permanente (EP) é entendida como uma prática educativa, que ancorada no trabalho e no conhecimento prévio dos trabalhadores, problematizando a realidade transformam sua prática. Sabe-se que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional que conhece, mais do que ninguém, a comunidade em que atua, portanto é considerado de extrema importância que atividades de EP sejam realizadas, principalmente trazendo assuntos muitas vezes estigmatizados, como o cuidado com a saúde da população em situação de rua. Com esse estudo, objetivou-se compartilhar vivências acerca do processo de educação permanente, desenvolvido por equipe multidisciplinar enquanto acadêmicos vinculados ao projeto de extensão Da Rua Para Nóia aos ACS. Trata-se de um relato de caso acadêmico. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se metodologia, descritiva com enfoque qualitativo. O projeto de extensão denominado “DA RUA PARA-NÓIA”, vinculado a Universidade Feevale e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, objetiva promoção a saúde integral e a cidadania a população que esteja em situação de rua, facilitar os direitos civis básicos e contribuir para garantir os direitos humanos. Além disso, visa trazer olhares para a construção de uma sociedade mais empática e com menos discriminação para com a população que vivencia seus momentos em situação de rua. Participaram dos encontros os ACS dos municípios de Campo Bom, Sapiranga e Estância Velha, tal proposta possibilitou a troca de informações e experiências, por meio da reflexão e problematização, tanto do saber científico quanto da prática profissional. Além disso, os ACS foram bem participativos complementando com suas falas, tais como: “Nada do que a gente faz é favor, não é caridade, a gente faz porque eles têm direitos!”, bem como, “Essa capacitação foi capaz de nos ajudar a nos sentirmos mais capazes de ajudar da melhor forma possível a quem está em situação de rua.” Acredita-se que os participantes da EP, serão multiplicadores para com os demais colegas que não conseguiram participar dos encontros, desta forma ampliando as discussões sobre essa importante temática. Pode-se constatar que os encontros têm o potencial de ampliar as possibilidades de compreensão das problemáticas vivenciadas no âmbito do trabalho, buscando estratégias para melhor lidar com elas. Destaca-se ainda a importância desses encontros para a integração e experiência das acadêmicas, junto com os ACS.

Palavras-chave: Extensão comunitária, Educação permanente, População em situação de rua

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deborabamberg@hotmail.com e janifer@feevale.br



E QUANDO CADA ENCONTRO É SUSTENTADO PELA INCERTEZA DO REENCONTRO? A CLÍNICA PSICANALÍTICA E A (CONTRA)TRANSFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaell Judá Sesterheim da Silva¹; Henrique Zimmermann Kunert²

O presente trabalho, a partir de um relato de experiência na perspectiva de psicoterapeuta, tem como objetivo apresentar a construção de um caso clínico, trazendo aspectos referentes à questão (contra)transferencial, à luz da psicanálise. O presente caso clínico acontece num serviçoscola de psicologia localizado na região metropolitana de Porto Alegre, entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Esse dá-se na psicoterapia breve focal com orientação psicanalítica, tendo duração de 24 encontros, com uma paciente do sexo feminino, de 24 anos, estudante da área da saúde. Salienta-se que tal processo acontece de modo virtual devido ao período pandêmico, possibilitando à paciente que inicie seus atendimentos psicoterapêuticos (tanto por aspectos de locomoção, mas também diante de questões simbólicas). A queixa inicial trazida pela paciente condiz a uma demanda psicopedagógica, referente à reorganização de seus estudos: procura auxílio para corresponder melhor às exigências curriculares. Sua fala tange majoritariamente à descrição dos fatos, não aprofundando-se em sua narrativa, e por consequência, não aderindo à sua demanda terapêutica. Tal dinâmica dá-se não apenas pela postura pragmática e objetiva da paciente (impossibilitando algo basilar à psicanálise: associação livre), mas também pela dificuldade dessa em estabelecer novas relações, exercendo resistência ao vínculo terapêutico (porém, explicitando sua dinâmica transferencial). O percurso psicoterapêutico, neste sentido, ocorreu justamente na tentativa de explorar o campo transferencial, já que a paciente apesar de estar rígida à relação, ainda assim continuava vindo nos encontros. Tratou-se de desidealizar as pretensões terapêuticas, cultivando o que há de mais fundamental e potente à clínica: a transferência. Cada encontro foi sustentado pela incerteza do reencontro. Ao passar lento do tempo, a paciente pôde provar outras maneiras de estar no mundo, exercendo espontaneidade e, por consequência, aproximando-se de suas demandas, que nesta altura, tangiam não apenas à vida acadêmica, mas à sua condição existencial.

Palavras-chave: Contratransferência. Psicanálise. Relato experiencial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: kaelljuda@hotmail.com e henriquekunert@feevale.br



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UMA METALÚRGICA

Amanda Ribeiro Da Silva¹; Henrique Martins Brock¹; Yasmin Camargo Seelig Machado¹; Pedro Adolfo Pereira Alves¹; Isabela Caroline Da Silva Moreira¹; Luana Pons Posser¹; Rodrigo Staggemeier²; Natalia Aparecida Soares²

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como a manifestação da Aids e demais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são fatores que acometem a população mundial há décadas. Muito se diz a respeito da prevenção, do tratamento farmacológico e da manutenção dos cuidados para portadores destas infecções, mas pouco se fala em como educar e orientar a população de maneira efetiva. Durante a organização do conteúdo para a elaboração de uma apresentação sobre “HIV, Aids e outras ISTs”, teve-se por objetivo elucidar questões desde o cerne das primeiras contaminações pelo HIV, bem como desmistificar crenças instauradas na comunidade a respeito das formas de contágio das ISTs e, sobretudo, orientar os ouvintes quanto a importância do uso de preservativos durante a relação sexual, não compartilhamento de objetos perfuro-cortantes e da relevância da inclusão da sorologia anti-HIV nos exames laboratoriais de rotina, como também a realização do teste rápido para HIV quando necessário. Em novembro de 2020, foi ministrada uma palestra educativa, para cerca de 90 participantes, que fez parte de um evento de Segurança do Trabalho em uma metalúrgica localizada no município de Cachoeirinha/RS. Nesse cenário, realizou-se uma explanação de maneira informal, mas contundente, no que diz respeito a importância da responsabilidade social e da prevenção contra o HIV, a Aids e outras ISTs. De modo a estimular a familiarização e o uso de preservativos, houve uma demonstração educativa dos materiais e foram distribuídos panfletos com orientações e camisinhas masculinas aos interessados. Ao final do evento, percebeu-se que o objetivo da palestra foi alcançado tendo em vista o engajamento e participação dos ouvintes nas discussões durante e após a explanação. Muitos deles demonstraram interesse pelo assunto, inclusive relatando satisfação com a maneira com que o tema foi abordado. Mediante o exposto, evidencia-se a necessidade de uma abordagem adequada, palatável e direcionada ao público ouvinte em questão. Desse modo, a compreensão e a prática das orientações abordadas serão, possivelmente, mais efetivas. Ademais, o uso de uma linguagem adequada e a elaboração de uma apresentação didática possibilitam a aproximação do ouvinte ao assunto e fazem com que desperte a atenção e o interesse para o que está sendo abordado.

Palavras-chave: Aids. Educação. HIV. Prevenção. Saúde

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: amandaribeiros1998@gmail.com e rodrigostaggemeier@feevale.br



ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE REGULAÇÃO EMOCIONAL PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS VINCULADAS AO PROJETO JOGA AURORA

Quisi Anne De Lemos Brixner¹; Sabrina Fuhr¹; Nayara Mews¹; Rodrigo Giacobbo Serra²

O projeto de extensão Joga Aurora, desenvolvido pela parceria entre a Universidade Feevale e a empresa Nike Inc., acontece na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer em Campo Bom/RS, atendendo crianças do 2º ao 5º ano em situação de vulnerabilidade social. Através de aulas de educação física e oficinas de regulação emocional no contraturno escolar, o projeto visa à iniciação ao esporte, socialização dos alunos e instauração de atividades saudáveis. Frente à pandemia da COVID-19, a atuação do projeto teve de ser adaptada, uma vez que a escola passou por um longo período em que os encontros presenciais, inclusive as oficinas sobre regulação emocional com as crianças, foram impossibilitados. Compreendendo que os pais e cuidadores são parte essencial do processo de regulação emocional nas crianças e que estes se mantêm junto a elas a despeito do isolamento social, o objetivo desse trabalho foi desenvolver uma cartilha contemplando conceitos e práticas de regulação emocional para orientá-los e ajuda-los a lidar com as emoções das crianças de 7 a 12 anos neste momento distinto de pandemia. Para tanto, desenvolveu-se um material que conta com a apresentação dos temas que estão relacionados às oficinas, a saber: o conceito das emoções e as funções das mesmas, a classificação das emoções, a importância da regulação emocional e como auxiliar as crianças a desenvolvê-la a partir de técnicas de respiração e relaxamento, jogos e atividades práticas e lúdicas a serem desenvolvidas entre pais e filhos. A cartilha foi disponibilizada para download no site da Feevale. Além disso, realizou-se uma live sobre esta temática e a cartilha foi enviada por e-mail para os 60 inscritos nesse evento. Além da psicoeducação e sensibilização realizada por meio das ações supramencionadas, acredita-se que a produção desse material possa servir de embasamento teórico para futuras oficinas a serem ofertadas aos pais e cuidadores das crianças participantes do projeto Joga Aurora, tão logo a formação de grupos presenciais seja novamente uma possibilidade segura. Também, acredita-se que essa possa ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento emocional das famílias das crianças participantes do projeto.

Palavras-chave: Cartilha. Crianças. Joga Aurora. Pais. Regulação emocional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: quisibrixner@gmail.com e rodrigosserra76@gmail.com



ELABORAÇÕES DE PODCASTS PARA ORIENTAÇÕES DE USO CORRETO DE MEDICAMENTOS COM AÇÃO NO TRATO GASTROINTESTINAL

Aroldo Cardoso Almeida¹; Bruna Seixas¹; Andresa Heemann Betti²; Daniela Fraga de Souza²

Mediante a situação vivida no Brasil e no mundo, imposta pela pandemia de Covid-19, fazendo com que a maioria das pessoas tivessem que entrar em isolamento social e quarentena, o projeto de extensão Phyto&Pharma, da Universidade Feevale, elaborou e criou podcasts com a intenção de orientar as pessoas que fazem uso indevido de medicamentos para distúrbios do trato gastrointestinal, a fazer o uso correto e consciente. Nesse momento, em que a população busca informações e entretenimento nas redes sociais e nos aplicativos que proporcionam momentos de diversão e lazer, o projeto, através desses meios digitais, objetivou trazer informações e orientações sobre o uso correto, as interações medicamentosas e com alimentos e possíveis reações adversas, a curto e longo prazo, desses medicamentos, em forma de podcasts com uma linguagem fácil e extrovertida, denominada de “Drops da Saúde”. Os podcasts foram elaborados através dos aplicativos Anchor® e AudioLab®, e trazem informações sobre anti-ulcerosos, como inibidores da secreção ácida e antiácidos e os diferentes tipos de laxantes. Todas as informações disponibilizadas nos podcasts foram pesquisados em bases de dados científicas, como livros e artigos, além do material didático utilizado durante o período de graduação. Após as pesquisas e elaboração dos textos, o material foi revisado e gravado pelos aplicativos de criação de áudios. Portanto, nesse momento difícil, em que as pessoas buscam um pouco de conforto em seu isolamento, os podcasts, de modo geral, estão cada vez mais presentes em nossas vidas. Diante desse cenário, o projeto tenta uma nova forma de compartilhar conhecimento e informação, promovendo o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Medicamento. Podcast. Redes sociais. Gastrointestinal. Projeto social.

Palavras-chave: Medicamento. Podcast. Redes sociais. Gastrointestinal. Projeto social

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: aroldo828@yahoo.com.br e andresa@feevale.br



EMPODERAMENTO FEMININO: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO ACERCA DAS PUBLICAÇÕES DO INSTAGRAM “QUEBRANDO O TABU”

Elenira Bischoff dos Santos¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: O empoderamento feminino significa adquirir controle sobre o próprio desenvolvimento, possibilitando construir uma vida a partir dos interesses pessoais, com direito à liberdade e igualdade (ONU BRASIL, 2016). Essa temática é abordada pelo Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale, por meio dos Grupos Terapêuticos e oficinas de Arteterapia. **JUSTIFICATIVA:** Proporcionar o conhecimento do empoderamento às mulheres do projeto faz com que elas percebam situações em que estão sendo violentadas e as tornam protagonistas de suas escolhas. Logo, para que esse assunto seja debatido de forma adequada com as mulheres do projeto, se faz necessária a qualificação da equipe, além da atualização sobre essas informações que circulam na Internet. Sendo assim, a página “Quebrando o Tabu” foi escolhida para esta análise por apresentar esclarecimentos de qualidade e ter uma grande visibilidade, pois possui mais de 7 milhões de seguidores no Instagram. **OBJETIVO:** O estudo objetiva identificar nas postagens do Instagram “Quebrando o Tabu”, publicações sobre o tema empoderamento feminino. **METODOLOGIA:** Este estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Envolve uma análise de conteúdo que foi realizada por meio do Instagram “Quebrando o Tabu”, tendo sido analisadas 15 postagens do mês de março de 2021 que se relacionam com o empoderamento feminino. Mediante a análise das informações, emergiram as categorias apresentadas a seguir. **RESULTADOS:** Das 15 postagens analisadas, foram observadas 8 (53,33%) publicações em relação à liberdade, sendo que 4 delas estimulam as mulheres a exercerem a liberdade para serem o que quiserem e estarem onde quiserem e as 4 restantes se referem exclusivamente aos aspectos físicos. Ainda, 3 (20%) ressaltam que as pessoas respeitem as mulheres; 3 (20%) trazem a importância de enxergar o empoderamento feminino de forma coletiva, olhando para as conquistas de outras mulheres e se inspirando umas nas outras. Por fim, 1 (6,66%) promove o amor próprio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualificação expande a visão da voluntária sobre essa temática, pois os posts explorados trazem um ponto de vista fora dos padrões e estereótipos. Ademais, a análise de conteúdo traz mais confiança e autonomia para a voluntária interpretar as falas das mulheres na prática dos grupos e compartilhar com a equipe do projeto. Salienta-se que esse número expressivo de posts foi somente encontrado no período do mês de março, mês da mulher.

Palavras-chave: Análise de conteúdo. Empoderamento feminino. Projeto de Extensão. Quebrando o Tabu.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: elenira.bischoff@gmail.com e ronalisa@feevale.br



ENCONTRO FINAL DA EQUIPE LAÇOS DE VIDA COM UM GRUPO DE MULHERES DO SETOR DE APOIO DA UNIVERSIDADE FEEVALE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Holzbach¹; Marielly De Moraes²; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Laços de Vida realiza oficinas de expressividade e atendimentos terapêuticos em grupos para mulheres em estado de vulnerabilidade psíquica, física e social. No momento atual de pandemia da COVID-19, os encontros estão acontecendo na modalidade online, e, no curso do primeiro semestre de 2021, o Projeto desenvolveu dois grupos neste formato, acentuando sua importância no atendimento às vulnerabilidades, agravadas nesse período pandêmico. **OBJETIVO:** Apresenta como objetivo relatar o último encontro online com as mulheres do grupo a partir de percepções de uma voluntária do Projeto. **METODOLOGIA:** Este registro é um relato de experiência construído a partir das percepções e anotações de uma voluntária em seu diário de campo sobre o último encontro com um grupo de mulheres do setor de apoio da Universidade Feevale. Os encontros ocorreram no segundo semestre de 2021, às sextas feiras, entre os meses de março a junho, no formato online; tiveram a duração de 1 hora e 30 minutos e contaram com a participação de 13 mulheres. Foi proposto que as mulheres refletissem sobre o que mais as marcou e o que estavam levando de benefícios para suas vidas, a partir de sua participação no Projeto. **RESULTADOS:** O último encontro transpareceu as transformações vividas pelas participantes do grupo. Foi evidente o impacto positivo que os encontros proporcionaram na vida dessas mulheres. Dentre as respostas à pergunta “O que você leva dos encontros?” destaca-se: “confiança”, “autoconhecimento”, “conhecimento”, “aprendizado”, “amor próprio”, “autoestima” e “empoderamento”. As mulheres estavam radiantes, concluindo o grupo de forma totalmente diferente de como quando começaram. Perceberam a importância de dedicarem maior tempo e atenção a si mesmas e às suas próprias necessidades. O grupo mostrou maior autoconfiança e autoestima referindo frases como: “Eu renasci depois desse projeto”; “Acredito no meu potencial.” As mulheres demonstraram estarem imensamente gratas pela experiência vivida, assim como a equipe do Projeto Laços de Vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grupo claramente fortaleceu o empoderamento das mulheres sobre si mesmas, reverberando resultados muito positivos em sua autoestima e autoconfiança. Reflexo disso, a voluntária sentiu semelhante transformação nela mesma.

Palavras-chave: Autoestima. Empoderamento. Grupo Online. Mulheres. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carolinaholzbach10@gmail.com e mariellydemoraes@yahoo.com.br



ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM UMA CIDADE DO VALE DOS SINOS-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litiele da Veiga¹; Jaqueline Schommer¹; Amanda Jaqueline Specht¹; Camila Arruda¹;
Bruno Cavitchoni¹; Daiana Picoloto²

De acordo com as diretrizes da Estratégia de Saúde da Família, o fisioterapeuta atua na atenção básica de saúde desenvolvendo ações, promovendo e ofertando serviços de tratamento e reabilitação, além de ações individuais e coletivas de prevenção de agravos e doenças da população, desempenhando um papel importante nos atendimentos às necessidades da população nos diversos ciclos de vida, contribuindo para a solução de um sistema de saúde universal, integral e equitativo. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi de avaliar as fichas de encaminhamento para fisioterapia de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um bairro de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos-RS, que se encontravam na lista de espera, e intervir no maior número de casos. O presente estudo foi realizado em uma USF com moradores usuários do SUS de um bairro de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos-RS e faz parte do estágio curricular na atenção básica do curso de fisioterapia. As atividades envolveram o levantamento das informações e marcação via contato telefônico. As intervenções foram realizadas pelos estagiários, que realizaram atendimento individualizado focado na educação em saúde, a partir da avaliação, confecção materiais informativos, com orientações de fácil compreensão para o paciente realizar em casa. Em alguns casos, especialmente os mais agudos, que necessitavam atendimento periódico de fisioterapia, ocorreu encaminhamento para o centro de especialidades. O levantamento mostrou que há aproximadamente 104 fichas de espera, com encaminhamentos desde setembro de 2019. Após a análise, foram identificados 31 homens e 73 mulheres, com queixas de maior prevalência na coluna vertebral, membros inferiores (MIs) e membros superiores (MsSs), respectivamente. Deste total, 13 foram atendidos na USF, sendo que 7 eram de queixa na coluna, 5 em MsSs e 1 em MIs, 7 foram encaminhados para atendimento especializado de fisioterapia. Ainda 5 não compareceram a unidade, 6 não atenderam a ligação, 2 não necessitavam mais de atendimento, 11 não possuíam um número ou era incorreto e 1 não conseguia se deslocar até a unidade, totalizando 38 usuários contatados. Este projeto mostrou a importância da atuação de estagiários de fisioterapia na atenção básica, além de mostrar a necessidade de um olhar para um novo modelo de atenção à saúde da população, voltado para promoção da saúde e prevenção das doenças, melhorando assim a qualidade de vida de toda comunidade, e diminuindo os custos para o SUS.

Palavras-chave: Encaminhamento. Estágio. Fisioterapia. Prevenção. Promoção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: litiele.veiga@gmail.com e daianap@feevale.br



FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR MEIO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO INTEGRADAS

Ana Paula Weber Fell¹; Marina Grendene Botti¹; Alexia Ramos de Almeida¹; Ana Carolina Ordesto Sprandel¹;
Ketrin Andressa Cossetin Gabi¹; Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz²

O trabalho das equipes de saúde que atuam na Rede de Atenção à Saúde, requer habilidades multiprofissionais, para alcançar o almejado cuidado integral. Para tanto, é importante que os futuros profissionais de saúde, ainda em sua formação acadêmica, tenham vivenciado esta experiência, por meio do contato, com equipes de saúde, bem como práticas e estágios, compartilhados entre os estudantes dos diferentes cursos, a fim de compreender e fazer este exercício. A partir disso, este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes da área da saúde, a partir da disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva realizada em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Para a realização da atividade a turma foi inicialmente dividida em pequenos grupos de oito estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, os quais foram desenvolver suas atividades práticas de forma coletiva em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do Estado do Rio Grande do Sul. Inicialmente, os estudantes conversaram com a equipe para identificar problemas, discutir e aprofundar teoricamente. Posteriormente, os estudantes tinham como desafio, propor uma ação educativa. Então, os estudantes perceberam a necessidade de trabalhar os cuidados de prevenção e pós-Covid com a população que acessa esta unidade. A ação foi previamente planejada em conjunto pelo grupo multiprofissional, com reflexões, discussões e aprofundamento teórico. Destacamos o quanto foi positivo, trabalhar com os estudantes dos diversos cursos da área da saúde, enriqueceu a ação final. No dia da ação educativa, foi realizada abordagem educativa pelos estudantes para os usuários que esperavam atendimento na ESF, foram abordadas questões sobre a importância do uso de máscaras, cuidados ao higienizá-la, sintomas e cuidados pós-Covid. Durante a ação os estudantes puderam explorar os conhecimentos de suas áreas tirando dúvidas da população adscrita. Por fim, o grupo pode avaliar a ação e perceber que foi fomentador planejar e realizar a ação em um grupo multidisciplinar. Ainda, foi possível criar habilidades de comunicação e também de ouvir as ideias do outro, então esta vivência ajudou os futuros profissionais entender a importância do seu ser e do outro dentro de uma equipe multiprofissional para que futuramente quando se inserirem no mercado de trabalho levem consigo este entendimento para fomentar cada vez mais as equipes multiprofissionais na área da saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Equipe Multiprofissional. Estudantes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ana.fell@sou.unijui.edu.br e adriane.bernat@unijui.edu.br



GRUPO TERAPÊUTICO ONLINE: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO PROJETO LAÇOS DE VIDA

Mariana da Silva Moraes ¹; Ronalisa Torman ²; Marielly de Moraes ²

TEMA: Este relato de experiência apresenta o Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale que desenvolve a interdisciplinaridade entre a Psicologia e a Arteterapia e neste cenário pandêmico atual, realiza de forma inovadora Grupos Terapêuticos online, atendendo mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica na cidade de Novo Hamburgo/RS. **JUSTIFICATIVA:** A importância deste grupo online é proporcionar momentos de acolhimento e escuta, disponibilizando discussões acerca de temas específicos, condizentes com a temática central do projeto, relacionando-os com a Pandemia da COVID-19. **OBJETIVO:** Identificar nos encontros online, por meio de diários de campo realizados, diferentes sentimentos e comportamentos frente ao sofrimento causado pelo momento atual, bem como auxiliar na construção do protagonismo social. **METODOLOGIA:** Para a realização dos encontros foram planejadas dez sessões de uma hora e meia cada, com periodicidade semanal, via plataforma online do Teams. O grupo terapêutico foi formado por treze funcionárias do setor de apoio de uma Universidade do Vale dos Sinos. Foram realizadas triagens online com cada uma das participantes e anteriormente a cada encontro iniciado, as bolsistas do projeto enviavam link de acesso para todas as beneficiárias, equipe e professoras coordenadoras. Esta atividade teve início em 16 de abril e finalizou em 02 de julho de 2021. A equipe utilizou como ferramenta de registro de dados, diários de campo em todas as sessões que ocorreram. **RESULTADOS:** Verificou-se por meio da análise dos diários de campo, falas como: “depois dos encontros me sinto mais aberta, mais confiante, aprendi a pensar e gostar de mim em primeiro lugar, acho que renasci de novo”; “adorei me aprofundar em temas tão importantes e que não entendia muito bem, estou me sentindo mais poderosa, mais confiante, adorei tudo, queria dizer muito obrigada”. Estes relatos evidenciam aumento na autoestima, na autoconfiança e um maior empoderamento para estas mulheres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Entende-se por meio das falas analisadas que foi de grande importância a realização do grupo terapêutico online, proporcionando, de acordo com as participantes, conhecimentos diversos e permitindo espaço às manifestações individuais, compartilhando dúvidas sobre vivências, família, saúde mental e possibilitando maior aprendizado acerca de um cotidiano mais saudável.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico; Modalidade Online, Mulheres; Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: moraesmare@gmail.com e ronalisa@feevale.br



IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE (AFRS) DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

O projeto Joga Aurora, atende 120 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. Muitos problemas de saúde estão associados à baixa aptidão física e, na maioria das vezes, o seu desenvolvimento se inicia na infância e na adolescência, colaborando para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Com o distanciamento social imposto pela epidemia de COVID-19, a tendência é a diminuição do nível de atividade física deste público, tendo em vista que o ensino permaneceu com atividades remotas durante todo o ano de 2020. A dificuldade para realização de prática de atividades físicas neste período, podem desencadear ou agravar o excesso de peso e obesidade em crianças e adolescentes. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar aptidão física relacionada a saúde (AFRS) de crianças participantes do projeto esportivo social Joga Aurora, considerando o contexto da pandemia do Covid-19. A pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, transversal, avaliou 131 crianças, de ambos os sexos. Como instrumento foi utilizado o protocolo do PROESP-BR, aplicado no início de 2021, após 1 ano de atividades remotas. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, através da planilha de Excel®. Como resultados, observou-se que, em todas as variáveis o número de alunos na zona saudável é maior que na zona considerada de risco para a saúde. Porém, os percentuais de crianças na zona saudável da AFRS diminuiu se comparada a 2019. Considerando os alunos que estão na zona considerável saudável, encontrou-se o seguinte resultado da avaliação de 2019 para a avaliação de 2021 respectivamente: Força muscular localizada de 91% para 65%, Flexibilidade de 79% para 73%, Aptidão cardiorrespiratória de 63% para 33%, Estimativa de excesso de massa de 69% para 64%, Estimativa de excesso de gordura visceral de 80% para 71%. A partir dos dados obtidos, podemos concluir que o isolamento restringiu os ambientes de práticas de atividade física, seja ela escolar ou comunitária, impactando na aptidão física crianças. Ressalta-se a importância que novas pesquisas sejam realizadas.

Palavras-chave: Aptidão Física. Crianças. Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br



LEVANTAMENTOS DE ÍNDICES RÁPIDOS DE AEDES AEGYPTI REALIZADOS NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS

Leticia Batista Dutra¹; Giulia de Lima¹; Marina Schmidt Dalzochio¹; Jaqueline Cegelski¹;
Laura Beatriz Kremer Mattos¹; Caroline Rigotto²; Paulo Henrique Schneider²

O presente trabalho trata dos Levantamentos de Índices Rápidos de *Aedes aegypti* (LIRAA) realizados nos últimos anos no Município de Novo Hamburgo, realizados pelo Projeto de Combate e Prevenção a Dengue (PCPD) da Universidade Feevale em parceria com o Município de Novo Hamburgo/RS. O objetivo foi realizar um levantamento dos dados para verificar a prevalência de *A. aegypti* ao longo dos anos. O LIRAA é realizado através do levantamento e identificação de focos de mosquitos transmissores de Dengue, Zika e Chikungunya, e eliminação e/ou tratamento de criadouros durante as visitas realizadas por amostragem nos imóveis do município. As atividades preconizadas no Programa Nacional de Combate à Dengue (PNCD) e Programa Estadual de Vigilância e Controle do Aedes (PEVCA), prevê o LIRAA como uma atividade essencial, especialmente para os municípios infestados, como é o caso de Novo Hamburgo. Este é realizado atualmente quatro vezes ao ano, baseado na vistoria de uma amostra de imóveis (5% em cada LIRAA) com a finalidade de determinar a densidade larvária do *Aedes aegypti*, índice de infestação predial, índice por tipo de recipiente positivo. De acordo com dados disponibilizados pelo PCPD, em todos os anos de realização do LIRAA foi atingida a meta de amostra de imóveis, dentro daquilo que era preconizado pelo Ministério da Saúde na época dos fatos. Os maiores índices de infestação predial por *A. aegypti* deu-se em março/2016, março/2018 e maio/2019. Em 2016 esses dados coincidem com um surto de Dengue no Município. Também se observou que ao longo dos anos houve uma redução gradativa no número de focos de *A. albopictus*, espécie mais comum nas áreas rurais e mais arborizadas. Apesar deste aumento na prevalência da espécie urbana, foi possível controlar as doenças transmitidas pelo *A. aegypti* graças a parcerias entre o setor público e a iniciativa privada como a que se estabeleceu em Novo Hamburgo. Esta parceria contribuiu para que não houvesse mais registros de surtos de doenças transmitidas pelo *A. aegypti* desde 2016 no Município, sendo um importante marco para avançar e ampliar este tipo de parceria.

Palavras-chave: Dengue. Controle de vetores. Controle de endemias. Índice de infestação Predial; LIRAA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: leticiabdutra@yahoo.com.br e rigotto@feevale.br



MATERIAIS EDUCATIVOS E ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES OBESOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Natália Fernanda Müller¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Bianca de Athayde¹; Caroline de Rosa¹; Caroline D'Azevedo Sica²; Eliane Fátima Manfio²

A obesidade integra o grupo de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e é atualmente um dos maiores desafios para a saúde pública, atingindo mais de 50% da população mundial. O Projeto TIMES - Transforme-se, Inove-se, Movimente-se e Eduque-se para a Saúde, conta com voluntários dos cursos de Medicina, Nutrição e Educação Física, desenvolve e promove ações educativas, reabilita e acompanha o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando a melhora da saúde, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas do curso de Nutrição da Feevale, onde foram elaborados materiais educativos e de orientação para os pacientes. Foram desenvolvidos materiais didáticos e lúdicos para os atendimentos nutricionais, como um e-book de receitas e um manual de medidas caseiras para auxiliar nos atendimentos individuais que auxiliará na compreensão e quantificação dos alimentos consumidos. Também foram produzidas orientações gerais a serem entregues aos pacientes na primeira consulta e orientações específicas para DCNT, como diabetes, dislipidemias e hipertensão. Tratam-se de materiais elaborados nas reuniões do grupo de nutrição, com a professora responsável e acadêmicas, através de documentos compartilhados no Google Docs e utilizando o aplicativo Canva para tornar as orientações mais ilustrativas aos pacientes. No e-book de receitas foram desenvolvidas preparações que fossem saudáveis, práticas e acessíveis economicamente. O manual de medidas caseiras contou com fotos dos alimentos em copos, colheres, pratos a fim de ilustrar espessura, gramas, mililitros, entre outras medidas. As orientações gerais envolveram informações abrangentes sobre alimentação e técnicas comportamentais; já as específicas, explicações sobre as patologias, alimentos recomendados e não recomendados e receitas relacionadas à prevenção. Com isso, pode-se perceber que os materiais desenvolvidos serão facilitadores para a compreensão sobre nutrição e a patologia durante e após o atendimento com o paciente. Assim, é possível tornar o conhecimento mais acessível e combater a obesidade através da educação nutricional. Cabe agora a aplicação prática de tais materiais para verificar sua validade no Projeto TIMES.

Palavras-chave: Obesidade. Nutrição. Educação nutricional. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: Nataliafmuller@gmail.com e carolinesica@feevale.br



NOVAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS ADOTADAS NA PANDEMIA PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Bruna Seixas da Rocha¹; Aroldo Almeida¹; Amanda Aline Souza¹; Andrielle Veiverberg¹; Andresa Betti²

O ano de 2020 foi um ano incomum em vários aspectos devido à pandemia da Covid-19, principalmente no âmbito social, nos impossibilitando do contato com as pessoas que anteriormente se fazia tão necessário. Tendo em vista o contexto citado, o Projeto de Extensão Phyto&Pharma da Universidade Feevale decidiu interagir com os pacientes que antes atendia, na forma de postagens informativas nas redes sociais, a fim de proporcionar informações sobre o uso racional de medicamentos à comunidade. Para tanto, foram construídos materiais informativos a partir de pesquisas qualitativas, em busca das informações para cada postagem feita, tanto pela internet, artigos e revistas, como pelos materiais passados em aula durante a própria graduação. Após as pesquisas, os materiais foram revisados e montados utilizando o aplicativo Canva® e, por fim, postados nas redes sociais. Diversos tópicos foram construídos para as postagens, como “Os perigos da intoxicação medicamentosa”, informando os cuidados quanto às doses de medicamentos e o que fazer em caso de uma intoxicação, “Como montar uma caixinha organizadora de medicamentos”, apresentando uma maneira fácil de organizar devidamente os medicamentos em dias da semana e horários, “Os três mandamentos do uso correto de medicamentos”, explicando em passos a forma correta de utilização dos medicamentos e “O que acontece se eu tomar um medicamento vencido?”, mostrando os perigos da administração de medicamentos fora da data de validade. O resultado das postagens foi positivo, com interações satisfatórias e elogios por parte da instituição e da comunidade. Apesar de estarmos em tempos difíceis e não termos contato direto com os pacientes, o compartilhamento de conhecimento foi possível através das redes sociais vinculadas à Universidade, mostrando uma nova proposta de atuação do projeto frente a este novo cenário.

Palavras-chave: Medicamento. Postagens. Redes sociais. Informativos. Projeto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brona.seixas@gmail.com e andresa@feevale.br



O CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19 E A QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PARTICIPANTES DO PROJETO JOGA AURORA

André Geminiano dos Santos¹; Tiago Garcia Souza¹; Magale Konrath²

O projeto Joga Aurora, atende 120 crianças de 7 a 12 anos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre a Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom. A qualidade de vida é um conceito dinâmico, multidimensional, e se refere a percepções que cada indivíduo possui em relação a si. O esporte tem sido muito utilizado em programas sociais com a finalidade de educação, ocupação do tempo livre, lazer e formação esportiva. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida (QV) de crianças participantes do projeto esportivo social Joga Aurora, considerando o contexto da pandemia do Covid-19. A pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, transversal, avaliou 76 crianças, de ambos os sexos. Como instrumento foi utilizado o questionário Kidscreen-52 que avalia QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes em dez dimensões. Os dados foram coletados no retorno das aulas presenciais em março de 2021. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, verificando-se médias, desvio padrão e frequências, através da planilha de Excel®. Como resultados, a média geral apresentou o índice de 3,99. A dimensão Família e vida em casa ($4,44 \pm 0,60$) obteve o maior valor, seguido de Escola e Aprendizagem ($4,41 \pm 0,59$) e Sentimentos ($4,39 \pm 0,63$). Os menores valores foram encontrados nas dimensões de Humor em geral ($3,88 \pm 0,87$), Atividades Físicas e Saúde ($3,53 \pm 0,58$) e Assuntos de dinheiro ($3,07 \pm 1,15$). A partir dos dados obtidos, é possível inferir que o contexto familiar teve destaque neste momento de distanciamento social devido à pandemia do Covid-19. A escola também é um marcador, influenciando positivamente na sua qualidade de vida. Dada a situação de vulnerabilidade social em que se encontram, ainda mais agravada pelo contexto envolvendo a pandemia, Assuntos de dinheiro apresentaram os menores valores. Os adolescentes pesquisados demonstram estarem satisfeitos com a sua qualidade de vida. Porém, a dimensão de Atividades Físicas e Saúde apresentou um dos valores mais baixos, reforçado pelo fato de não estarem presencialmente na escola durante o ano de 2020. Ressalta-se a importância que novas pesquisas sejam realizadas.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Crianças. Projeto Social Esportivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: andregeminiano@outlook.com e magalek@feevale.br



O DESPERTAR DA SEXUALIDADE EM MULHERES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA EM UM GRUPO ONLINE

Natália Elis Utech Kieckhoefel¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

Cada vez mais, assuntos como o prazer feminino e tudo aquilo que envolve a sexualidade da mulher, são trazidos à tona, numa tentativa de empoderá-las a respeito de seus próprios corpos. Louro (2018) afirma que, em nossa sociedade, não há espaço para o desenvolvimento da sexualidade, que é renegada a um lugar de vergonha e culpa, sem que se leve em conta sua condição social e política. Com essa dimensão de compromisso social como meta, é que o Projeto de Extensão Laços de Vida se propõe, dentre outros assuntos, a também construir com as mulheres participantes de seus grupos terapêuticos uma nova narrativa a respeito da sexualidade, auxiliando-as na libertação de imposições patriarcais. Neste contexto, o presente estudo objetiva relatar as concepções das mulheres participantes de um grupo terapêutico online a respeito das suas sexualidades. A temática da sexualidade foi abordada no penúltimo encontro de um total de 10 sessões, do qual participaram 7 mulheres. Os relatos das participantes foram registrados em Diário de Campo e posteriormente analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). Destaca-se que todas relataram crescer com muitos tabus em relação a este assunto, com a concepção de que o sexo deveria acontecer só após o casamento. Apenas uma das mulheres referiu ter conhecimento sobre seu corpo e seu prazer, enquanto as demais demonstraram talvez nunca ter se tocado e duas manifestaram que seu prazer está ligado ao prazer do companheiro, colocando-se de forma submissa. Portanto, o Projeto mostra sua relevância na medida em que possibilita espaço, mesmo que online, para que mulheres possam falar sobre um assunto tão velado socialmente. Destaca-se que o despertar da sexualidade é um dos primeiros passos para que essas mulheres se empoderem e possam explorar este campo que durante tanto tempo foi visto como tabu e impróprio.

Palavras-chave: Mulher. Prazer. Projeto de Extensão. Sexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nataliaelis.u.k@gmail.com e ronalisa@feevale.br



O PERFIL DE SAÚDE DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE NO SUL DO BRASIL, EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Aline Gersos¹; Jorge Luiz de Andrade Trindade²

O envelhecimento é um processo natural e progressivo, sendo vivenciado de forma particular por cada indivíduo. É influenciado por fatores externos e internos, levando em consideração aspectos sociais, físicos, mentais e emocionais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo principal descrever o perfil de saúde e a percepção dos idosos, de uma comunidade no Sul do Brasil, em tempos de pandemia e isolamento social. Os objetivos específicos foram: identificar idosos em afastamento social, analisar o perfil de saúde dos idosos participantes do estudo e suas características sociodemográficas (idade, sexo, ocupação), avaliar a percepção dos idosos sobre o afastamento social imposto pela pandemia de Covid-19 em relação a sua rotina diária, participação social e condição de vida (saúde/doença; situação familiar; condição cinético funcional). Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo exploratório, com análise quanti e qualitativa dos dados. A amostra foi composta por 70 idosos, correspondendo a 24,4% da população destinada ao estudo, residentes em um município do Vale do Rio do Sinos, Rio Grande do Sul. Como instrumentos de pesquisa, a coleta de dados contou com o Perfil de Saúde de Nottingham (PSN) e uma entrevista semiestruturada, aplicados durante visitas domiciliares, sendo acompanhadas pelas agentes comunitárias de saúde atuantes na Unidade de Saúde da Família (USF) do território em estudo. Através dos resultados obtidos, identificamos que os idosos participantes do estudo possuem uma visão positiva da sua saúde, fato que favorece melhor condição de vida e enfrentamento do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Covid-19. Isolamento Social. Perfil de Saúde. Saúde do Idoso.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: alinegersos@hotmail.com e jorgelat@feevale.br



O SONO NA ROTINA DE VIDA DA CRIANÇA. A ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA OS PAIS.

Carlos Marlon Souza de Mello¹; Alexandra D'agostini¹; Larissa Morales Bobsin¹; Paola Celine Max da Costa Vasquez¹; Jorge Luiz de Andrade Trindade²

Descrever experiência na elaboração de uma cartilha com o intuito de informar sobre a importância do sono da criança e como isso afeta o desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo da criança. Trata-se de um relato de experiência na elaboração do material de educação em saúde do sono para uma comunidade em uma Unidade de Estratégia de Saúde da família (USF), em uma comunidade do Vale do Sinos. Através da consulta em redes oficiais da internet, (Ministério da saúde, Associação Brasileira de Pediatria, Google acadêmico), foi elaborado material informativo com conteúdo informativo sobre o sono da criança dividindo-a em seis etapas, sendo elas: “A higiene do sono”, indicando estratégias para criação de um cotidiano; “Atividade física”, contribuindo para uma vida saudável, além da qualidade do sono; “Horários regulares” a fim de manter uma rotina adequada para a criança; “Alimentação adequada” para evitar determinados alimentos à noite. “Hora de dormir” e “Tabela com horários” exemplificando condutas, como dormir na própria cama e a regulação de horários. Com esta experiência nós acadêmicos do curso de fisioterapia da disciplina de Saúde integral da criança e do adolescente pudemos ter contato com a comunidade e conversar com usuários da USF sobre as orientações elaboradas e sugerir formas adequadas de cuidado na infância.

Palavras-chave: Sono. Atenção Integral à Saúde infantil. Educação em Saúde. Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carlos_marlon@hotmail.com e jorgelat@feevale.br



O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia Milena Zorn¹; Daiana Picoloto²; Simone de Paula Dillenburg²

As práticas de educação em saúde levam ao indivíduo a compreensão e o interesse em assuntos relacionados a sua saúde e bem-estar, estimulando a prevenção de doenças e a promoção da saúde do mesmo. O programa de Extensão Mãe-Bebê da Feevale visa promover a saúde da mulher na gestação e puerpério, do neonato e da criança, proporcionando aos seus participantes um maior entendimento sobre suas incertezas e aprofundamento de demais assuntos voltados ao cotidiano que está inserido, sendo assim, promovendo a educação em saúde. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência do uso das redes sociais como forma de promoção de educação em saúde em tempo de pandemia. Trata-se de um relato de experiência realizado junto ao Programa de Extensão Mãe-bebê. As práticas anteriormente a pandemia eram realizadas nas comunidades, porém com a pandemia elas foram impactadas, não sendo viável a inserção nesses espaços presenciais, necessitando uma reinvenção destas práticas, migrando para o modo virtual. Uma das atividades propostas foi a utilização das redes sociais do programa (Facebook e Instagram) com postagens semanais envolvendo diversos temas voltados à saúde materno infantil, com ilustrações, vídeos e explicações. Através destas postagens foi possível fomentar assuntos que são de extrema importância, impulsionando não só para o nosso público alvo, mas também para pessoas que têm interesse nos temas abordados, como familiares, estudantes e profissionais das áreas. Os resultados obtidos ao longo deste semestre com o Facebook do Projeto foram de 82 publicações, sendo a de maior alcance com 829 visualizações, e as de maior engajamento foram referentes aos assuntos: As fases do leite materno e O esquema vacinal do bebê. Já com o Instagram, foram alcançadas 516 pessoas através de uma publicação, e o maior engajamento foi relacionado A abertura da boca para a pega correta e O risco do banho de sol na gravidez. Com o levantamento desses dados, foi possível identificar o alcance dos assuntos abordados no Programa de Extensão, ultrapassando as barreiras físicas, como a distância, e possibilitando a promoção de informação para aqueles que se interessam nos respectivos temas. Também foi possível analisar que as mídias sociais não são mais apenas meios de comunicação entre os indivíduos que nela navegam, mas sim um importante espaço que proporciona o conhecimento de forma simples e acessível, se usado com embasamento teórico.

Palavras-chave: Educação em saúde. Extensão universitária. Redes sociais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nathaliazorn@gmail.com e daianap@feevale.br



OFICINA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL ONLINE PARA PROFESSORES VINCULADOS AO PROJETO JOGA AURORA

Sabrina Fuhr¹; Quisi Brixner¹; Nayara Mews¹; Rodrigo Giacobbo Serra²

O projeto de extensão intitulado Joga Aurora, desenvolvido pela Universidade Feevale em parceria com a Nike Inc. tem como objetivo proporcionar uma iniciação ao esporte aos alunos do 2º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Strassburguer, localizada na cidade de Campo Bom/RS. Além disso, o projeto vinha ofertando oficinas de regulação emocional para as crianças, a fim de desenvolver habilidades de socialização. Porém, com o avanço da pandemia do Covid-19, a escola, assim como as oficinas presenciais tiveram que passar por uma pausa. Portanto, de modo a continuar contribuindo para a regulação emocional das crianças envolvidas no projeto e por compreender os professores como um dos braços responsáveis pelo desenvolvimento da regulação emocional nas crianças, este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de oficinas de regulação emocional para professores vinculados ao projeto Joga Aurora. Participaram das oficinas 20 professores vinculados à escola. Eles foram divididos em dois grupos: professores de alunos do 1º ao 3º ano e professores de alunos do 4º ao 5º ano. Esta divisão deu-se devido as características desenvolvimentais de cada faixa etária. As oficinas ocorreram quinzenalmente com a duração de 1 hora e 30 minutos, através da plataforma BlackBoard disponibilizada pela Feevale. No total, foram realizados sete encontros com cada grupo, no período de nove de setembro a dois de dezembro de 2020. Foram abordados os seguintes temas: apresentação das oficinas e proposta de trabalho, psicoeducação e classificação das emoções, regulação emocional, respiração e relaxamento como estratégias para regulação emocional, reciclagem cognitiva, círculo restaurativo e monitores de sentimentos. Os encontros se mostraram satisfatórios, uma vez que houve grande adesão por parte dos professores. Eles demonstraram interesse pelos temas abordados e reconheceram a importância no trabalho das emoções dentro do contexto escolar. Além disso, as oficinas possibilitaram à equipe de psicologia um maior contato com os professores e, através dessa aproximação, abrir caminho para uma possível generalização dos conhecimentos aprendidos pelas crianças nas oficinas de regulação emocional. Espera-se que no retorno dos encontros presenciais possamos acompanhar a aplicabilidade dessas habilidades na escola.

Palavras-chave: Joga Aurora. Oficina. Professores. Regulação Emocional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sabrinafuhr@gmail.com e rodrigosserra@feevale.br



OS BENEFÍCIOS DA TRANSLACTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Alexsandra Sanson fernandes¹; Lisara Schacker²

A translactação é uma técnica que fornece ao bebê um fluxo constante de leite através de uma sonda gástrica conectada ao seio materno, enquanto ele suga estimula a mama. É um método útil com o propósito de alimentar o bebê quando existe dificuldade na pega ou quando a produção de leite é insuficiente, auxiliando a estimular a lactação nas mães. O objetivo deste estudo é conhecer as descrições da literatura sobre os benefícios da translactação para os bebês pré-termos. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram localizados oito artigos científicos. Os artigos foram captados no banco de dados da Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciência da saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) utilizando-se os seguintes descritores de forma combinada: translactação, amamentação, nutrição e recém-nascido. Como critérios de inclusão definiu-se que seriam inclusos artigos que atendessem ao objetivo do estudo, artigos em português, artigos publicados entre os anos de 2018 e 2020, que fossem relevantes para a pesquisa e de fontes confiáveis. Os artigos foram coletados entre maio e junho de 2021. Foram respeitados os direitos autorais conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR) sob o nº 6023/2002. Os resultados foram classificados em três grupos temáticos sendo eles: Benefícios Nutricionais e Imunológicos; Diminuição dos Efeitos Iatrogênicos com o Uso Prolongado de Fórmulas e Estímulo ao Vínculo Mãe-bebê. As publicações destacam a importância da translactação para o sucesso da amamentação e consequentemente desenvolvimento do recém-nascido prematuro devido a sua vulnerabilidade. A amamentação proporciona a prevenção de infecções e minimiza a mortalidade infantil. O leite materno previne complicações no prematuro, pois a alta osmolaridade do leite industrializado pode provocar efeitos indesejados como diarreia, vômitos, enterocolite, obesidade, entre outros. Também é enfatizado a contribuição da translactação para o fortalecimento da relação entre a mãe e seu filho, importante para a organização psicoafetiva da criança. Considera-se que a translactação é uma técnica que deve ser de conhecimento de todos os profissionais da saúde, pois proporciona inúmeros benefícios aos recém-nascidos, especialmente aos pré-termos. Palavras-chave: Recém-nascido. Amamentação. Nutrição.

Palavras-chave: Recém-nascido. Amamentação. Nutrição.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ale0701fer@gmail.com e lisara@feevale.br



PANORAMA DOS RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ANO DE 2020

Daniele da Silva Barbosa Agostta ¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes ²

TEMA: O Projeto de Extensão Laços de Vida, tem como meta o atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, visando a melhoria da construção da autonomia e do protagonismo social. Para tanto, promove temas e ações interdisciplinares entre os Cursos de Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina e Medicina. Os atendimentos ocorriam anteriormente à Pandemia, nas cidades de Novo Hamburgo e Campo Bom/RS, em parceria com as prefeituras locais. Justificativa: No ano de 2020 devido ao isolamento social causado pela COVID-19, adaptações foram necessárias para alcançar o público alvo do projeto, envolvendo ações por meio de mídias sociais e qualificação da equipe. Objetivo: Qualificar a equipe a fim de promover conhecimentos relacionados às temáticas do projeto; divulgar informações referentes aos temas específicos do projeto por meio de mídias sociais; contribuir na identificação de redes de apoio de forma virtual. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo dos resultados obtidos pelo Projeto no ano de 2020. Antes da pandemia foram realizados em fevereiro, 6 atendimentos coletivos a 25 beneficiárias, nos cinco grupos vigentes. Tendo em vista o isolamento social, foi reorganizada a metodologia do projeto junto à equipe, que passou a atuar semanalmente no formato online. O ponto central foi a realização da qualificação à equipe, e a formação abrangeu leitura de livros, artigos, visualização de lives, produção de material para redes sociais, elaboração de resumos e artigos. Resultados: Como qualificações: 5 lives e 1 livro, da autora Valeska Zanello; 5 artigos; 22 resumos para o Inovamundi; “Roda de Conversa” na semana acadêmica; cartilha “Informações para a população sobre enfrentamento à violência contra as mulheres”; 249 inserções na mídia; 30 ações indissociadas com ensino, pesquisa e extensão, 859 acadêmicos impactados com o projeto e 2 artigos publicados; 1.411 visualizações e comentários e 2.303 curtidas e compartilhamentos das postagens no Instagram. Considerações Finais: Identificou-se no instrumento enviado pela PROPPEX, “Relatório de Atividades”, aplicado a cada membro da equipe ao finalizar as atividades anuais que 9 voluntários e bolsistas, ou seja, 100%, referiram a importância da qualificação e portanto, da ampliação do conhecimento adquirido ao longo do ano, evidenciando que as mesmas contribuirão para uma atenção mais humanizada e íntegra no retorno aos atendimentos presenciais.

Palavras-chave: Mulheres; Pandemia da Covid-19; Projeto de Extensão; Qualificação; Resultados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: danyagostta@gmail.com e ronalisa@feevale.br



PERCEPÇÃO CORPORAL NA GESTAÇÃO E PARTO: RELATO DO PROJETO GESTAR A PARTIR UMA ABORDAGEM ONLINE DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Liteli da Veiga¹; Luana Carolina Lehnem¹; Daiana Picoloto²

Segundo os indicadores maternos e neonatais, faltam medidas para melhorar a organização do cuidado à mulher durante a gravidez, parto e puerpério. É muito importante entender a sinergia do recinto abdômino pélvico nessas fases, pois os músculos abdominais e do assoalho pélvico sofrem grandes mudanças e exige mais atenção. A percepção equivocada, baseada na suposição de que a maternidade representa um espaço onde as pessoas geralmente não estão doentes, culturalmente, presumem assim que não há dor evidente durante a gravidez e o parto, levando as pessoas acreditarem que a maternidade é um acontecimento natural e instintivo no qual desde o período gestacional, o nascimento do bebê aos primeiros meses, é encarado como momento de alegria. O objetivo do trabalho é relatar sobre a percepção do corpo da mulher durante a gestação e o parto, a partir do papo com gestantes. O projeto de extensão Gestar, inserido no Mãe-bebê, que atua na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, do neonato e da criança, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, vem promovendo rodas de conversas online, sendo uma das propostas o “Papo com gestantes”. A temática percepção corporal e mobilidade pélvica na gestação e parto foi abordada várias vezes durante os encontros. Para a realização deste trabalho, foram utilizados conteúdos desenvolvidos no Papo com Gestantes e o instrumento de avaliação da atividade aplicado ao final do semestre. Das 23 gestantes, seis responderam o questionário online, onde todas perceberam e compreenderam melhor o que acontece com o corpo durante a gestação, 66,6% delas compreenderam melhor o que pode acontecer com o corpo durante o processo do parto, como também entenderam que podem participar das decisões e escolhas sobre a condução do parto e perceberam redução de desconfortos físicos durante o parto, finalizando com 66,7% das gestantes que concordam que perceberam redução de desconfortos físicos durante a gestação. A partir dessas respostas pode-se concluir que as atividades de educação e orientação são de grande importância, tanto para os voluntários e bolsistas, que conseguiram abordar os temas e assim aprendendo junto, como também para as gestantes que conseguiram colocar em prática. O relaxamento pélvico auxiliou nas dores lombares e facilitou a dilatação na hora do parto, o que fez pensar sobre esse recurso interdisciplinar e a escutar a gestante como protagonista.

Palavras-chave: Bebê. Gestação. Mãe. Parto. Promoção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: liteli.veiga@gmail.com e daianap@feevale.br



PERCEPÇÕES DE UMA VOLUNTÁRIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE ATENDE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE E VIOLÊNCIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Sofia Sabetzky Albuquerque Vaz¹; Marielly de Moraes²; Ronalisa Torman²

O Projeto de Extensão Laços de Vida acontece na Universidade Feevale e tem como objetivo promover o bem-estar e a autoestima de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica, social e/ou econômica, as quais, muitas vezes, são passíveis de violência doméstica. O Laços é multidisciplinar e busca melhorar a realidade dessas mulheres por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade. O estudo visa relatar a relevância do Projeto para a formação sob a ótica de uma futura médica. Trata-se de um relato de experiência cuja metodologia baseou-se em registros de diários de campo e percepções da voluntária a partir de encontros virtuais com participantes do Grupo e das trocas entre a equipe. Foram 10 encontros semanais que ocorreram no decorrer do semestre 2021/01, por 1h:30min, e posterior reuniões de equipe com a duração de 2h. Cada encontro, envolvendo arteterapia e mediações terapêuticas buscou promover reflexões sobre assuntos como autoestima, saúde física e psíquica, gênero, sexualidade e empoderamento e foi permeado de muito diálogo e sororidade, o que intensificou vínculos. Os vínculos estabelecidos permitiram às mulheres se sentirem confortáveis e acolhidas, o que as proporcionou olhar e refletir sobre si, como protagonistas de suas vidas. Experimentar essas vivências com o grupo revelou à voluntária a necessidade de realmente enxergar o outro e estar aberta a diferentes modos de pensar, aprendendo a compreender e respeitar, assim, a individualidade de cada pessoa, reconhecendo suas necessidades individuais e vendo-a como um todo. Ainda, durante as reuniões de equipe, ocorreram muitas trocas e aprendizados ricos, como observações acerca da participação das mulheres, evidenciando pontos importantes como a postura e fala das participantes, relacionando com a melhor maneira de abordar cada uma. Como considerações finais percebe-se que ao dar espaço de fala para pessoas que muitas vezes são silenciadas, permite-se que sejam adquiridas informações relevantes sobre cada paciente, que possibilitarão melhores escolhas e resoluções de suas necessidades, tornando-se possível reconhecer e acolher, empaticamente, as necessidades do paciente, favorecendo prestar uma assistência de qualidade. Dessa forma, o Projeto se faz importante na vida acadêmica ao salientar a valorização de uma escuta qualificada, de ouvir com atenção a história e necessidades da pessoa que vivencia o sofrimento mental, para a qualificação do fazer médico.

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Mulheres; Projeto de Extensão; Voluntariado; Vulnerabilidade e Violência

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sofiasabetzky@gmail.com e marielly@feevale.br



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO DO CUIDADO

Vania Tonetto de Oliveira¹; Marcos Daniel de Vasconcelos¹; Solange de Fatima Mohd Suleiman Shama²

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) consiste em realizar um planejamento de intervenção que exige uma equipe multidisciplinar de cuidados para um tratamento mais completo do paciente como ser biopsicossocial. Nesse prisma, notamos a necessidade de ressaltar a importância do debate dos cuidados com o cuidador familiar na academia. Pois, essas pessoas, majoritariamente, priorizam o cuidado com o outro em detrimento da própria saúde e também são negligenciadas pelas equipes de saúde que concentram o cuidado no doente. Desse modo, o propósito do estudo é compor um PTS direcionado para uma família com cinco integrantes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que estão em um cenário de estresse e vulnerabilidade. Nesse contexto, a elaboração deste PTS foi fundamentada em duas visitas domiciliares em que conhecemos uma família que recebe atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da região do Vale do Sinos. Nessas duas ocasiões, tivemos a oportunidade de conversar com a matriarca que nos contou as vicissitudes de cuidar do marido acamado. Portanto, apesar de o paciente de referência de nosso PTS previamente ser um paciente neurológico, notamos que ele demandava o mínimo de ações de nosso planejamento, quando, por outro lado, sua esposa e cuidadora nem prontuário tinha na UBS e preteria qualquer tipo de cuidado pessoal em prol do cuidado do marido. Diante disso, indicamos que ela realize o acolhimento na UBS, as consultas de revisão e atualização com médicos cardiologista, geriatra e ginecologista. Ademais, é necessário consultar com médicos ortopedista, endocrinologista e gastroenterologista para averiguar, respectivamente, a sua lombalgia e estudar a retomada das sessões de fisioterapia, o hipotireoidismo e a gastrite com três úlceras. Por fim, ainda achamos necessário o acompanhamento da situação da família por uma assistente social, nutricionista, pelo Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e um educador físico. Nesse sentido, devemos salientar e motivar os cuidadores familiares a comprometer-se com o autocuidado, pois, como no caso dessa família, há mais de um ano a cuidadora do paciente neurológico deixou de realizar sessões de fisioterapias, abdicou de sua vida social. Assim, devemos alertar que esse comportamento é exponencialmente nocivo à saúde por ser capaz de engendrar inúmeros óbices físicos e psicossomáticos.

Palavras-chave: Cuidador familiar. Projeto Terapêutico Singular.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vaniatonetto42@gmail.com e solangeshama@feevale.br



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA PARA ALÉM DO CUIDADO CONVENCIONAL

Valentina Peters Piazza¹; Ana Carolina Storch Klein¹; Camila Samrsla Möller¹; Júlia Gabriela Storch Klein¹;
Annie Pozeczek Koltermann Saccol²

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, família ou grupo, que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. Geralmente, o PTS é dedicado a situações complexas, buscando a singularidade como elemento central de articulação (UNASUS, 2016). O objetivo do trabalho foi a construção de um PTS para uma família residente do Vale dos Sinos, com a premissa de contribuir na saúde de seus constituintes; deu-se, portanto, enfoque no cuidado humanizado da família. Para tanto, foi elaborada uma tabela de tarefas, com objetivos práticos para o dia-a-dia, como forma de incentivar o grupo a ter melhores hábitos para melhora na saúde. A construção do PTS foi embasada no prontuário de saúde da família e em visitas à residência dos assistidos, bem como na troca de informações com a Agente de Saúde que nos acompanhou em todo processo. A equipe também pesquisou em livros e artigos antes e após o início das atividades práticas. O grupo familiar analisado é constituído de 4 pessoas: M. S. D., mulher, 55 anos, casada, dona de casa, esquizofrênica, fumante, hipertensa e depressiva; G. D., 57 anos, casado com M. S. D., diabético, hipertenso, fumante, etilista, cirurgia prévia de cateterismo; B. D., 18 anos, filho de M. S. D. e G. D. e portador de sinusite crônica; H. R., 19 anos, em relacionamento com B. D. e descoberta recente de gravidez, com possíveis cistos nos ovários. A partir dessa proposta, observou-se que somente um constituinte da família realizou as atividades propostas de forma devida. Apesar disso, obteve-se resultados positivos, tais como o aprimoramento da conscientização sobre práticas e hábitos saudáveis, aumento do vínculo com a família e com os profissionais da Unidade Básica de Saúde, além de complementar os cuidados usuais fornecidos pelos profissionais de saúde do bairro. Deve-se considerar um plano terapêutico em que sejam elaboradas intervenções acessíveis, principalmente quando trata-se de um grupo familiar. Portanto, a criação de uma tabela de tarefas integrativas e possíveis pode ser considerada uma atividade impulsionadora de bons hábitos e melhor convívio familiar, podendo servir de modelo para futuros projetos terapêuticos que buscam humanização, saúde e integralidade.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Saúde pública. Cuidado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: valenppiazza@gmail.com e annie@feevale.br



PROJETO TIMES - TRANSFORME-SE, INOVE-SE, MOVIMENTE-SE E EDUQUE-SE PARA A SAÚDE

Derik Honemann¹; Caroline D'Azevedo Sica¹; Clarissa Noer¹; Denise Bolzan Berlese¹;
Eduardo Guimarães Camargo¹; Eliane Fátima Manfio²

A obesidade integra o grupo de doenças crônicas não-transmissíveis e é atualmente um dos maiores desafios para a saúde pública, por ser considerada uma doença crônica, complexa, de etiologia multifatorial e caráter epidêmico, atingindo mais de 50% da população mundial. Com o objetivo de desenvolver e promover ações educativas, reabilitar e acompanhar o estado de saúde de pacientes com obesidade e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença em pacientes com obesidade, foi implantado na Universidade Feevale o Projeto de extensão TIMES. O Projeto busca através de soluções embasadas no diagnóstico, na avaliação, na intervenção e na prevenção contribuir para melhorar a saúde, qualidade de vida e inclusão social de pacientes com obesidade. Participam, do TIMES, pacientes adultos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) e que não atendem os critérios para cirurgia bariátrica. Os pacientes são incluídos através de amostragem não probabilística, selecionados por conveniência, preferencialmente da rede de atendimento do SUS, do Vale do Sinos, e são divididos em: Grupo PREX(GP), que realizam os Protocolos de Reabilitação e Exercício Físico (PREX) na Feevale; Grupo CONTROLE(GC), que realizam os protocolos de reabilitação em locais externo. Os protocolos das Avaliações constam de: Etapa 1- GP e GC participam das avaliações da Medicina (Avaliação clínica; Exames laboratoriais), Nutrição (Composição corporal-antropometria e bioimpedância; Avaliação dietética-recordatório alimentar de 24h, questionário de frequência alimentar e marcadores consumo alimentar(SISVAN), com atendimentos quinzenais) e Educação Física (Teste de Sentar e Levantar; TUG; Teste de caminhada de 6 min.; Perfil metabólico; Avaliação da imagem corporal). Etapa 2- GP realiza o PREX na Feevale, com 16 semanas, frequência semanal entre 2 e 3 vezes e tempo mínimo de 150 min./semana. Etapa 3- reavaliação do GP e GC, após 6 meses da Etapa 1, seguindo os mesmos procedimentos da Etapa 1. Os dados das avaliações são para a prescrição e evolução do PREX ou como parâmetros de alta dos pacientes. As ações buscam identificar e investigar as demandas e necessidades atuais da comunidade sempre interagindo de forma inter e transdisciplinares nos diferentes níveis de ensino e gestões públicas, contribuindo para minimizar os problemas sociais relacionados a obesidade e para a formação integral dos acadêmicos, dos gestores públicos e da comunidade.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde. Qualidade de vida. Inclusão Social. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: derikhonemann@gmail.com e elianef@feevale.br



PUBLICAÇÕES NAS REDES SOCIAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS DO PROJETO PHYTOS

Alexia de Campos Mertins¹; Giulia Fuhr¹; Barbara Spaniol²

Uma das maneiras de difundir os conhecimentos do projeto no período de pandemia foi lançar publicações na internet. Com a chegada do isolamento social em março de 2020, o projeto buscou utilizar as redes sociais para promover curiosidades sobre plantas medicinais. No segundo semestre de 2020 foram publicadas informações que auxiliavam no manejo de picadas de mosquito, sobre chás para bebês e sobre a planta basilicão (*Ocimum basilicum*). As publicações foram criadas pelas bolsistas do Projeto Phytos e disponibilizadas através do Instagram e Facebook. Além de gerar conteúdo e conhecimento através das postagens, durante a sua construção, foi possível ter novos conhecimentos sobre os assuntos pesquisados. As artes foram criadas no Canva.com, as fontes usadas para os textos das artes foram de artigos científicos, sites confiáveis e compêndios oficiais. Foi pesquisado sobre: Basilicão, plantas que ajudam na picada de mosquito e plantas para chás de uso infantil. Na publicação sobre o basilicão foi explicado sobre o seu uso em furúnculo e sua pomada está disponível no mercado como fitoterápico tradicional. Na publicação sobre plantas para picada de mosquito, aproveitando que o verão estava retornando, listaram-se plantas como hortelã (*Mentha x piperita*), melaleuca (*Melaleuca alternifolia*) e babosa (*Aloe vera*) que auxiliam no manejo das picadas. Por fim, em parceria com outro projeto social da Universidade Feevale, “Mãe Bebe”, a publicação teve enfoque nas informações de chás para bebês e crianças de até 12 anos, tais como o poejo (*Mentha pulegium*) e o funcho (*Foeniculum vulgare*). Esta parceria gerou 3 publicações no Instagram e teve como objetivo buscar aconselhar e ajudar mães sobre o assunto. Desse modo, foi possível levar à comunidade, que por vezes não conhecia as ações do projeto, informações relevantes e de qualidade sobre as plantas medicinais mencionadas.

Esse trabalho explica como foi elaborado as artes de publicação do Projeto de Extensão Phytos, da Universidade Feevale, promovido pela Professora Barbara Spaniol e criado pelas bolsistas Alécia Mertins e Giulia Fuhr, com a direção da Líder do Projeto Daniela Fraga.

Palavras-chave: Plantas.Projeto.Publicações.Redes Sociais

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mertinsalexia@gmail.com e barbaraspaniol@feevale.br



PUBLICAÇÕES NO TIKTOK SOBRE PLANTAS MEDICINAIS DO PROJETO PHYTO&PHARMA

Amanda Aline de Souza¹; Alexia Mertins¹; Barbara Spaniol²

Em meio a pandemia, muitas maneiras de alcançar a comunidade foram necessárias para o seguimento do projeto Phyto&Pharma, uma delas foi a utilização das redes sociais. Habitualmente, os bolsistas do projeto elaboraram materiais utilizando o site Canva.com, mas foram desafiadas a elaborar um vídeo usando o aplicativo TikTok. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a experiência das bolsistas na elaboração de um vídeo, cada uma, utilizando o aplicativo TikTok. Para isso, foram elaborados dois roteiros. Um trazia informações sobre a planta poejo (*Mentha pulegium*) e outro sobre a planta marcela (*Achyrocline satureioides*) que mencionavam suas propriedades farmacológicas, indicações de uso e modo de preparo. As informações foram tratadas na forma de tópicos dada a característica dos vídeos produzidos através deste aplicativo. Em seguida, os vídeos de no máximo 30 segundos foram gravados pelas bolsistas do projeto através do TikTok, editados e postados nas suas redes sociais pessoais. Percebeu-se a interação positiva do público alcançado, de modo que o vídeo sobre o poejo obteve 279 visualizações, 30 curtidas e 3 comentários. Enquanto que o da marcela 371 visualizações, 49 curtidas e 9 comentários. Foi uma experiência nova e diferenciada, pois foi a primeira publicação feita no projeto através do TikTok. As acadêmicas sentiram-se à vontade, para apresentar o vídeo, porém acredita-se que a apresentação das informações através de outros elementos gráficos, que não vídeos, sejam mais adequadas às propostas do projeto, considerando a necessidade de detalhamento das informações.

Palavras-chave: Marcela. Poejo. TikTok. Vídeos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: theamandaaline@gmail.com e barbaraspaniol@feevale.br



REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TRATAR A OBESIDADE COMO UMA DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL

Caroline da Rosa¹; Natália Muller¹; Bianca de Athayde¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Caroline D'Azevedo Sica²; Eliane Fátima Manfio²

A obesidade é complexa e multifatorial, tendo os fatores ambientais com uma significância maior em sua progressão. Nos últimos anos a porcentagem vem aumentando cada vez mais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma pesquisa realizada entre 2003 e 2019 com brasileiros acima de 20 anos, passou de 12,2 para 26,8% e o excesso de peso de 43,3 para 61,7%. Ainda não existem pesquisas com dados mais atualizados, mas acredita-se que esse número esteja ainda maior desde o início da pandemia do COVID-19, já que os fatores ambientais acabaram sendo alterados da população. Ocorreu aumento do sedentarismo pelo isolamento social e aumento do tempo de utilização de eletrônicos, maior ingestão calórica devido aos estressores oriundos desse momento atípico e alterações da dinâmica alimentar. O presente resumo busca apresentar uma reflexão sobre a importância de tratar a obesidade precocemente para evitar complicações decorrente das suas evoluções. O mesmo foi desenvolvido dentro do projeto TIMES da Universidade Feevale, que visa contribuir para o tratamento da obesidade de pacientes destinados através do Sistema Único de Saúde (SUS) com uma equipe multiprofissional entre professores e estudantes. Como base da reflexão, realizou-se pesquisas com artigos em bases de dados Scielo, Google Acadêmico, além das diretrizes e do IBGE. Estar com excesso de peso e principalmente obeso, pode acarretar diversas alterações funcionais e consequentemente desencadear diversas doenças como diabetes, doenças cardiovasculares, asma, gordura no fígado, vários tipos de câncer, além de ter uma baixa qualidade de vida. Após correlacionarem que a obesidade pode trazer uma versão mais grave da infecção do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem trazendo apelos para essa comorbidade e acabar os estigmas relacionados. Sendo assim, podemos concluir que o cenário antes da pandemia já era preocupante, com o aumento pode gerar uma situação grave. É necessário dar mais importância ao tratamento e prevenção da obesidade como uma doença crônica não transmissível por ser fator de risco para diversas outras desordens.

Palavras-chave: Comorbidades. Nutrição. Obesidade. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: contatocarolrosa@hotmail.com e carolinesica@feevale.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO ONLINE DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA COM UM GRUPO DE MULHERES

Cristiane Maria Fagundes¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: O Projeto Laços de Vida realiza um trabalho voltado ao bem-estar emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e sócio econômica, promovendo reflexões em grupo nos temas relacionados às diferentes formas de violência contra a mulher. O trabalho com um grupo de mulheres estudantes de um EJA (Educação de Jovens e Adultos) na cidade de Novo Hamburgo-RS, foi realizado no formato online através de encontros agendados nos quais são desenvolvidos os temas do Projeto. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva relatar a experiência sobre um encontro do grupo de mulheres, mediado por uma voluntária do curso de Psicologia. **METODOLOGIA:** O encontro ocorreu em 25/06/2021 durante 1h30min. O relato ocorreu a partir de registros em diário de campo da equipe e de percepções da voluntária ao mediar um grupo online com mulheres com o tema autoestima. Após as “Boas Vindas” realizou-se a leitura de uma fábula “A parte que falta”, transmitida online em slides, seguida de interpretação do texto pela mediadora e conceituação sobre autoestima. Após, estimou-se um tempo de 6 minutos para a escuta e o compartilhamento das falas de cada participante ao grupo; havendo acolhimento a cada fala. Na sequência apresentou-se a música “MAIOR” de Milton Nascimento e leitura de um poema do livro “Tudo nela Brilha e Queima” de Ryane Leão. Ao final, a voluntária realizou o fechamento da sessão terapêutica. **RESULTADOS:** Cada integrante do grupo falou de sua percepção sobre autoestima, relatando os fatos vivenciados que influenciam em sua autoconfiança e olhar sobre si. Expressaram seus sentimentos sobre como se vêem como mulher, tanto dentro como fora do ciclo familiar e também comentaram acerca das suas expectativas de melhoria da qualidade de vida. Este encontro proporcionou pensar sobre o resgate da autoestima, promoveu insights e oportunizou momentos de trocas e acolhimento. Os sentimentos expressados foram de tristeza, rejeição, falta de reconhecimento familiar e falta de autonomia. Houve momentos de catarse, como também de sorrisos, esperança e gratidão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência da mediação de grupo realizada por uma voluntária foi de grande aprendizado e as dinâmicas propostas facilitaram tanto a formação de novos vínculos quanto a ressignificação de aspectos que fragilizam a autoestima destas mulheres. Este encontro resultou na ressignificação de alguns valores e oportunizou se auto avaliarem, contribuindo para o resgate de autoestima.

Palavras-chave: Autoestima. Mediação de Grupo. Mulheres. Projeto de Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cristianemariafagundes@gmail.com e ronalisa@feevale.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM ENCONTRO ENVOLVENDO QUALIDADES PESSOAIS DE MULHERES QUE PARTICIPAM DE UM GRUPO TERAPÊUTICO ONLINE DO PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Júlia Diehl Martins¹; Ronalisa Torman²; Marielly de Moraes²

INTRODUÇÃO: O Laços de Vida é um Projeto de Extensão que administra Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade à mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica nas cidades de Novo Hamburgo e Campo Bom. Em virtude da pandemia da COVID-19, os grupos vêm acontecendo na modalidade online, promovendo, igualmente, um espaço de sororidade em busca do bem-estar psíquico e do empoderamento. **OBJETIVO:** Este relato de experiência objetiva compartilhar as qualidades pessoais anunciadas pelas participantes de um encontro online do Grupo Terapêutico do Projeto. **METODOLOGIA:** Este relato foi desenvolvido a partir de registros e percepções da voluntária em seu diário de campo. A partir dele, discorre sobre o segundo encontro do Grupo Terapêutico de alunas de uma Escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade de Novo Hamburgo, realizado em 18 de junho de 2021. Esse encontro teve a duração de 1h30min e contou com a participação de 4 mulheres. Após as “Boas Vindas”, com uma música relaxante, as mulheres refletiram sobre suas três principais qualidades. Em seguida, cada uma teve a sua vez de compartilhar essas qualidades. No encerramento do encontro ouviu-se a música “Amarelo é o Sol” de Analu Sampaio e a seguir finalizou-se a sessão. **RESULTADOS:** No início, durante o tempo disponibilizado para que pensassem em suas três principais características, elas já estavam comovidas. Ao começar a compartilhar, percebeu-se que, apesar de a proposta ser positiva, de falar de suas qualidades, também acessaram lembranças negativas. Em especial, o que todas apontaram como qualidades foi o fato de se importarem demais com os outros e se doarem. Foi um encontro emotivo, em que todas derramaram lágrimas em algum momento, pois referiram não se sentir reconhecidas, contudo, expressaram alívio e leveza após a sessão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final desse encontro ficou claro o quanto é necessário o trabalho de questões relacionadas ao resgate da autoestima. Apesar do grupo estar iniciando, este já demonstra ser fundamental para elas, pois disponibiliza um espaço de fala e acolhimento permeado por sigilo e cuidado, sem medo de julgamentos. Ter participado desse encontro proporcionou à voluntária experiências importantes. Mesmo online, foi significativo vivenciar como essas mulheres se entregaram à experiência e se conectaram como grupo. Além disso, é relevante observar como a colega no final do curso conduziu o encontro e almejar um dia estar nessa posição.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico. Mulheres. Projeto de Extensão. Voluntariado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: juliadiehlmartins@gmail.com e ronalisa@feevale.ber



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Tamílis Matheus Portal Kront¹; Caroline D'azevedo Sica¹; Daiana Picoloto²; Ronairo Zaiosc Turchiello²

A extensão universitária é indispensável na formação do acadêmico, tendo em vista que, a relação entre universidade e comunidade forma um profissional mais humanitário e integrado. Através desse processo, professores e alunos aprendem com a própria comunidade sobre seus conhecimentos e princípios. O programa Mãe e Bebê da Universidade Feevale planeja e executa atividades de extensão, respeitando os aspectos de cada indivíduo, e promove essa interação universidade-comunidade, que é uma interação muito valiosa para ambos. O projeto também promove a relação e o entrosamento entre acadêmicos dos diversos cursos da área da saúde. O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da participação em projetos de extensão do acadêmico de odontologia, na sua formação profissional. Para o desenvolvimento do estudo, foi utilizado a vivência da aluna de odontologia no projeto de extensão Mãe e Bebê da Universidade Feevale, no primeiro semestre de 2021. A integração de acadêmicos do curso de odontologia em programas de extensão universitária instrui o acadêmico a trabalhar com “pessoas” ao invés de “pacientes”. Isso transforma a base de um serviço odontológico, tornando o profissional apto para atender bem o paciente, trazendo conforto ao atendimento, e tratando a todos com empatia e igualdade. Além dos benefícios ao futuro profissional, os projetos de extensão proporcionam oportunidade a toda a população, trazendo informações úteis e de qualidade, sem nenhum tipo de custo para a comunidade. O atual mercado de trabalho exige um profissional capaz de conhecer todas as características de uma comunidade no exercício de sua profissão, uma vez que, todo indivíduo precisa ser entendido em todos os seus aspectos para que seja tratado de uma forma íntegra. A extensão universitária é de grande importância e tem grande impacto no currículo acadêmico. Todo acadêmico deveria estar atento às oportunidades oferecidas pela universidade durante a graduação, já que a odontologia tem se tornado a cada dia mais competitiva, e o cirurgião-dentista que tem conduzido sua vida profissional apenas acerca do seu consultório odontológico, perde a chance de conhecer e se destacar em outros espaços sociais.

Palavras-chave: odontologia, extensão universitária, comunidade, cirurgião-dentista.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tamilskrunt@sou.faccat.br e daianap@feevale.br



**RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO
DA UNIVERSIDADE FEEVALE NA LIVE “PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES
(PICS) NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA” REALIZADA EM COLABORAÇÃO COM A UNIUBE DE
MINAS GERAIS E A UNB DE BRASÍLIA**

Giulia Aline Führ¹; Barbara Spaniol²

A pandemia impôs diversas mudanças no modo de conduzir as atividades extensionistas no Projeto Phytos, atual Phyto&Pharma. Uma delas foi ampliar as ações e a abrangência das atividades do projeto fazendo uso das redes sociais, tornando-o mais conhecido pelo público em geral. Por esse motivo, o projeto social Phytos foi convidado pela Universidade de Uberaba (Uniube) para participar de uma live sobre “Práticas Integrativas Complementares (PICs) na Extensão Universitária” mediada pela plataforma de conferências Google Meet®, que ocorreu no dia 27 de outubro de 2020 em conjunto com Universidade de Brasília (UNB). Nesta live, cada bolsista das instituições apresentou as atividades realizadas em seus respectivos projetos. O relato da Uniube foi sobre o “Jardim de aromas: práticas integrativas e complementares na melhor idade”; pela UNB, o relato deu-se para o projeto “Práticas integrativas e complementares no cuidado da saúde física e mental: uma iniciativa que começa em casa” e pela Universidade Feevale “Projeto Phytos em ação: integração entre acadêmicos e comunidade com a fitoterapia”. Esta live, que contou com 105 participantes, dentre eles professores e estudantes, tinha como principal objetivo incentivar os acadêmicos a participarem de atividades extensionistas. Portanto, realizou-se uma apresentação em PowerPoint® sobre o que é o Projeto Phytos, onde atua e as atividades que o contemplam. Relatou-se que em tempos pré-pandemia por COVID-19 ocorriam visitas domiciliares, palestras/oficinas com o intuito de conscientizar e orientar os moradores e os agentes de saúde sobre a utilização correta de plantas medicinais, bem como para conhecer os beneficiados do projeto. Já em tempos de pandemia, relatou-se que o projeto passou a atuar de forma online, disponibilizando materiais informativos em redes sociais (Facebook® e Instagram®), impressão de folders para serem distribuídos em unidades de saúde, cursos mediados pelos voluntários, bolsistas e professores orientadores da extensão e também realizando parcerias com os demais projetos da instituição. Esta foi a primeira oportunidade que o projeto Phytos teve de fazer parcerias com projetos de extensão de universidades da região sudeste do país. Percebeu-se o entusiasmo no relato dos bolsistas participantes da live, bem como o interesse dos espectadores em ingressar e em fazer parte de projetos extensionistas. Ainda assim, a contribuição do projeto nesta live pode abrir portas para futuras parcerias.

Palavras-chave: Extensão. Fitoterapia. PICs. Projeto. Projeto De Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: giuliafuhr@hotmail.com e barbaraspaniol@feevale.br



SAÚDE DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DO JORNAL BOCA DE RUA QUE CIRCULA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Rithiely Allana Bárbaro¹; Maicon Williams Ferreira Zimmer¹; Débora Bamberg¹; Andrielli dos Santos¹; Cíntia Lazzari¹; Júlio César de Mello Cavalcanti¹; Janifer Prestes²; Maristela Cássia de Oliveira Peixoto²

A população que vive em situação de rua enfrenta diariamente situações adversas. A exclusão do meio social, econômico e cultural conduz essa população a viver nos logradouros públicos, onde ficam expostos a cenários de desproteção e insegurança. Marginalizados, acabam sofrendo com os efeitos deletérios de viver nessas condições de vulnerabilidade, o que afeta diretamente sua saúde. Esse estudo tem como objetivo: Analisar o que a população em situação de rua manifesta, através do Jornal Boca de Rua, na cidade de Porto Alegre-RS, em relação ao seu direito à saúde. Trata-se de um estudo descritivo, com análise documental e de cunho qualitativo. Esta pesquisa obedeceu às diretrizes dos mecanismos legislativos, especificamente a Lei nº 9.610/98. O material utilizado para o estudo consistiu nas edições disponibilizadas pela Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação (ALICE), responsável pela edição e publicação do Jornal Boca de Rua. Foram selecionadas 11 publicações como amostra, cujos temas abordavam assuntos pertinentes ao objetivo da pesquisa. A coleta e organização dos dados ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021. Para a análise das informações coletadas foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin. Com base nas publicações analisadas foram identificadas três categorias: preconceito, acesso à saúde e políticas públicas de saúde. Percebeu-se, através das narrativas, as adversidades enfrentadas pela população em situação de rua na busca pelo direito à saúde. Sabe-se que, mesmo com a inclusão de políticas públicas à saúde, essa população sofre pela falta de respeito, empatia e assistência por parte do poder público e da sociedade.

Palavras-chave: População em situação de rua. Acesso aos serviços de Saúde. Vulnerabilidade Social. Preconceito.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rithielly@hotmail.com e janifer@feevale.br



TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM PACIENTES PÓS COVID-19: UM ESTUDO PILOTO

Bruno Moschem Gabrieli¹; Andressa Dias de Oliveira¹; Rafael Machado de Souza¹; Marcelo Luis Flores Ribeiro¹; Otávio Pagliarini¹; Cássia Cinara da Costa²

A covid-19 é uma doença sistêmica e complexa que afeta vários tecidos do corpo humano, principalmente os pulmões dos pacientes acometidos. Dessa forma, a função pulmonar destes fica debilitada, o que resulta em altos graus de dispneia e descondicionamento. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar os resultados obtidos pelo Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) entre os pacientes que estão realizando sua reabilitação no Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar da Universidade Feevale após serem acometidos pela doença. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com amostra por conveniência, onde 4 pacientes foram submetidos ao TC6M. A idade dos pacientes avaliados foi de 43, 58, 75 e 82 anos, sendo duas mulheres e dois homens respectivamente. A realização dos testes foi compreendida do dia 25/06/2021 ao dia 05/07/2021. Antes do início do teste, os pacientes foram colocados sentados. Após o descanso, foram verificados os sinais vitais: pressão arterial sistólica e diastólica, nível de SpO₂, FC e era aplicada a escala de percepção subjetiva do esforço de Borg, tanto para verificar sensação de falta de ar, tanto para sensação de cansaço nos membros inferiores. Após o término do teste, imediatamente foram reavaliados os sinais vitais. No término do TC6M foi mensurada a metragem percorrida, além do cálculo dos valores preditos baseados pela equação de Iwana: $DTC6m = 622,461 - (1,846 \times Idade \text{ anos})$ ($61,503 \times \text{Gênero homens} = 1$; mulheres = 0). Todos os pacientes concluíram o teste, sendo que o paciente de 82 anos percorreu 325 metros, contudo a distância predita seria de 532,5 metros, ou seja, 39% abaixo do esperado. O paciente de 75 anos, que é também portador de DPOC, pós Covid-19, percorreu 150 metros, entretanto sua distância predita seria 545,5 metros, ou seja 72,5% abaixo do esperado. A paciente de 58 anos percorreu 525,5 metros, o predito seria de 515,3, ou seja, ficou 2% acima do valor. A última paciente, de 43 anos, percorreu 414,8 metros e a distância predita seria de 543 metros, ficando 24% a menos do esperado. Identificamos que 3 dos 4 pacientes avaliados não conseguiram chegar à metragem preditiva para indivíduos saudáveis, caracterizando em uma redução da tolerância ao exercício e limitação do condicionamento cardiopulmonar. Portanto, o programa de reabilitação é fundamental para a recuperação plena desses pacientes.

Palavras-chave: Covid-19. Funcionalidade. TC6M.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruno.gabrieli2010@hotmail.com e cassiac@feevale.br



UM OLHAR CRÍTICO SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E OBESIDADE NO BRASIL

Isabela Zottmann da Silva¹; Bianca de Athayde¹; Natália Muller¹; Caroline de Rosa¹;
Caroline D'Azevedo Sica²; Eliane Fátima Manfio²

Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) e obesidade devem ser observadas com atenção. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a obesidade apresentou aumento de acordo com dados publicados em 2020, cerca de 29,5% das mulheres e 21,8% dos homens apresentavam obesidade, e o excesso de peso, acima dos 18 anos, foi observado em 60,3% da população. Ao mesmo tempo que a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN) publicou, em 2021, o resultado Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil e observou que 55,2% das residências apresentavam IAN e o contexto da pandemia da COVID-19 agravou os resultados. O presente estudo promove um olhar crítico sobre Insegurança Alimentar e Nutricional e a Obesidade para posterior orientação aos pacientes atendidos no Projeto TIMES, que desenvolve e promove ações educativas, reabilita e acompanha o estado de saúde de pacientes com obesidade, buscando a melhora da saúde, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social e ainda contribuir para minimizar as consequências da doença nestes pacientes, provenientes da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), do Vale do Sinos. Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados Scielo e políticas públicas. Podemos observar que apesar do estado IAN ser associado a indivíduos baixo peso se tornado um paradoxo nutricional, já que a desnutrição está pouco presente e principalmente indivíduos com IAN grave. A baixa oferta em alimentos com qualidade nutritiva e consumo elevado de alimentos industrializados em população com IAN leve e moderada pode aumentar os casos de obesidade, sobretudo nas regiões urbanas. Em áreas rurais, a população muitas vezes apresenta maior vulnerabilidade em relação à renda, porém apresentam peso mais próximo ao adequado devido a menor presença de alimentos industrializados e preferência pelo consumo de alimentos naturais. (BRAGA; COSTA; 2021; MAZUR; MAZARRO; 2015; OLIVEIRA et al; 2009; SANTOS et al; 2010). Podemos concluir que a obesidade é uma condição multifatorial que, pode estar relacionado a IAN devido a inclusão de alimentos com maior densidade energética, diminuindo a qualidade nutricional destes indivíduos, como observado. No Brasil, alimentos nutricionalmente mais ricos se tornam distantes devido ao acesso econômico, cultura ou higiênico. Abrindo mais discussões sobre as políticas públicas e a relação entre IAN e obesidade.

Palavras-chave: COVID 19. Insegurança alimentar e nutricional. Obesidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabelazott.nutri@gmail.com e carolinesica@gmail.com



VISÃO DA SOCIEDADE SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Rithiely Allana Bárbaro¹; Débora Bamberg¹; Janifer Prestes²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

Evidencia-se, no Brasil o crescimento da População em Situação de Rua (PSR), conjuntura essa que se agrava decorrente de diversas questões sociais. Essa população, muitas vezes, por estar em situação de extrema vulnerabilidade, acaba por sofrer de estigmas maliciosos e errôneos aos olhos da sociedade, trazendo piores consequências aos mesmos. Objetivou-se com esse trabalho descobrir qual a visão da comunidade em geral acerca da PSR a fim de poder contribuir com possíveis melhorias para essa população futuramente. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza quantitativa. Foi utilizado um questionário em uma plataforma online de coleta de dados com questões de múltipla escolha, que foi enviado e compartilhado de forma aberta em redes sociais. As questões dividiam-se entre a caracterização dos participantes e a visão que eles têm acerca da população em situação de rua. Totalizou-se 93 respostas, onde a maioria tem entre 18 e 25 anos, eram mulheres, brancas, tinham o ensino médio completo e residem em Sapiranga. Das 93 respostas, apenas 1 definia a PSR como sinônimo de “bandido”, os sentimentos predominantes em relação a essa população foram pena, receio e empatia, as pessoas geralmente os cumprimentam ou apenas não dão bola, quando questionados sobre o motivo que leva as pessoas as ruas, o mais citado foi o vício em drogas, seguido de problemas familiares, além disso, boa parte se incomoda com a PSR dormindo em locais públicos, outros se declaram indiferente perante a situação, acreditam também que estes são homens, brancos, com idade entre 18 e 35 anos, e que não tem emprego devido as empresas não os aceitarem por não ter uma residência fixa. Por fim, 63% acreditam que essa população não tenha nenhuma lei e/ou política pública que defenda seus direitos. Conclui-se então, que a PSR é bastante estereotipada, sendo observada por diversos pontos de vista pela sociedade em geral. Assim, esta mesma sociedade se empática e reconhece a situação vulnerável dessa população, apesar de diferentes respostas demonstraram não ver essa comunidade como desiguais. Portanto, este tema deve ser mais estudado devido a sua grande relevância, com o intuito de desmistificar essa visão que as pessoas têm perante a PSR.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Preconceito. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rithielly@hotmail.com e janifer@feevale.br



VIVÊNCIAS DE TRABALHADORES QUE ATUAM COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Débora Bamberg¹; Rithiely Allana Barbaro¹; Patricia Veridiana Robalski Dutra¹; Janifer Prestes²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O número de indivíduos em situação de rua tem aumentado diariamente, sendo fundamental equipes capacitadas para atuar frente a essa demanda. Portanto com o presente estudo, objetivou-se conhecer a percepção dos trabalhadores que atuam com esses indivíduos sobre suas vivências no ambiente de trabalho. Estudo qualitativo, transversal e descritivo. Foram entrevistados 09 trabalhadores que desenvolvem suas funções laborais junto à população em situação de rua na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Para coleta de dados utilizou-se a técnica Snowball. A coleta de dados ocorreu em junho e julho/20. A semente foi um dos profissionais que atuam no Centro POP. Respeitou-se a Resolução 466/12 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados foram organizados em duas categorias. A Categoria 1 – Percepção dos trabalhadores em relação as políticas públicas e os direitos da População em Situação de Rua (PSR), onde constatou-se dificuldades na implementação das políticas e o descaso com a PSR e demonstrando frustração por não conseguirem auxiliar mais devido às precariedades na implementação das políticas e na seguridade dos direitos desse grupo. A Categoria 2 – Vivências no trabalho junto com moradores em situação de rua e a saúde dos trabalhadores, onde observamos relatos de sofrimento por conta da violência moral e física, especialmente com situações de violência contra a mulher. Ressaltam também, o adoecimento pelas condições insalubres, baixa remuneração, excesso de carga de trabalho, frustração por não dar conta da alta demanda e a ausência do cuidado com o trabalhador. Entretanto, os profissionais sentem-se felizes de poder auxiliá-los e participar das conquistas da PSR. Salientam que uma boa equipe favorece no enfrentamento das situações difíceis. Sugere-se a elaboração de novas pesquisas sobre o tema, buscando estratégias que possam auxiliar esses profissionais a conquistarem rotinas de trabalho mais justas e adequadas.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Atenção Primária à Saúde; Assistência Integral à Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: deborabamberg@hotmail.com e Janifer@feevale.br



VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO DE NUTRIÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO GESTAR: ATENÇÃO À MULHER NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO

Marcelo Wüst¹; Caroline D'Azevedo Sica²

Segundo Lima et al. (2018) “A extensão universitária é considerada o elo entre comunidade e universidade [...] atuando como uma promotora na troca de saberes populares e científicos e como difusor da educação em saúde no âmbito”. O objetivo do presente trabalho é relatar as diferentes vivências do acadêmico de nutrição da universidade Feevale no projeto de Extensão Gestar. O Projeto de Extensão Gestar atua na promoção de saúde, tirando dúvidas das gestantes e puérperas, através de uma equipe multidisciplinar formada por estudantes da medicina, nutrição, enfermagem, psicologia e fisioterapia, juntamente com os professores dessas áreas, promovendo com isso mais qualidade de vida as mesmas. Foram utilizados relatos sobre a experiência do aluno de nutrição ao longo do primeiro semestre de 2021, durante os encontros virtuais promovidos pelo projeto. Durante esses encontros foi observada a necessidade de gestantes e puérperas serem ouvidas e suas dúvidas, sobre parto, Golden hour, direitos das mães, amamentação e nutrição durante a gestação, assim como das puérperas sobre banho, cólicas, amamentação e introdução alimentar, permitindo aos estudantes vivenciarem e praticarem todos os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Capacitações também foram desenvolvidas ao longo do semestre visando atingir um maior público e trazer essas futuras mães ao convívio acadêmico. Também conforme Dimas, Ribeiro e Júnior (2013) “ extensão é espaço de vivências e confrontos entre teoria e prática numa dinâmica dialógica, multiprofissional e socialmente compromissada”, provando ser de grande valia e aprendizado na formação do futuro profissional. As atividades realizadas proporcionam ao acadêmico interação com diferentes áreas do conhecimento, aproximação e troca de conhecimentos. Além de vivenciar experiências que possibilitam o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem na prática.

Palavras-chave: Extensão universitária, gestação, puerpério.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: marcelowust@hotmail.com e carolinesica@feevale.com



ÁREA TEMÁTICA:
TECNOLOGIA



A EXPERIÊNCIA E O CONHECIMENTO ADQUIRIDO PELA PARTICIPAÇÃO EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Liziane Freitas Colorio¹; Francielle Maria Fleck¹; Maristela Mercedes Bauer²

Uma das maneiras dos acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES) adquirirem conhecimento acerca da profissão que será exercida, após o término da graduação, é a extensão universitária. O projeto Sustentabilidade Econômica e Financeira é um projeto de extensão da Universidade Feevale que tem como um dos seus objetivos auxiliar a comunidade no preenchimento da Declaração Anual do Imposto de Renda das Pessoas Físicas (DIRPF), com a participação dos alunos do curso de Ciências Contábeis. A partir da suposição de que somente a teoria estudada no ambiente da sala de aula não é suficiente para os discentes obterem o conhecimento necessário que permitirá a atuação de forma autônoma na sua futura profissão, em especial, no que diz respeito ao preenchimento da DIRPF. Para tanto, os professores do projeto desenvolveram as seguintes atividades em conjunto com os alunos não remunerados e bolsistas do projeto: 1. Elaboração de uma oficina que tratou das mudanças da DIRPF; 2. Realização de preenchimento da declaração a partir de dados hipotéticos e 3. Participação nos atendimentos realizados à comunidade. O objetivo das atividades consistiu em oportunizar a reflexão acerca da participação no projeto de extensão no mesmo momento da realização da graduação. A metodologia empregada foi a revisão bibliográfica e a coleta de depoimentos dos alunos participantes do projeto nos anos de 2019, 2020 e 2021. Como resultado, identificou-se que a participação dos discentes em atividade que possibilita o contato com a realidade, juntamente com o exercício da interdisciplinaridade oportunizou aprendizados e permitiu aos alunos realizarem o primeiro preenchimento e o envio de declarações do IR. Além disso, de alguma maneira, suscitou o entendimento de que a realidade pode se apresentar de forma diversa da estudada. Por fim, constatou-se que o envolvimento dos alunos na atividade de extensão oferece uma oportunidade ímpar de troca de conhecimentos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Participação do discente; DIRPF;

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lizianecolorio@hotmail.com e maristelabauer@feevale.br



A IMPORTÂNCIA DA ADEQUADA ROTULAGEM DE SUBSTÂNCIAS QUE CAUSAM ALERGIAS EM ALIMENTOS PRODUZIDOS POR BENEFICIADOS DO PROJETO “GESTÃO E EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL”

Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Isabela Schmitz Ribeiro¹; Rômulo Aurélio Heldt¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Giseli Bessi²

O projeto “Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local”, da Universidade Feevale, tem por objetivo auxiliar pessoas da comunidade que estejam empreendendo no ramo da alimentação e que necessitam de apoio das áreas da administração, contabilidade e nutrição para seguimento das suas atividades. No ano de 2021, ainda em período de enfrentamento da pandemia COVID-19, inúmeras pessoas perderam seus trabalhos formais e procuraram no fornecimento de produtos artesanais meio digno de subsistência. Durante atendimentos realizados, percebeu-se a necessidade de prestar esclarecimentos sobre produção e rotulagem de alimentos em cuja composição apresentam-se substâncias alergênicas, o que agrega responsabilidade ao empreendedor e segurança aos consumidores. Com base nesta necessidade, o objetivo deste trabalho é apresentar didática escolhida para realização de oficina específica sobre alergênicos. A rotulagem de alimentos que podem causar alergias submete-se ao regramento da Resolução Diretiva Colegiada n.º 26/2015 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Exige a declaração completa dos ingredientes e condições específicas, por exemplo, o uso de advertências com caracteres diferenciados em tamanho, cor e altura em relação à lista de ingredientes. Portanto, é fundamental saber quais são os alimentos alergênicos e como devem ser descritos nos rótulos. O desconhecimento ou inobservância deste regramento pode resultar ameaça à saúde dos consumidores e dano concreto aos portadores de patologias associadas a tais ingredientes, além de responsabilidade civil pela oferta de produto mal rotulado. A metodologia utilizada durante a oficina será a interação online aos participantes, através de enquetes pela plataforma blackboard, em que precisarão marcar quais alimentos são possíveis causadores de alergia e quais estão no rol da referida resolução. Serão mostradas imagens com produção de variados alimentos, alguns com contaminação cruzada. Após, será feita nova enquete, questionando quais apresentam risco à saúde do consumidor. A ideia é transmitir conhecimento aos participantes de maneira que se sintam integrados ao projeto, dialogando na busca de soluções para o desenvolvimento dos negócios locais com o atendimento às normativas dos alergênicos. Pretende-se que a metodologia capte as necessidades e lacunas de conhecimento, pondo em prática os princípios da extensão com ações que vão ao encontro do que o grupo necessita.

Palavras-chave: Alergênico. Alimento. Rotulagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: greice.vasconcelos@globo.com e simonew@feevale.br



ANÁLISE DO PERFIL DOS BENEFICIADOS DO PROJETO GESTÃO EM EMPREENDEDORISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO PERÍODO DE ABRIL A JUNHO DE 2021

Eliandra Soares¹; Bruna Nelize Menezes¹; Ghabryela Alessandra Schievelbein¹; Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Isabela Schmitz Ribeiro¹; Rômulo Heldt¹; Vânia Gisele Bessi²; Paola Schmitt Figueiró²

Diante do cenário atual, onde atividades presenciais estão restritas, devido à pandemia do Covid-19, o projeto Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local adaptou-se e passou a promover atividades de forma online. Por meio de oficinas, buscou-se desenvolver competências relacionadas ao empreendedorismo, à gestão e à produção voltadas para o ramo da alimentação. Dentro dos limites impostos pela atividade remota, o projeto buscou por meio de divulgações, principalmente pelas redes sociais como Instagram e Facebook e divulgações na imprensa, comunicar as atividades que está desenvolvendo e captar o máximo possível de beneficiados que tenham o perfil do público-alvo previsto. Assim, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise do perfil dos beneficiados que buscaram por oficinas nos meses de abril a junho de 2021. A partir disto, buscou-se comparar com o público-alvo inicialmente delimitado (empreendedores ou pessoas que tenham interesse em empreender na área de alimentos) e, com isso, compreender se está sendo efetivo na sua forma de comunicação e divulgação das atividades desenvolvidas de forma online. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva a partir das respostas obtidas via preenchimento de um questionário online disponibilizado via Google Forms® que é pré-requisito para inscrição e participação nas oficinas ministradas pelo projeto. O número de beneficiados/participantes que se inscreveram para oficinas realizadas no período de abril a junho de 2021 foi um total de 64 pessoas, sendo 75% mulheres e 25% homens. Do total, 28% relataram produzir alimentos com o objetivo de venda, 58% responderam que não produzem alimentos e 14% que pretendem produzir alimentos em breve. Os respondentes são questionados se tem interesse em cursos relacionados ao tema, 42% informaram que sim, 17% que não tem interesse e 41% que talvez tenham interesse em cursos relacionados a área de alimentos. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes não produzem alimentos com o objetivo de venda, contudo, houve também maior percentual em relação aos que têm ou talvez tenham interesse em cursos/oficinas relacionadas ao tema, ou seja, mesmo que não estejam empreendendo na área de alimentos, estão buscando por qualificação nesse mercado. A partir disto, o projeto terá subsídios para analisar a sua forma de comunicação e planejar estratégias para ser mais efetivo na captação de novos beneficiados.

Palavras-chave: Extensão universitária; projetos sociais; atividades remotas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eliandra1987@gmail.com e vania@feevale.br



ATENDIMENTOS DA DIRPF PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA PANDEMIA DO COVID-19

Liziane Freitas Colorio¹; Fabiela Lamperti ¹; Margareth Aparecida Moraes²; Aline Nast Lima de Lemos²

Anualmente, os cidadãos brasileiros devem realizar a Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF) e encaminhar, via internet, à Secretaria Receita Federal do Brasil (SRFB). No ano de 2012, o projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis e Gestão Financeira da Universidade Feevale, e a Receita Federal do Brasil firmaram parceria, através do Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro para ofertar para pessoas físicas de baixa renda auxílio gratuito no preenchimento da DIRPF. Estes atendimentos se dão anualmente e são desenvolvidos pelos alunos que compõe o projeto supervisionados pelos professores. No ano de 2020 e 2021, devido ao COVID-19, estes atendimentos passaram a ocorrer de forma online, proporcionando aos alunos vivenciar na prática a profissão contábil. Estes atendimentos se deram através do ambiente virtual blackboard. Os beneficiados realizaram agendamento e enviaram previamente seus documentos através do e-mail do projeto. Neste ano, 2021, foram atendidos 37 beneficiados para a elaboração da DIRPF, isto é, realizou-se 3 atendimentos a mais se comparado ao ano de 2020, que totalizou em 34 atendimentos. Como as dificuldades encontradas nos atendimentos ressalta-se a falta da devolutiva por parte dos beneficiados em relação as ferramentas de controle dos atendimentos. A realização dos atendimentos é relevante, considerando o crescente número de pessoas obrigadas a entrega de DIRPF, em 2020 somavam-se 32 milhões de pessoas e em 2021 este número passou para 32,6 milhões, conforme divulgado pela Secretaria Federal do Brasil. Salienta-se que, cada vez mais as pessoas com baixa renda estão sendo incluídas nesta obrigatoriedade, evidenciando assim, a importância deste Projeto Social, ao promover os atendimentos voltados a este público, além de proporcionar aos alunos da Universidade Feevale aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Palavras-chave: Projeto de extensão. DIRPF. NAF

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lizianecolorio@hotmail.com.br e Margarethm@feevale.br



ATIVIDADES ON LINE E ATUAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO JUNTO A EMPREENDIMENTO PRODUTOR DE ALIMENTOS DE RECIFE/PB

Rômulo Aurélio Heldt¹; Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Isabela Schmitz Ribeiro¹; Vânia Gisele Bessi ²; Simone Weschenfelder ²

O projeto integrado Gestão e Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local, da Universidade FEEVALE, iniciou suas atividades, no ano de 2021, em plena pandemia de Covid-19. Tem como principal objetivo o auxílio a pequenos empreendedores, na área de alimentos. Este trabalho tem por objetivo relatar atendimento individual realizado a empreendedor produtor de cookies, localizado no Município de Recife, Pernambuco. O empreendimento está em fase inicial e conta com a colaboração de três pessoas que utilizam um dia da semana para produção. A receita atual do produto foi obtida a partir de adaptações de outras trazidas pelos produtores, e vem sendo constantemente aprimorada. O empreendedor solicitou atendimento individual do projeto por ter dúvidas relacionadas ao prazo de validade do seu produto. A metodologia utilizada foi atendimento, via plataforma blackboard, presentes duas pessoas da empresa e três da equipe do projeto, dentre eles dois acadêmicos do curso de Nutrição e uma professora da área. Após o empreendedor apresentar seu produto, iniciaram-se as orientações relacionadas aos fatores determinantes do prazo de validade como, por exemplo, a importância da seleção de matéria-prima de qualidade, adoção de higiene em todas as etapas de produção, confecção de ficha técnica e importância de segui-la nos passos descritos. Também foram abordados os tipos de alterações que podem acontecer em produtos com a adição ou não de conservantes e, por fim, sobre o diferencial do produto, comparando-o com os cookies produzidos pela indústria. O atendimento teve duração aproximada de uma hora, ocasião em que o empreendedor e a equipe puderam trocar ideias, na tentativa de aprimorar o fornecimento de alimento seguro e apto quanto ao prazo de validade. Assim, do atendimento realizado pode-se concluir que a determinação do prazo de validade do produto é fundamental para a produção de alimento com maior qualidade, além do cuidado na seleção da matéria-prima, no preparo, na embalagem e na venda do alimento. Ressalta-se que o atendimento a um empreendimento de outro estado somente foi possível em função das atividades on line. Com isso, cabe manter, mesmo após a pandemia, atividades nessa modalidade, a fim de ampliar a atuação do projeto para outras cidades e estados.

Palavras-chave: Produção de Alimentos. Projeto de extensão. Rótulo. Validade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: romulo_heldt@hotmail.com e vania@feevale.br



DESENVOLVENDO O PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sheila dos Santos Dresch¹; Evandro Franzen²; Maria Claudete Schorr²

A tecnologia se tornou algo comum no nosso cotidiano, entretanto, deixamos no esquecimento o quanto ainda pode nos favorecer. Com essa normalização do uso da tecnologia, porém, muitas crianças e adolescentes acabam apresentando mais dificuldade para se desenvolver, por não ter muito contato com esses mecanismos. A utilização da tecnologia favorece o desenvolvimento de competências que são essenciais para o profissional do século XXI. O Projeto de Extensão Desenvolvendo o Pensamento Computacional (PC), apresenta como objetivo, incluir a tecnologia na educação básica através de atividades voltadas para criação de programações com o Software Scratch (acesso gratuito), às atividades estipulam a resolução de problemas utilizando o raciocínio lógico. De acordo com a BNCC (2021) o desenvolvimento do pensamento computacional é essencial, assim como a alfabetização e vem sendo inserido em todas as áreas do conhecimento desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades do projeto de extensão estão sendo realizadas tanto presencial quanto online, conforme a disponibilidade e necessidade da escola atendida. Tendo em vista a pandemia causada pelo Sars-Cov-21, foi necessário buscar novas alternativas, então surgiram as oficinas online de forma síncrona, vídeos no youtube e também postagens relacionadas a programação nas redes sociais da Extensão Univates. Com isso, foi alcançado, um número mais expressivo de jovens que residem em municípios de outras regiões do estado e país. No ano de 2020 as oficinas funcionaram de forma online, através de videoconferências foi possível desenvolver a atividade com os estudantes de forma remota, o software Scratch além de ser disponível para download gratuitamente, também pode ser acessado pelo navegador de internet, assim, foi possível manter as oficinas práticas, onde, cada aluno realizava as atividades do seu computador e tirava dúvidas através do compartilhamento de tela. O projeto vem atendendo um número expressivo de estudantes ao longo dos anos. No ano de 2020 em meio a pandemia as atividades passaram a ser realizadas de forma remota, atendendo 2 escolas de 2 municípios do Vale do Taquari, totalizando 100 participantes. As avaliações recebidas foram positivas tanto em relação ao conteúdo, quanto ao método de ensino. O projeto vai muito além do desenvolvimento do Pensamento Computacional, ele auxilia no desenvolvimento de habilidades básicas auxiliando no crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Computação.Desenvolvimento.Estudantes.Tecnologia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sheila.dresch@univates.br e efranzen@univates.br



DESENVOLVIMENTO DE OFICINA SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS DIRECIONADA AOS BENEFICIÁRIOS DE PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Schmitz Ribeiro¹; Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Simone Weschenfelder²; Vania Gisele Bessi²

O projeto integrado, de pesquisa e extensão “Gestão e empreendedorismo para o desenvolvimento local” da universidade Feevale, tem como objetivo desenvolver competências associadas à gestão e produção em empreendedores que produzem alimentos e trabalhadores desempregados que buscam qualificação para empreender na área. Com a atual pandemia da Covid-19, a fim de permanecer atendendo os beneficiários, o projeto seguiu com suas atividades realizadas de forma on line, através da plataforma Blackboard. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de duas acadêmicas do curso de Nutrição na elaboração e condução virtualmente de uma oficina direcionada aos beneficiários do projeto. A oficina teve duração de duas horas, contou com a participação de 10 pessoas e visou capacitar o manipulador na produção, higiene e armazenamento de alimentos, bem como na organização do local de trabalho. A importância de oferecer uma oficina sobre as boas práticas na produção de alimentos é muito significativa, uma vez que para que a segurança alimentar dos consumidores seja garantida, são necessárias medidas de cuidado que evitam a contaminação dos alimentos durante todas as etapas da produção e comercialização: desde a escolha da matéria prima, seu armazenamento, higienização, manipulação, embalagem e exposição para o consumidor final. Para isso, torna-se importante a capacitação dos manipuladores de alimentos, já que estes indivíduos exercem essas ações diariamente e, portanto, devem estar devidamente uniformizados e seguir as diretrizes propostas pelos órgãos sanitários. Considerando o público-alvo, seu contexto social e o ambiente virtual da oficina, foi necessário que o material exposto fosse de fácil acesso e entendimento, garantindo que as informações apreendidas fossem aplicadas no seu cotidiano. Assim, a linguagem técnica, referente às doenças transmitidas por alimentos, foi adaptada para que se tornasse mais acessível. O material utilizado para a apresentação da oficina foi disponibilizado via e-mail para os participantes do projeto para que possa ser utilizado como referência na rotina de trabalho, facilitando a aplicação das boas práticas.

Palavras-chave: Boas Práticas. Manipulação de Alimentos. Extensão. Produção de Alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabelasr27@gmail.com e simonew@feevale.br



OFICINA ONLINE DE MASSAS FRESCAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliandra Soares¹; Bruna Nelize Menezes¹; Ghabryela Alessandra Schievelbein¹; Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Isabela Schmitz Ribeiro¹; Rômulo Heldt¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

O projeto social Gestão em Empreendedorismo para o Desenvolvimento Local da Universidade Feevale iniciou suas atividades em 2021 em plena pandemia de Covid-19. Para desenvolver suas ações, que são relacionadas ao desenvolvimento de competências com foco no empreendedorismo, na gestão e na produção na área de alimentos, precisou adaptar-se a modalidade online. Para iniciar a captação de novos beneficiados, que tenham as características do público delimitado pelo projeto, ou seja, empreendedores ou pessoas que tenham interesse em empreender na área de alimentos, foi desenvolvida uma oficina online que ocorreu em dois dias consecutivos, e teve como intuito compartilhar receitas de massas frescas simples e recheadas com ingredientes de fácil aquisição, além de refletir sobre como comercializar e atender aos clientes. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de desenvolver e ministrar uma oficina online de massas frescas. Para divulgação da oficina foram usadas as mídias sociais como Instagram e Facebook, site da universidade, portal de notícias online, publicação em jornal impresso e também houve divulgação através de rádio. A oficina foi realizada de forma online e gratuita através da ferramenta Blackboard. Com o auxílio de slides e imagens ilustrativas foram abordadas as etapas que envolvem a escolha dos equipamentos e dos ingredientes, as boas práticas de manipulação, e a produção do alimento. Também foi trazido a contribuição nutricional de cada ingrediente para a receita, bem como suas proporções ideais. Foi ensinado o passo a passo das preparações, com dicas e observações para garantir a qualidade e a segurança do alimento produzido. Em relação a comercialização, foram discutidas questões relacionadas ao marketing e ao cálculo de custos do produto para venda. Houve um total de 147 inscrições, sendo que no primeiro dia de oficina, do total de inscritos, participaram 61 beneficiados e no segundo dia a participação foi de 30 beneficiados, que terão a possibilidade de participar de forma gratuita de outras oficinas, visando a sua qualificação e autonomia. Atividades como a relatada, dentro da extensão universitária, possibilitam desenvolver competências técnicas, humanas e interpessoais, visto que o contato com as pessoas e as suas necessidades nos permite refletir sobre questões relacionados aos problemas sociais e os desafios que vamos enfrentar após a formação acadêmica.

Palavras-chave: Extensão universitário; projetos sociais; oficinas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eliandra1987@gmail.com e simonew@feevale.br



PANDEMIA E ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA UNIVERSIDADE E BENEFICIADOS

**Greice Ohlweiler Vasconcelos¹; Isabela Schmitz Ribeiro¹; Rômulo Aurélio Heldt¹; Simone Weschenfelder²;
Vânia Giseli Bessi²**

As atividades de extensão, importantes canais de divulgação de conhecimento científico produzido pela universidade em prol da comunidade, ocorriam presencialmente com aferição das necessidades locais e entrega de conteúdo capaz de propiciar desenvolvimento aos interessados. Geralmente, os participantes possuíam livre acesso à universidade e à comunidade em uma sinergia de ideias, propósitos e possíveis soluções. Com o advento da pandemia no Brasil, no início de 2020, estas atividades se deslocaram para o mundo virtual, obrigando os participantes à exposição a novas metodologias, exigindo diferentes formas de atuação. O objetivo deste trabalho é demonstrar o impacto gerado pela pandemia nas práticas de extensão e efeitos sobre a comunidade beneficiada. Considera-se que as reuniões, até então presenciais, tornaram-se virtuais na sua integralidade, exigindo conhecimentos e modos de acessos distintos dos quais os participantes estavam adaptados. A metodologia utilizada foi a análise do modo de divulgação dos projetos pela universidade e equipes, do recebimento pela comunidade do novo formato e do grau de participação e comprometimento dos beneficiados. Para coletar os dados, utilizou-se a observação e conversas informais com beneficiados e equipes dos projetos. Os dados apontaram que, embora tenha sido realizada divulgação dos projetos através de publicação no site da universidade, em jornal de circulação local e em variadas mídias sociais, houve queda na participação da comunidade, seja no que se refere à inscrição, seja no seguimento do vínculo do beneficiado inscrito ao projeto desenvolvido, embora se tenha tentado implementar, de forma mais dinâmica, atendimentos individualizados aos interessados após as explanações coletivas. Verifica-se, no entanto, que os projetos de extensão, mesmo em circunstâncias adversas, como a pandemia, têm lugar na comunidade, que deles necessita para agregar conhecimento e por consequência gerar desenvolvimento social. Contudo, os dados mostraram que o atendimento presencial, por ser mais dinâmico e atrativo, propiciava maior participação e interesse dos beneficiados inclusive no que se refere ao engajamento prolongado destes nas propostas desenvolvidas. Assim, a universidade, mesmo em época de pandemia, mostrou-se fundamental na continuidade do atendimento à comunidade, adaptando junto a esta, as suas metodologias e formas de se fazer a extensão, sendo este um constante desafio para novos métodos de divulgação do saber.

Palavras-chave: Comunidade. Conhecimento. Extensão. Metodologia. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: greice.vasconcelos@globo.com e simonew@feevale.br



UMA ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA NA ELABORAÇÃO DA DIRPF

Liziane Freitas Colorio¹; Fabiela Lamperti¹; Aline Nast Lima De Lemos ²; Maristela Mercedes Bauer²

O presente estudo teve como objetivo investigar os resultados qualitativos e quantitativos dos atendimentos gratuitos da Declaração Anual do Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF) realizados pelo projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale em parceria com a Receita Federal para as pessoas físicas com baixa renda. Para tanto, utilizaram-se as pesquisas descritiva, bibliográfica e levantamento (survey) com abordagem qualitativa e quantitativa para os anos de 2019 e 2021. Destaca-se, que os atendimentos aos beneficiados são realizados por acadêmicos com orientação dos professores que fazem parte do Projeto. Constatou-se que, em 2021 os respondentes foram 60,9% do sexo feminino e 39,1% do sexo masculino, sendo que 43,5% possuem grau de instrução superior completo, se comparado ao ano de 2019, somente 25% possuíam grau de instrução superior incompleto, notando-se que o grau de instrução dos beneficiados em 2021 se elevou em relação a 2019. Salienta-se que 52,6% dos beneficiados já se utilizaram deste atendimento em anos anterior, frente a 83,3% no último ano que a pesquisa foi aplicada. Além disso, em 2021, 43,5% dos beneficiados ficaram sabendo da existência do projeto por meio de estudantes ou professores da Feevale, 26,1% por meio da internet e 13% através de familiares e conhecidos. Os beneficiados afirmaram que o serviço prestado no projeto atendeu 91,3% das suas necessidades e 78,3% atribuíram a nota dez em relação a qualidade do serviço prestado e ainda 100% dos beneficiados afirmaram que recomendariam o serviço para outras pessoas. Esses dados vão ao encontro dos resultados da pesquisa no ano de 2019, na qual 100% dos beneficiados responderam que as necessidades foram atendidas pelo projeto. Com isso, conclui-se que o projeto é relevante tanto para a comunidade quanto para os alunos envolvidos, uma vez que beneficiou os contribuintes que receberam rendimentos tributáveis com um serviço importante e mandatório e também os alunos do curso de Ciências Contábeis, que desenvolveram uma das habilidades profissionais relacionadas a sua profissão de Contador.

Palavras-chave: Orientação fiscal. Projeto de extensão. DIRPF

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lizianecolorio@hotmail.com e alinelima@feevale.br



ÁREA TEMÁTICA:
TRABALHO



A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO PROJETO DE EXTENSÃO CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO - QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Marcelo Dorneles Figueiró¹; Thainara Acker Camargo¹; Fábio Elias Burghausen¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza¹; Rawlinson Rodrigues dos Santos¹; Raira de Vargas¹; Simone Weschenfelder²; Daniel Vicente Bonho²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem como objetivo qualificar os beneficiados para que consigam gerar emprego e renda. Com a chegada da pandemia foi necessário a reinvenção dos projetos para viabilizar o aprendizado. Assim, o objetivo do deste resumo é apresentar a importância da produção audiovisual no contexto do projeto de extensão. Foram planejadas as gravações de vídeo aulas de confeitaria e panificação nas salas/cozinhas do curso de gastronomia, e, após a finalização das gravações, a edição. Foi bem importante esses vídeos para o projeto porque ensinavam com mais detalhes a aplicação das técnicas de confeitaria e panificação. As aulas foram transmitidas pelo Blackboard que é uma das inovações de produção audiovisual utilizada pela equipe do projeto para atender a comunidade, além da gravação em vídeo, os professores e alunos foram explicando as técnicas de confeitaria e panificação e a comunidade pode questionar e interagir. No total, 46 pessoas da comunidade participaram das 10 oficinas online ministradas ao longo do primeiro semestre. A Universidade Feevale tem diversos outros projetos sociais e todos eles estão buscando métodos audiovisuais para conseguir efetuar seus projetos enquanto continuamos no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Qualificação técnica. Projeto de confeitaria e panificação. Produção de material para oficinas online.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cinemartes.inc@gmail.com e simonew@feevale.br



AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO – QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO” DA UNIVERSIDADE FEEVALE DURANTE A PANDEMIA

Fábio Elias Burghausen ¹; Viviane Mossmann ¹; Thainara Acker Camargo¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza¹;
Rawlinson Rodrigues dos Santos ¹; Marcelo Dorneles Figueiró¹; Simone Weschenfelder²;
Paulo Eduardo Ferreira Machado²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação – Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale busca levar qualificação técnica para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Em consequência do novo coronavírus o projeto está atuando em modo online, onde as atividades tiveram que ser repensadas, por não poder ter encontros presenciais. Assim, o objetivo do trabalho é relatar como a equipe do projeto adequou a metodologia e colocou o projeto em prática. Os alunos participantes do projeto, acadêmicos dos cursos de gastronomia, nutrição e produção audiovisual, gravaram diversos vídeos junto aos laboratórios do centro de estudos em nutrição e gastronomia para poder mostrar as técnicas em confeitaria e panificação. Com os vídeos gravados e editados o material foi apresentado nas aulas online e junto com slides de apoio, os alunos envolvidos no projeto, explicaram as técnicas de confeitaria e panificação com a ajuda dos professores responsáveis. No total, foram ministradas dez oficinas online, com duração média de uma hora e meia, que aconteceram semanalmente, no período de abril a julho de 2021. Assim, foi passado conhecimento técnico para as quarenta e seis pessoas beneficiadas do projeto. Ao término das aulas as pessoas beneficiadas participaram de uma solenidade de conclusão e receberam uma apostila impressa com diversas receitas e material técnico e uma declaração de participação. Essa foi a alternativa encontrada para que o projeto continuasse em meio a pandemia, possibilitando a geração de emprego e renda as famílias envolvidas. Espera-se que em breve, possam ser retomadas as atividades presenciais, podendo aplicar o projeto em um formato híbrido.

Palavras-chave: Extensão e pandemia. Geração de emprego e renda. Qualificação técnica em confeitaria e panificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fabioburghau@gmail.com e simone@feevale.br



ADAPTAÇÕES PARA COLETA DE DADOS DE BENEFICIADOS PARA PROJETO DE EXTENSÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIVIANE MOSSMANN¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza¹; Fábio Elias Burghausen¹; Rawlinson Rodriguês dos Santos¹; Marcelo Dorneles Figueiró¹; Raíra de Vargas¹; Paulo Eduardo Ferreira Machado²; Daniel Vicente Bonho²

O presente resumo tem como objetivo relatar as adaptações realizadas para a obtenção dos dados dos beneficiados do projeto de extensão “Confeitaria e Panificação, Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale. O citado projeto visa ofertar oficinas de panificação e confeitaria a beneficiados em situação de vulnerabilidade social, indicados por entidades parceiras. Para participar do projeto, é necessário um cadastro prévio com dados pessoais, bem como uma breve avaliação dos conhecimentos prévios da comunidade beneficiada. Tendo em vista que o projeto precisou tornar-se remoto em função da pandemia e que o contato físico com os beneficiados não seria possível, optou-se pela realização de pesquisa e coleta de dados pessoais via ligação telefônica. Foi a forma mais eficaz de conseguir os dados necessários, considerando que muitos beneficiados poderiam ter dificuldade com o preenchimento de um formulário online, devido à falta de acesso as ferramentas necessárias, além da dificuldade com leitura e digitação que alguns sinalizaram. As ligações ficaram a cargo de uma equipe de alunos bolsistas do projeto, que utilizaram formulário pré-definido, dividido em duas partes: dados pessoais e em seguida questionário com questões de boas práticas de manipulação de alimentos e técnicas de confeitaria e panificação. As questões eram objetivas com três opções de respostas, estas eram lidas pelos acadêmicos aos beneficiados que então poderiam optar por uma resposta. 46 pessoas foram atendidas pelo projeto no primeiro semestre de 2021. O contato telefônico com estas pessoas teve seus desafios, considerando que alguns beneficiados não atendiam as ligações por se tratar de número desconhecido, ou por falta de sinal em algumas regiões, ou ainda em função de estarem trabalhando. Ao longo das ações do projeto, que ofereceu 10 oficinas remotas, podemos observar que o relacionamento entre acadêmicos e beneficiados tornou-se mais intimista, trazendo maior credibilidade e confiança ao projeto, tendo assim uma adesão considerável e uma participação satisfatória de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Beneficiados de um projeto. Coleta de dados dos beneficiados.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vivimossmann@hotmail.com e paulomachado@feevale.br



AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

Viviane Mossmann ¹; Rawlinson Rodriguês dos Santos ¹; Thainara Acker Camargo ¹; Fábio Elias Burghausen ¹;
Marcelo Dorneles Figueiró ¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza ¹; Simone Weschenfelder ²;
Paulo Eduardo Ferreira Machado ²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação Qualificação Para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem por objetivo levar qualificação técnica para pessoas da comunidade que vivem em situação de vulnerabilidade social, para que os mesmos possam gerar emprego e renda a partir do conhecimento adquirido. O presente resumo tem por objetivo apresentar o desempenho que um grupo de 46 pessoas apresentou depois de participar de 10 oficinas ministradas pela equipe do projeto de extensão. Este grupo foi indicado por instituições parceiras do projeto e foi atendido no primeiro semestre de 2021. Para avaliar o conhecimento adquirido, foram enviadas via whatsapp 9 questões de múltipla escolha via formulário do google forms. As questões foram elaboradas pela equipe do projeto e eram sobre boas práticas de manipulação de alimentos, panificação e confeitaria. Estes temas, foram amplamente discutidos ao longo das oficinas e a comunidade sempre teve espaço para tirar dúvidas, tanto nos dias dos encontros online, quanto via grupo do whatsapp do projeto. Os resultados médios encontrados foram de 80,33% de acertos para as questões sobre boas práticas de manipulação de alimentos, 78,33% de acertos sobre as questões de panificação e 81% de acertos para as questões de confeitaria, sinalizando que o objetivo das ações do projeto foi atendido, pois a média geral de acertos foi superior a 70%. Embora o atendimento a comunidade tenha sido feito de forma remota, é importante destacar que foi possível interagir e levar conhecimento técnico aos atendidos.

Palavras-chave: Avaliação de desempenho do projeto. Geração de emprego e renda. Qualificação técnica em confeitaria e panificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vivimossmann@hotmail.com e simonew@feevale.br



DEMANDAS EM SAÚDE MENTAL NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS QUE ATENDEM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Amanda Zagonel¹; Carmen Regina Giongo²

Este trabalho possui o objetivo de apresentar um relato de experiência sobre o processo de escuta de trabalhadores e trabalhadoras de um Centro POP (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) da cidade de Novo Hamburgo. O trabalho foi desenvolvido no contexto do projeto de extensão Da Rua Para-Noia da Universidade Feevale. Do ponto de vista metodológico, foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas no período do dia vinte e sete de abril de 2021 a oito de junho do mesmo ano. Estas entrevistas foram realizadas nas terças feiras, das 14h às 16h, com tempo médio de duração de 30 minutos. As conversas foram guiadas por um roteiro semiestruturado. Através das entrevistas foram levantados dados sobre os aspectos positivos e sobre as maiores dificuldades no trabalho. Pode-se observar uma grande satisfação da equipe por seu trabalho e foi destacado o engajamento, o vínculo com os usuários do serviço, a amizade e o apoio da equipe como principais pontos positivos. Dentre os aspectos negativos, destacou-se a comunicação entre os funcionários, a sujeira, a dificuldade em avançar na vinculação e intervenção com os usuários, as restrições em questão de tempo e o estresse. Após a finalização das entrevistas foi realizada uma devolução dos dados aos participantes e foi criada uma proposta de intervenção que consiste em uma oficina de fotografia híbrida. Os encontros ocorrerão às terças feiras, com duração de duas horas e estão previstos para o segundo semestre de 2021. As oficinas terão o objetivo de oferecer um espaço de fala e de escuta aos trabalhadores e trabalhadoras, promovendo a saúde mental através de um dispositivo artístico. Concluiu-se que são necessárias intervenções em saúde mental no trabalho e que estas devem ser construídas em conjunto com as equipes que atuam nas políticas públicas.

Palavras-chave: Mental. Saúde. Trabalhadores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: amanda_zagonel32@hotmail.com e carmemgiongo@feevale.br



DESAFIOS DE ENSINAR BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Raira de Vargas¹; Marcelo Dorneles Figueiró¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza¹; Rawlinson Rodriguês dos Santos ¹; Viviane Mossmann ¹; Thainara Acker Camargo¹; Simone Weschenfelder²; Daniel Vicente Bonho²

As boas práticas de manipulação de alimentos são hábitos de higiene que devem ser seguidos pelos manipuladores no preparo dos alimentos, compreendem desde a escolha e compra dos produtos até a venda para o consumidor, tendo como objetivo evitar a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo de alimentos contaminados. O presente estudo teve como objetivo verificar os desafios da adoção de boas práticas em tempos de aulas remotas ministradas por um projeto de extensão. O projeto “confeitaria e panificação – qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale, qualifica pessoas da comunidade para o mercado de trabalho, através de oficinas onde são apresentados métodos, técnicas, receitas e processos sobre confeitaria e panificação. A primeira oficina ministrada ao grupo atendido em 2021/01, foi sobre o tema de boas práticas de manipulação dos alimentos. O material utilizado na oficina foi montado pela voluntária do projeto, que é aluna do curso de nutrição, com o apoio dos alunos da disciplina de alimentos e legislação do curso de gastronomia, trazendo imagens e explicações demonstrando o método correto e incorreto do preparo dos alimentos. A oficina teve duração de aproximadamente duas horas e foi transmitida pelo blackboard. As oficinas seguintes foram voltadas para as técnicas específicas de confeitaria e panificação. Durante o período de realização das oficinas do projeto, que foi de 10 semanas, os beneficiários mandavam fotos das suas preparações no grupo de whatsapp, contudo, as imagens recebidas, na sua maioria, eram apenas do produto final e não do processo de preparo, dificultando assim o acompanhamento quanto a adoção das boas práticas de manipulação. Independente do contexto, deve-se sempre adotar as boas práticas de manipulação, assegurando assim, a qualidade do alimento que consumimos.

Palavras-chave: Importância das boas práticas de manipulação de alimentos. Oficinas de qualificação técnica. Qualidade de alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rairadevargas@gmail.com e simonew@feevale.br



MINDFULNESS PARA O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO À RECAÍDA

Maristela da Silva Flores¹; Laila Naiara Coutinho¹; Maria Lucia Langone²

Um dos grandes problemas do nosso século é a dependência do uso de drogas, suas variações, seus alcances e suas várias interfaces. A dependência química é um transtorno crônico com tendências a episódios de recaída. Com base na importância de se trabalhar a prevenção a recaída em programas de tratamentos para adictos, este projeto objetiva aplicar o programa de Prevenção a Recaída Baseado em Mindfulness, em uma comunidade terapêutica para dependência química, visando minimizar as chances de recaída deste público. Nesse sentido, foi realizado um estudo com delineamento qualitativo, de natureza experimental. Para isso, aplicou-se a abordagem de Prevenção a Recaída Baseada em Mindfulness de Bowen et al. (2013), que caracteriza-se como um programa que integra práticas de meditação de consciência plena. Deste modo, este projeto aplicou um protocolo de 8 encontros semanais com duração de 1:30 min cada. Nestes encontros foram abordados diferentes temas, para o fortalecimento das terapêuticas de prevenção a recaída, juntamente com a prática de mindfulness. Para melhores resultados, a orientação foi para que a prática de mindfulness fosse diária. Considerou-se para este estudo os integrantes que participaram de todos os encontros, sendo estes (n:11). Para a mensuração da atenção plena utilizou-se a Escala de Consciência e Atenção Mindfulness (MAAS), e a escuta de relatos sobre suas experiências a partir do novo conhecimento e das práticas de mindfulness. Os resultados apresentados apontaram uma melhora significativa nos índices da atenção plena de (n:05) dos (n:11) integrantes, e relatos positivos de todos (n:11) referente a seu maior bem-estar após as práticas, relatos positivos (n:02) referente a mudança de estilo de vida a partir de práticas de mindfulness diária. Assim como relatos positivos da Equipe Técnica sobre a alta aceitabilidade dos internos e este projeto. Com tudo, compreende-se que a Prevenção a Recaída Baseado em Mindfulness, apresentou relevância para o tratamento terapêutico nesta amostra.

Palavras chave: Prevenção a recaída, Mindfulness, PR baseada em Mindfulness.

Palavras-chave: Palavras chave: Prevenção a recaída, Mindfulness, PR baseada em Mindfulness.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mari.sl@hotmail.com e marialucia@feevale.br



O DESAFIO DE APRESENTAR A PANIFICAÇÃO EM SEUS MÉTODOS CLÁSSICOS NUMA OFICINA REMOTA

rawlinson rodrigues dos santos¹; Fábio Elias Burghausen ¹; Marcelo Dorneles Figueiró¹; Raíra de Vargas ¹; Thainara Acker Camargo¹; Viviane Mossmann ¹; Daniel Vicente Bonho²; Paulo Eduardo Ferreira Machado²

O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios de ministrar uma oficina de panificação no formato online. Após um ano trabalhando no projeto de extensão de “confeitaria e panificação qualificação para o mercado de trabalho” da Universidade Feevale, juntamente com meus colegas e professores responsáveis, podemos dizer que uma oficina que deveria ser ofertada no modelo presencial, teve que migrar para o formato online, o que gerou diversos desafios, dentre eles, acreditamos que o principal foi como trabalhar ensinando métodos, técnicas, processos de panificação de maneira remota. Uma oficina não pode ser somente ditada através de conteúdos descritos, ainda mais onde necessita trazermos ilustrações, tendo em vista que o público atendido, são pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, então uma forma que adotamos para mostrar determinados processos foi elaborando as oficinas com gravação e apresentação de vídeo aulas práticas, associadas a teoria. Foram ofertadas dez oficinas, sendo uma por semana, com duração média de 2 horas, que foi transmitida utilizando a plataforma BlackBoard. Mesmo que por vezes saibamos que nem sempre o aluno consiga compreender da maneira que planejamos, podemos afirmar que esta foi a melhor forma que conseguimos para por em prática o projeto de extensão, considerando o cenário atual. Os alunos puderam praticar em casa as técnicas apresentadas e enviaram o resultado dos pães por fotos via aplicativo de celular. Obtivemos uma grande resposta positiva no qual conseguimos ver que o aluno conseguiu captar a dinâmica e se sentiu satisfeito em participar, relatando as experiências ao longo das oficinas.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Oficinas de panificação. Oficinas remotas. Qualificação técnica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rawlinsonrdrigues@gmail.com e daniel.bonho@feevale.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA MINISTRADA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Thainara Acker Camargo¹; Rawlinson Rodriguês dos Santos ¹; Paloma Caroline Ferreira de Souza ¹; Viviane Mossmann ¹; Fábio Elias Burghausen ¹; Raira de Vargas ¹; Daniel Vicente Bonho²; Simone Weschenfelder²

O projeto de extensão “Confeitaria e Panificação - Qualificação para o Mercado de Trabalho” da Universidade Feevale tem como objetivo qualificar os beneficiados através de técnicas de confeitaria e panificação para geração de emprego e renda. Neste ano em função da pandemia tivemos que nos reajustar e realizar as oficinas online, com vídeos das receitas e apresentações com informações adicionais sobre o tema. A comunidade atendida no primeiro semestre de 2021, foi indicada por assistentes sociais de instituições parceiras do projeto e as oficinas ministradas através da plataforma blackboard. O objetivo do trabalho foi apresentar a experiência de elaborar e ministrar uma oficina de panificação para os beneficiados do projeto. Os primeiros passos para a realização da oficina foram verificar o tema que será abordado, pesquisar sobre ele, gravar um vídeo da receita sendo realizada. Após isso, fazemos uma apresentação em Power Point com as principais informações sobre o assunto, e enviar esse material aos professores que estão no projeto para revisão. No dia da oficina, que aconteceu no formato online, nós compartilhamos o vídeo e o documento escrito e damos explicações com base nesses materiais. Depois dessa etapa, abrimos espaço para dúvidas e sugestões de melhorias. Com são alunos que estão apresentando, sempre temos aquele nervosismo sobre falar tudo certo e não passar informações erradas e de forma clara, que todos possam entender. A experiência de ministrar uma oficina e participar de um projeto de extensão, ajuda na nossa formação, tanto pessoal, quanto profissional. É uma ótima oportunidade de não ficar só no contexto da sala de aula, mas também se aproximar da realidade do mercado e da comunidade.

Palavras-chave: Experiência em ministrar oficina. Qualificação acadêmica. Qualificação técnica para a comunidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: thainaracamargo@hotmail.com e daniel.bonho@feevale.br



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA EM UMAS DAS OFICINAS MINISTRADAS PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “CONFEITARIA E PANIFICAÇÃO - QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO”

**Paloma Caroline Ferreira de Souza¹; Viviane Mossmann ¹; Thainara Acker Camargo¹; Marcelo Dorneles Figueiró¹;
Fábio Elias Burghausen ¹; Raíra de Vargas ¹; Paulo Eduardo Ferreira Machado ²; Simone Weschenfelder ²**

O projeto de extensão da Universidade Feevale “Confeitaria e panificação - Qualificação para o mercado de trabalho” tem como objetivo qualificar seus beneficiários através de oficinas de confeitaria e panificação apresentando todas as técnicas relacionadas a área de forma clara e objetiva. O projeto tem como público-alvo a comunidade que vive em situação de vulnerabilidade social e atendeu ao longo do primeiro semestre de 2021, 46 pessoas. Esse ano, como no ano passado, tivemos o grande desafio de ministrar as oficinas online. Assim, o objetivo deste resumo é apresentar um pouco da experiência em ministrar a oficina de confeitaria sobre tipos de merengues com a ajuda do professor Paulo Machado. A oficina teve duração de aproximadamente uma hora e meia e foi muito gratificante. Para minha surpresa houve bastante interação, tanto durante a aula online como durante a semana, onde os beneficiados enviaram fotos e vídeos através do grupo do WhatsApp do projeto, onde estavam colocando em prática o que haviam aprendido. A cada oficina despertamos em nossos alunos uma curiosidade nova, desde os cuidados para a manipulação dos alimentos, até o jeito de tirar uma boa foto do alimento, e em todas essas curiosidades aprendemos juntos, e ao finalizar esse projeto temos a certeza de que a comunidade está preparada para vender seus produtos e entrar para o mercado de trabalho. A comunidade se mostrou participativa, manifestando vontade de aprender receitas e técnicas de confeitaria e panificação.

Palavras-chave: Oficinas online sobre merengues. Projeto de extensão. Qualificação técnica em confeitaria.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paloma-feevale@outlook.com e paulomachado@feevale.br